



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



VIVIANE JERÔNIMO

**BIBLIOTECÁRIOS CRIATIVOS: práticas inovadoras no contexto da atuação
profissional**

Florianópolis, 2015.

VIVIANE JERÔNIMO

**BIBLIOTECÁRIOS CRIATIVOS: práticas inovadoras no contexto da atuação
profissional**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Profa. Dra. Marli Dias de Souza Pinto.

Florianópolis, 2015.

Ficha Catalográfica elaborada por Viviane Jerônimo, graduanda do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

J56b Jerônimo, Viviane, 1982 –
Bibliotecários criativos: práticas inovadoras no contexto da
atuação profissional / Viviane Jerônimo. – Florianópolis, 2015.
115 f. : il. ; 30 cm

Orientador: Marli Dias de Souza Pinto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2015.

1. Criatividade. 2. Inovação. Atuação profissional.
Bibliotecário. I. Título.

CDU 658.012.4

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 3.0.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>



Você tem o direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Não Comercial — Você não pode usar o material para fins comerciais.

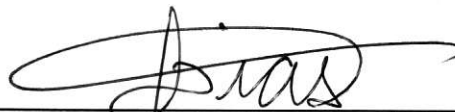
Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Acadêmica: **Viviane Jerônimo**


Título: **BIBLIOTECÁRIOS CRIATIVOS: práticas inovadoras no contexto da atuação profissional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10.

Florianópolis, 03 de dezembro de 2015.



Profa. Dra. Marli Dias de Souza Pinto
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora



Prof. Dr. Márcio Matias
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Profa. Me. Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit
Universidade do Estado de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Aos que pensam fora da caixa:
Bibliotecários ou não.
Porque o presente (e o futuro) precisa de vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo precioso dom da vida.

À minha família que sempre me direcionou aos estudos e me apoiou em cada escolha que fiz para chegar até aqui: Dona Lurdes, Seu Nilton, Graziela e Roni.

Ao João, namorado, amigo e companheiro em todos os momentos dessa caminhada, obrigada pela paciência, compreensão e bom humor.

Às minhas gatas Luna e Mya, pela companhia constante madrugada afora escrevendo este trabalho e por aceitarem dividir meu colo com o notebook.

Às amigadas construídas na graduação, pela parceria nas alegrias, nas dificuldades e nas descobertas vivenciadas, em especial aos amigos que iniciaram esta jornada comigo: Paulo Roberto Freitas da Silva e Inês Jalcira de Souza.

Aos docentes do curso de graduação em Biblioteconomia, pelas lições compartilhadas e pelo auxílio na construção do conhecimento adquirido.

Aos bibliotecários que contribuíram no desenvolvimento do questionário desta pesquisa: Professora Doutora Elisa Cristina Delfini Correa, de quem comecei como seguidora no Twitter e passei a ser fã; Professor Mestre Fabiano Caruso e o Mestre Edinei Antonio Moreno, pelas dicas preciosas para a pesquisa.

A(o)s bibliotecária(o)s de quem tive o privilégio de ser estagiária e com quem pude vivenciar experiências que enriqueceram minha formação. Toda(o)s me mostraram o lado real da profissão, suas dificuldades, alegrias, a atitude e acima de tudo, o amor pela Biblioteconomia: Raquel Souza e Joseane Chagas (Biblioteca Setorial do CED/UFSC), Zuleide Figueiredo (EBM Beatriz de Souza Brito), Cida Sell (Ministério Público Federal), Daniela Spudeit (Senac) e Evandro Jair Duarte (Biblioteca Pública de SC). Cada um de vocês se doou um pouco e ajudou a moldar a profissional que eu orgulhosamente serei. Não existem palavras para retribuir o quanto isso significou para mim, na minha trajetória até aqui.

À minha querida orientadora Marli Dias de Souza Pinto, pelas gostosas conversas e risadas, por dividir comigo um pouco de sua sabedoria, ouvir pacientemente meus anseios e devaneios, me deixar voar quando era possível, me fazer aterrissar quando era necessário, por me permitir pensar fora da caixa e acreditar comigo que é possível fazer uma nova Biblioteconomia. Obrigada por tudo.

*“A criatividade é a maior forma de rebeldia da existência.
Se deseja criar, você tem que se livrar de todos os
condicionamentos; do contrário, sua criatividade não passará
de mera imitação, será uma simples cópia de algo.*

*Você consegue ser criativo somente como indivíduo, você não
pode ser criativo como parte da psicologia das massas.
A mentalidade coletiva não tem criatividade; seus membros
levam uma vida enfadonha; eles não conhecem realmente a
dança, a melodia, a alegria; são seres mecânicos.*

*A pessoa que pretenda ser criativa não pode seguir o mesmo
caminho dos outros, uma senda excessivamente trilhada e
batida. Ela tem que descobrir seu próprio caminho, tem que
pesquisar nas selvas da vida.*

*Ela tem que caminhar só; tem que ser um não-conformista com
os valores da psicologia das massas, da mentalidade coletiva.”*

Osho, Pensador indiano

RESUMO

Aborda a criatividade e a inovação no contexto da atuação profissional dos bibliotecários, conceituando criatividade, inovação e espírito empreendedor assim como a relevância destes três elementos para o profissional que pensa fora da caixa. Apresenta os principais aspectos da profissão de bibliotecário, bem como o impacto da formação e do ensino de Biblioteconomia para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma atuação profissional cada vez mais voltada para as demandas da sociedade atual. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o processo criativo e a inovação nas práticas profissionais dos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina – 14^a Região (CRB-14), no período de 2010 a 2015. Trata-se de pesquisa exploratório descritiva, de abordagem qualitativo-quantitativa com o questionamento direto de bibliotecários sobre a criatividade e inovação. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário online com bibliotecários registrados no CRB-14, no período determinado. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se a análise estatística de Pedro Alberto Barbeta (2005) para os dados quantitativos e a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011) quanto aos dados qualitativos. Com base nos resultados foi possível caracterizar o perfil dos bibliotecários, conhecer as práticas criativas e inovadoras desenvolvidas por eles e identificar os fatores que mais influenciam e limitam as práticas de inovação no ambiente informacional destes bibliotecários. Verificou-se que ainda são poucos bibliotecários que demonstram uma postura inovadora e desenvolvem uma atuação profissional efetivamente criativa. Constatou-se também que os bibliotecários criativos formam um grupo heterogêneo em relação ao perfil, que se revelou bem diversificado, mas homogêneo no tocante às práticas e percepções acerca da criatividade e inovação, visto que reúnem conceitos e demonstram iniciativas parecidas. Conclui-se que o processo criativo não depende de um perfil específico ou do tipo de ambiente informacional e considera que a primeira inovação a ser desenvolvida pelos bibliotecários é a inovação atitudinal, ou seja, uma atitude mais proativa frente aos desafios profissionais e mudanças exigidas pela sociedade.

Palavras-chave: Criatividade. Inovação. Atuação profissional. Bibliotecário.

ABSTRACT

Discusses creativity and innovation in the context of professional practice of librarians, conceptualizing creativity, innovation and entrepreneurial spirit as well as the relevance of these three elements for the professional who thinks outside the box. It presents the main aspects of the librarian profession, as well as the impact of the academic background and the teaching of Librarianship to the development of competencies and skills necessary for a professional practice increasingly facing the demands of today's society. This research aims to analyze the creative process and innovation in professional practices of librarians registered in the Regional Council of Librarianship of Santa Catarina – 14th Region (CRB-14), in the period of 2010 to 2015. It is a descriptive exploratory research, qualitative and quantitative approach with direct questioning of librarians on creativity and innovation. Data collection was conducted through an online questionnaire with librarians registered in the CRB-14, in the specified period. Data were analyzed using statistical analysis of Pedro Alberto Barbetta (2005) for quantitative data and the Laurence Bardin (2011) content analysis technique for qualitative data. Based on the results, it was possible to characterize the profile of librarians, learn the creative and innovative practices developed by them and identify the factors that most influence and limit the innovation practices in information environment of these librarians. It was found that there are few librarians who demonstrates an innovative approach and develop a creative professional work effectively. It was also found that creative librarians form a heterogeneous group in relation to the profile, which proved to be well diversified, but homogeneous in regard to practices and perceptions of creativity and innovation, as gather concepts and demonstrate similar initiatives. It is concluded that the creative process does not depend on a specific profile or type of information environment and believes that the first innovation to be developed by librarians is the attitudinal innovation, ie a more proactive attitude towards the professional challenges and changes required by society.

Keywords: Creativity. Innovation. Professional performance. Librarian.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo SECI de gestão do conhecimento.....	15
Figura 2 – Classificações da inovação.....	23
Figura 3 – Conceito de negócios sociais.....	26
Organograma 1 – Trabalhadores do conhecimento.....	27
Figura 4 – Bibliotecário inovador.....	33
Figura 5 – Organização da metodologia.....	36
Figura 6 – Delimitação da pesquisa.....	43
Figura 7 – Mapa SC: cidades de atuação.....	56
Organograma 2 – Produtos e serviços criativos: categoria tipo de unidade de informação.....	63
Figura 8 – Bibliotecários inovadores: referências profissionais.....	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representação dos segmentos pesquisados.....	49
Gráfico 2 – Faixa etária.....	51
Gráfico 3 – Instituição da graduação em Biblioteconomia.....	51
Gráfico 4 – Outras titulações.....	52
Gráfico 5 – Outros idiomas.....	54
Gráfico 6 – Tipo de instituição em que atua.....	54
Gráfico 7 – Tipo de unidade de informação/ambiente informacional.....	57
Gráfico 8 – Participação em outras funções e projetos.....	58
Gráfico 9 – Atividades realizadas pelos bibliotecários.....	61
Gráfico 10 – Fontes e canais para gerar inovação.....	62
Gráfico 11 – Tipo de perfil na internet.....	73
Gráfico 12 – Inovação na atuação profissional.....	74
Gráfico 13 – Características do profissional criativo.....	77
Gráfico 14 – Inovação na atuação profissional: outras percepções.....	82
Gráfico 15 – Investimento institucional.....	84
Gráfico 16 – Vantagens da inovação.....	85
Gráfico 17 – Obstáculos da inovação.....	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Criatividade nas organizações.....	21
Quadro 2 – Iniciativas inovadoras mundo afora.....	35
Quadro 3 – Disciplinas selecionadas para o levantamento bibliográfico.....	37
Quadro 4 – Bases de dados utilizadas no levantamento inicial.....	38
Quadro 5 – Anais de eventos consultados no levantamento inicial.....	40
Quadro 6 – Organização do questionário.....	45
Quadro 7 – Cronograma de coleta de dados.....	46
Quadro 8 – Outras titulações: áreas.....	53
Quadro 9 – Tempo de atuação e cargo.....	55
Quadro 10 – Inovação nas atividades realizadas.....	61
Quadro 11 – Produtos e serviços criativos: BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	63
Quadro 12 – Produtos e serviços criativos: BIBLIOTECA ESCOLAR.....	66
Quadro 13 – Produtos e serviços criativos: OUTROS TIPOS DE UNIDADE.....	68
Quadro 14 – Produtos e serviços criativos: EMPRESARIAL.....	69
Quadro 15 – Produtos e serviços criativos: BIBLIOTECA PÚBLICA.....	71
Quadro 16 – Produtos e serviços criativos: BIBLIOTECA ESPECIALIZADA.....	71
Quadro 17 – Produtos e serviços criativos: ARQUIVO.....	72
Quadro 18 – Produtos e serviços criativos: PLATAFORMAS DIGITAIS.....	72
Quadro 19 – Produtos e serviços criativos: CONSULTORIA E ASSESSORIA.....	73
Quadro 20 – Sou um bibliotecário criativo.....	78
Quadro 21 – Não sou um bibliotecário criativo.....	81
Quadro 22 – Inovação institucional.....	84
Quadro 23 – Autonomia para a criatividade.....	85
Quadro 24 – Observações dos bibliotecários pesquisados.....	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de registros do levantamento de material bibliográfico.....	40
Tabela 2 – Ano da graduação em Biblioteconomia.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
ALA	American Library Association
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CIGU	Colóquio Internacional de Gestão Universitária
CRB-14	Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina – 14 ^a Região
EC	Empreendedorismo criativo
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FAINC	Faculdades Integradas Coração de Jesus
FEBAB	Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
INPEAU	Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
RI UFSC	Repositório Institucional da UFSC
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNMdP	Universidade Nacional de Mar del Plata

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	Criatividade, Inovação e Espírito Empreendedor.....	19
2.2	O Bibliotecário e as Práticas de Inovação.....	27
3	PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS.....	36
3.1	Fontes Utilizadas no Referencial Teórico.....	37
3.1.1	Bibliografias de Planos de Ensino.....	37
3.1.2	Bases de Dados.....	38
3.1.3	Anais de Eventos.....	39
3.2	Caracterização da Pesquisa.....	41
3.3	Delimitação da Pesquisa.....	43
3.4	Procedimentos Técnicos.....	44
3.4.1	Instrumento de Coleta de Dados.....	44
3.5	Coleta e Análise de Dados.....	46
3.6	Universo da Pesquisa.....	47
4	RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	50
4.1	Perfil dos Bibliotecários.....	50
4.2	Práticas Criativas e Inovadoras.....	60
4.3	Percepções Sobre a Criatividade e Inovação.....	76
4.4	Percepções Sobre o Ambiente Informacional.....	84
4.5	Análises Sobre o Bibliotecário Criativo.....	89
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	99
	INDICAÇÕES DE LEITURA: OUTRAS FONTES CONSULTADAS.....	105
	APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO CRB-14.....	107
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	108
	APÊNDICE C – EMAIL PADRÃO ENVIADO AOS BIBLIOTECÁRIOS.....	112
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO....	113
	ANEXO A – EMAIL DE ACEITE DO CRB-14.....	114

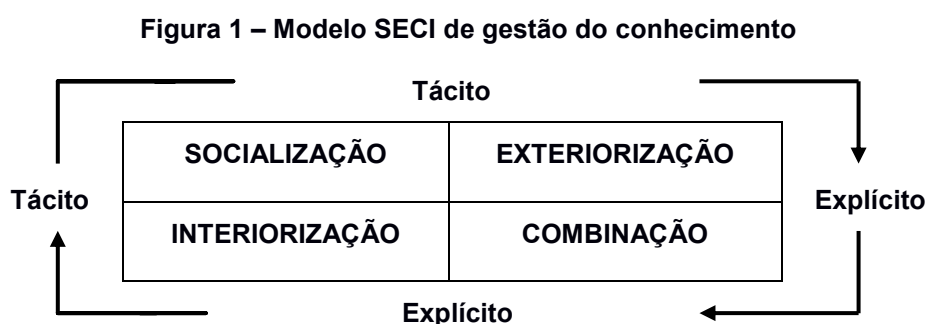
1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o mundo passou por grandes revoluções que transformaram a maneira de pensar e viver em sociedade. Atualmente a chamada era do conhecimento trouxe inúmeras vantagens e também, algumas implicações. Com o advento da web no final do século XX, o volume de informação gerada e compartilhada cresce significativamente. Em contrapartida, o fluxo de informações ocasionou a dificuldade de assimilar tanto conteúdo para se manter atualizado.

A informação selecionada, analisada e sintetizada gera conhecimento e este, precisa ser socializado para gerar valor. No contexto das organizações e da própria economia mundial, o conhecimento representa atualmente, o ativo intangível determinante para a competitividade; já a história mostra que países que investiram em ativos intangíveis estão entre os mais desenvolvidos ou em amplo crescimento econômico. O desafio consiste em gerenciar o recurso conhecimento.

Nesta nova era, o que se torna significativo não é somente possuir conhecimento, mas sim, transmiti-lo. Não é quem “sabe mais” que se destaca, é quem sabe como gerar mais conhecimento a partir da socialização de suas próprias experiências e conhecimentos. Saber transformar o conhecimento tácito em conhecimento explícito é o pressuposto básico da gestão do conhecimento.

Na década de 90, os professores japoneses Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi, especialistas na área de administração, desenvolveram a teoria da espiral do conhecimento, representada pelo modelo SECI, que ilustra a importância da socialização para a criação de conhecimento (figura 1):



sobrevivência em um mercado cada vez mais exigente, seja para reinventar-se ou até mesmo, para criar novos espaços e negócios.

Com a popularização da web, a era do conhecimento abriu espaço também para características antes vistas com ressalvas: criatividade, pensamento inovador e espírito empreendedor. Num primeiro momento, estas características podem parecer expressões relativamente novas dentro das organizações, mas o assunto já é estudado há tempo por grandes especialistas da área da administração, tais como Edward de Bono, Peter Senge, Tom Peters, C. K. Prahalad e John Kao.¹

Em 1967, Bono criou o termo “pensamento lateral”, que consiste em solucionar um problema buscando ideias diferentes das convencionais por meio da abordagem criativa, tratando a criatividade e o pensamento inovador como bases do sucesso. Senge, no final da década de 80, enfatizava a incorporação de suas “cinco disciplinas do aprendizado” ao modelo organizacional, que compreende os fundamentos de domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada, aprendizado em equipe e pensamento sistêmico.

Na década de 90, Peters já abordava temas como a preponderância da criatividade e o estímulo ao “funcionário maluco”. Em 1994, Prahalad lançou o conceito de “competências essenciais” necessárias para o crescimento das empresas, citando a criatividade e a imaginação como elementos de expertise. Em 1996, Kao já anunciava a chegada da “era da criatividade”, caracterizada por fatores como o conhecimento, a reinvenção e a realização de tarefas criativas.

Contudo, só recentemente as organizações começaram a perceber criatividade, pensamento inovador e espírito empreendedor como competências essenciais para a competitividade, mas ainda existe um longo caminho a percorrer.

O que precisamos é de uma sociedade empreendedora, na qual a inovação e o empreendedorismo sejam normais, estáveis e contínuos. Exatamente como a administração se tornou o órgão específico de todas as instituições contemporâneas, e o órgão integrador da nossa sociedade de organizações, assim também a inovação e o empreendimento tornar-se-ão uma atividade vital, permanente e integral em nossas organizações, nossa economia, nossa sociedade. (DRUCKER, 2008, p. 349)

¹ Os especialistas citados compõem a obra Inovação e mudança, da Coletânea HSM management, organizada por Júlio e Salibi Neto (2001).

Desta maneira, as competências tornaram-se diferenciais competitivos dentro e fora dos ambientes organizacionais. O profissional que adota a criatividade e a inovação em suas atividades aumenta sua empregabilidade no mercado, abre espaço para novos negócios, além de se destacar em sua área de atuação.

Na era do conhecimento, precisa-se de mentes criativas, que desenvolvam a capacidade de pensar “fora da caixa”. Esta expressão consiste em pensar além do tradicional, desconstruir crenças e conceitos tidos como convencionais e que limitam a originalidade e a criatividade dos pensamentos, ideias e valores.²

Sob essa perspectiva, levantou-se a questão de pesquisa: **Como os bibliotecários de Santa Catarina utilizam a criatividade para inovar em suas práticas profissionais?**

Desse modo, definiu-se como objetivo geral: analisar o processo criativo e a inovação nas práticas profissionais dos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina – 14ª Região (CRB-14), no período de 2010 a 2015. Como objetivos específicos, delimitaram-se os seguintes itens: a) Caracterizar o perfil dos bibliotecários objetos do estudo; b) Identificar práticas criativas e inovadoras na atuação dos bibliotecários pesquisados; c) Verificar os fatores influentes e limitadores na percepção dos bibliotecários pesquisados para as práticas de inovação no ambiente informacional.

A justificativa para a escolha dessa temática compreendeu quatro aspectos: técnico, social, político e o aspecto pessoal. O aspecto técnico consiste em revelar o perfil, as percepções e as práticas profissionais dos bibliotecários acerca da criatividade e pensamento inovador. O aspecto social compreende o papel do bibliotecário no contexto da era do conhecimento, visto que é o profissional gestor do conhecimento, responsável pelo gerenciamento da informação e atendimento das necessidades de informação da sociedade.

Já o aspecto político engloba a relação da instituição de ensino na formação do bibliotecário e das entidades de classe, representada mais especificamente pelo CRB-14, como elemento delineador da pesquisa. Por fim, a motivação pessoal deu-se pelo interesse crescente nos assuntos *gestão criativa*, *gestão da inovação* e *empreendedorismo* e pelo desejo de saber o que os bibliotecários catarinenses

² Conceito de Barros Filho (2013), baseado na filosofia do Martelo, expressão criada por Nietzsche (1844-1900).

estão fazendo além do tradicional, se estão atuando criativamente e onde estão os bibliotecários que pensam fora da caixa.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com aplicação de questionário aos bibliotecários registrados no CRB-14, no período determinado no objetivo geral.

O presente estudo está estruturado do seguinte modo: na seção 01 apresenta-se a introdução, abordando o contexto do estudo, seus objetivos e justificativa. O referencial teórico é apresentado na seção 02, subdividido em duas seções secundárias.

Os procedimentos metodológicos, que determinam o caminho para o cumprimento dos objetivos, são expostos na seção 03. A análise dos dados e interpretação dos resultados do estudo é tratada na seção 04 e por fim, as considerações finais são destacadas na seção 05 deste estudo.

Após as referências utilizadas na pesquisa, são apresentadas indicações de leitura de outras fontes de informação consultadas durante o presente estudo, contendo sites, vídeos e plataformas com conteúdos voltados para a criatividade, inovação e empreendedorismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção aborda o contexto da criatividade e inovação nas práticas de atuação do bibliotecário. Assim, conceitua-se criatividade, inovação e espírito empreendedor e a relevância destes três elementos para o profissional que pensa fora da caixa. Em seguida apresentam-se os principais aspectos da profissão de bibliotecário, assim como o impacto da formação e do ensino de Biblioteconomia para o desenvolvimento de competências necessárias para uma atuação profissional cada vez mais voltadas para as demandas da sociedade atual.

2.1 Criatividade, Inovação e Espírito Empreendedor

Atualmente a expressão “pensar fora da caixa” tornou-se uma estratégia que pode proporcionar um diferencial de sucesso para as organizações. Fato é que, com o passar do tempo, grande parte das organizações ainda não se deu conta do potencial criativo que suas equipes detêm e acabam por perder seus talentos para outras organizações mais “antenas” e para novos mercados, formados pelos empreendedores – aqueles indivíduos criativos e inovadores, não compreendidos pelos padrões tradicionais das organizações que saem em busca de seus sonhos.

Sair do tradicional e pensar fora da caixa se consolida por uma mudança de paradigma, que se processa lentamente e exige uma transformação de conceitos, postura e cultura organizacional. Estas transformações são necessárias não somente nas organizações, mas nos profissionais deste novo século. As instituições de ensino, responsáveis pela inserção destes profissionais no mercado de trabalho, também necessitam incentivar ainda mais novas reflexões, ideias e soluções.

Pessoas que pensam fora da caixa são os profissionais do futuro, os grandes talentos das organizações e os futuros empreendedores. Nos momentos de crise que costumam surgir ideias criativas e negócios inovadores. E ironicamente são nesses períodos que a criatividade parece estar mais aflorada, talvez porque a dificuldade obrigue a demanda por novas soluções para os problemas que se apresentam e acaba-se por reencontrar a “criança interior” e o espírito criativo que sempre esteve lá, adormecido pela falta de estímulos e pela rotina.

Drucker, o pai da administração moderna, enfatizava que o maior perigo em tempos de turbulência não é a turbulência em si, mas agir com a lógica do passado.

É por isso que pensar fora da caixa e usar a criatividade para a resolução de problemas é uma habilidade importante, em tempos bons ou ruins. Mesmo os que não se consideram criativos, existe esperança. A criatividade é algo que pode ser desenvolvido, não é um dom divino, algo inato a esta ou aquela pessoa. Mas necessita ser diariamente estimulada para que seja intrínseca.

Para Kao (2001, p. 142), todo mundo é criativo. “Qualquer ser humano tem a capacidade de produzir ideias, e as companhias agem de forma inteligente quando fazem sua cultura estimular todos a apresentar novas ideias para o trabalho que fazem.” E acrescenta que mesmo as pessoas mais velhas podem ser criativas, administrando e organizando os esforços criativos de outras pessoas, por exemplo.

Mattos (2005) afirma que a criatividade pode ser adquirida, praticada e desenvolvida com o uso de técnicas apropriadas. Diferentemente da intuição, que é característica inata de algumas pessoas e esta sim, não pode ser aprendida.

Predebon (2002) aborda a criatividade como uma capacidade inata da espécie humana, já que o homem possui o potencial exclusivo de raciocinar construtivamente. Ele só contesta o grau de criatividade de cada um, visto que “todas as crianças são criativas” desde o nascimento, potencial que vai sendo gradativamente bloqueado no processo de socialização e de acordo com o meio, estímulos e limitações de cada um, ao longo da vida.

Para Trías de Bes e Kotler (2011, p. 289), uma empresa com uma cultura criativa bem desenvolvida, possui a inovação em seu DNA:

Na empresa, a cultura criativa não é algo tangível como um processo: é, de certa forma, invisível e, no entanto, perfeitamente reconhecível. Uma empresa com uma cultura criativa transmite interesse e proatividade em inovação; ela está suspensa no ar; as ideias nascem por toda parte, em toda a organização e em todos os níveis de responsabilidade, independentemente se o trabalho de uma pessoa possui qualquer relação direta com os novos produtos. Sempre que o pessoal se reúne, a criatividade e a inovação estão presentes.

É possível inclusive, desenvolver estratégias para gerenciar a criatividade: “As práticas gerenciais que estimulam a criatividade dividem-se em seis categorias gerais: desafios, liberdade, recursos, características dos grupos de trabalho, encorajamento pela supervisão e apoio organizacional.” (AMABILE, 1999, p. 2).

Da mesma maneira, para desenvolver a cultura criativa dentro das organizações ou mesmo o espírito criativo, de maneira individual, é essencial que se

tenha em mente alguns princípios básicos, mencionados por Dell'Isola (2010): criação versus avaliação; ser questionador; possuir um ceticismo ativo; evitar o pensamento padronizado; cria novas perspectivas e tomar riscos calculados.

Como visto, a criatividade não é uma herança genética ou um dom. Ela é uma característica que se recomenda ser aprimorada nos indivíduos e nas organizações.

Dornelas (2008, p. 79), apresenta algumas “maneiras pelas quais as pessoas podem ser criativas nas organizações”, conforme mostra o Quadro 01, a seguir:

Quadro 1 – Criatividade nas organizações

Ideia criativa	Quando se pensa em uma nova ideia ou conceito, tais como um novo produto, serviço ou uma nova maneira de se resolver um problema.
Criatividade material	A invenção ou criação de algo tangível, como um novo produto, um comercial, um relatório, etc.
Criatividade organizacional	Quando se propõem novas formas de se estruturar as coisas, processos. Mudanças de políticas e formas de se desenvolver os trabalhos em equipe, etc.
Criatividade de relacionamento	Abordagens inovadoras para se atingir melhores resultados de relacionamento, colaboração, cooperação, tentando obter relações ganha-ganha com os outros.
Evento criativo	É a organização de um evento ou cerimônia na organização. A criatividade pode se dar pelas maneiras que se propõem às pessoas desenvolver algo em comum.
Criatividade de comportamento	Pensar em resolver problemas de outros de forma alternativa, estando aberto a novas formas de pensar e agir. Olhar as coisas de forma diferente.
Criatividade espontânea	Agir de forma intuitiva e espontânea, por exemplo, quando se vem com uma resolução para um problema em uma reunião, um discurso improvisado, etc.

Fonte: adaptado de Dornelas (2008)

Segundo o quadro acima, a criatividade pode surgir de diversas formas e em diferentes situações dentro de uma organização. Pode manifestar-se de forma espontânea ou de modo planejado, de acordo com as finalidades desejadas.

Os autores Trías de Bes e Kotler (2011, p. 21) alertam para algo comum: confundir criatividade com inovação, já que a primeira, sozinha, não é suficiente. “O processo de inovação deve ter pessoas para gerenciá-lo; novas habilidades, mais relacionadas com o gerenciamento empresarial, são necessárias para garantir o sucesso da materialização da ideia no mercado.”

Para inovar é necessário tirar as ideias criativas do papel e colocá-las em ação e esse é o principal desafio. Martha Gabriel (2013) lembra que o Brasil, por exemplo, é um dos países mais criativos do mundo, entretanto não somos os mais inovadores, já que inovar requer planejamento, metodologia e muito trabalho.

O economista Schumpeter (1982) foi um dos pioneiros em considerar a inovação como essencial para o desenvolvimento econômico. Ele afirmava que a mesma acontece ao aplicar uma ideia já existente em uma situação nova ou sob uma nova forma de executá-la. Inovação seria a transformação de uma ideia em algo novo ou melhorado, desde que fosse vendável.

Para Mattos (2005, p. 7), a definição de inovação é um pouco difícil, assim como sua medição, já que normalmente se pensa na inovação como a criação, seja de um produto ou de um processo. “No entanto, ela poderia ser tão simplesmente a substituição de um material por um outro mais barato em um produto existente, ou uma maneira melhor de comercializar, distribuir ou apoiar um produto ou serviço.”

De acordo com a Lei federal de inovação tecnológica³, inovação é: “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços.” (BRASIL, 2004). A Lei catarinense de inovação⁴ apresenta também a definição de um processo, bem ou serviço inovador: “resultado de aplicação substancial de conhecimentos científicos e tecnológicos, demonstrando um diferencial competitivo no mercado ou significativo benefício social;” (SANTA CATARINA, 2008).

Na ótica de Terra (2007, p. 23), a inovação deve ser vista sob uma perspectiva mais moderna: “[...] compreende que as organizações podem inovar em várias dimensões: processos, relacionamento com clientes, agregação de serviços, sistema de crédito ou cobrança, relacionamento com a comunidade etc.”

Assim, o comportamento criativo é a matéria-prima da inovação. E a matéria-prima da inovação são as pessoas. Gabriel (2013) resume isso de maneira simples: inovação é criar algo novo que agregue valor para alguém, seja para sua vida, para uma pessoa, para o mercado ou mesmo para o país.

Segundo o Manual de Oslo (OECD, 2006), as inovações podem ser: de *Produto*, de *Processo*, de *Marketing* e *Organizacional*. Tidd, Bessant e Pavitt (2008, p. 30) mencionam também quatro tipos, que chamam de os “4Ps” da inovação:

- a) *Inovação de produto* – mudanças nas coisas (produtos/serviços) que uma empresa oferece;
- b) *Inovação de processo* – mudanças na forma em que os produtos/serviços são criados e entregues;

³ Lei Nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004.

⁴ Lei Ordinária Nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008.

- c) *Inovação de posição* – mudanças no contexto em que produtos/serviços são introduzidos;
- d) *Inovação de paradigma* – mudanças nos modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz.

A inovação pode ser classificada de diversas formas. De acordo com a cartilha da Confederação Nacional da Indústria (2010, p. 15), ela classifica-se conforme mostra a Figura 2, a seguir:

Figura 2 – Classificações da Inovação

<p>Quanto à natureza: Produto, Processo e Negócio.</p>
<p>Quanto à forma: Tecnológica ou Organizacional.</p>
<p>Quanto à abrangência: Na Empresa, no Mercado ou no Mundo.</p>
<p>Quanto à intensidade: Incremental, Semirradical e Radical.</p>
<p>Quanto ao propósito: Ocasional (<i>serendipity</i>) ou Intencional (sistemática).</p>
<p>Quanto ao nível de difusão dentro da empresa: Localizada (departamental) ou Sistemática.</p>
<p>Quanto ao uso de sistemas, métodos e ferramentas: Empírica ou Sistemática/Metodológica.</p>

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (2010)

A figura acima mostra as diferentes maneiras de classificar a inovação. Dependendo dos critérios adotados, a inovação pode ser classificada conforme sua forma, abrangência, intensidade, propósito, nível de difusão ou seus métodos.

Portanto, a criatividade e a inovação alavancam ganhos competitivos significativos para as organizações, para os profissionais e principalmente para a sociedade. Afinal, por que fazer ou agir sempre do mesmo modo, automaticamente? Por que não fazer diferente? Terra (2007, p. 77), aponta que:

A informação se tornou um produto de consumo, e um número maior de pessoas têm acesso aos níveis básicos de educação. [...] Há uma demanda crescente em nossa sociedade por indivíduos e organizações criativos e inovadores. Em um mundo de proliferação de ideias, as melhores recompensas são reservadas aos que se atrevem a pensar, agir e fazer as coisas de modo diferente.

Conforme aponta Terra sobre pensar, agir e fazer as coisas de modo diferente surge ainda outro tipo de inovação: a inovação social, termo adotado por Drucker (2008) e a maneira de inovar mais utilizada pelos japoneses, segundo o autor. Ele ressalta que a inovação não precisa sequer ser uma “coisa”, visto que é um termo econômico ou social, sendo muito mais que exclusivamente técnica.

E nesse contexto, existe um terceiro elemento que juntamente com a criatividade e a inovação, compõem o tripé do diferencial competitivo e da transformação social: o espírito empreendedor. Vale ressaltar que estes três elementos estão interligados, e geralmente mostram-se presentes em organizações e indivíduos que pensam fora da caixa.

Segundo Mirshawka (2003), pessoas empreendedoras possuem algumas características próprias: elas acreditam que estão fazendo algo muito importante; são obcecadas por aprimorar os seus produtos e serviços; mostram uma forte inclinação para a inovação e possuem auto-inspiração, já que são altamente comprometidas com o seu trabalho e buscam fazer sempre o melhor.

Existe também, diferença entre um mero inventor e um empreendedor nato: “A diferença do empreendedor para o inventor é que o empreendedor utiliza sua criatividade aliada às suas habilidades gerenciais e conhecimento dos negócios para identificar oportunidade de inovar.” (DORNELAS, 2008, p. 18).

Drucker (2008, p. 45) explica que os empreendedores querem mais: “Os empreendedores bem sucedidos, qualquer que seja a sua motivação pessoal – seja dinheiro, poder, curiosidade, ou desejo de fama ou reconhecimento –, tentam criar valor e fazer uma contribuição.”

Salienta-se que as organizações e profissionais precisam pensar fora da caixa e encontrar oportunidades para inovar e se diferenciar no mercado. Para que isto se torne possível, Mirshawka (2003), afirma que é necessário aprender a usar adequadamente as três leis do empreendedorismo criativo (EC):

- a) *1ª lei: O combustível do cérebro são os estímulos* – exercitar o cérebro e o corpo para receber diferentes estímulos externos;
- b) *2ª lei: Alavanque a diversidade* – contato com pessoas de variadas culturas e enfoques diferentes fornece outra visão sobre o mesmo problema;
- c) *3ª lei: Ter coragem de enfrentar todos os medos* – não ter medo de ousar, pois só o medo pode limitar o potencial de realização de uma pessoa.

Pode-se inferir que um profissional que pensa fora da caixa está continuamente se desafiando, se reinventando, buscando novas formas de observar uma situação ou melhorar algo e sabe que isso é um processo contínuo. Ele não se acomoda, ele questiona. Ele não se aquieta, ele procura novas respostas. Ele não busca escusas para não fazer, ele apresenta novos modos de realizar.

Deixar um legado é a realização pessoal dos que pensam fora da caixa. Eles são idealistas, acreditam no que fazem e o fazem com satisfação. São sonhadores, mas acima de tudo, são realizadores. Eles acreditam no poder de transformação das pessoas e acreditam que às vezes é preciso desorganizar para organizar.

Mas como pensar fora da caixa? Tarcisio Vanzin, professor da UFSC e pesquisador da criatividade e inovação, destaca⁵ os três pontos essenciais para estimular o processo de pensar fora da caixa:

- 1) *Errar não é errado* – o acerto é uma convenção social;
- 2) *Meio precisa ser propício* – começar é uma questão de atitude;
- 3) *Escola tradicional precisa ser ajustada* – formar indivíduos que pensam transversalmente desenvolve cidadãos criativos.

Desta maneira, os elementos criatividade, inovação e espírito empreendedor formam o que progressivamente está mudando a cara das organizações e o perfil dos profissionais mais antenados. Drucker (2008, p. 349), afirma:

A inovação e o espírito empreendedor são, portanto, necessários na sociedade tanto quanto na economia; na instituição de serviço público tanto em empresas privadas. É precisamente porque a inovação e o empreendimento não constituem “algo radical”, mas “um passo de cada vez”, um produto aqui, uma diretriz lá, um serviço público acolá; porque eles não são planejados mas enfocados nesta oportunidade e naquela necessidade; porque eles são tentativas e desaparecerão se não produzirem os resultados esperados e necessários; porque, em outras palavras, eles são pragmáticos e não dogmáticos, e modestos e não grandiosos – que eles prometem manter qualquer sociedade, economia, indústria, serviços públicos, ou empresas, flexíveis e auto-renovadores.

A partir do entendimento do autor supracitado, surgiu então uma nova categoria econômica, geradora de novos negócios e responsável pelo empoderamento dos cidadãos envolvidos: a economia criativa. E juntamente com

⁵ Anotações da pesquisadora durante a participação da Roda de Aprendizagem *Criatividade*, atividade oferecida durante o Encontro Nacional de Inovação na Educação – Educação Fora da Caixa, realizado em outubro de 2015, em Florianópolis. Ver programação em: <http://eduforadacaixa.com.br/evento/programacao/>

ela, uma forma inovadora de empreender, ajudar pessoas e gerar riqueza: os negócios sociais. A contextualização e finalidade da Economia Criativa são apresentadas por Deheinzelin ([201-?]):

A Economia Criativa oferece enormes oportunidades nesta área e com um benefício extra: ao atuar com os negócios criativos trabalhamos simultaneamente o fator econômico e o fator de interação social, gerando mercado. Além disso, existe o enorme campo pouco explorado da “culturalização dos negócios”: como inovar produtos e serviços, ampliar mercado e fidelizar clientes através da incorporação de elementos culturais e criativos ao negócio. Por isso a Economia Criativa tem sido considerada a grande estratégia de desenvolvimento para o século XXI.

Os negócios sociais consistem basicamente em identificar necessidades locais e criar soluções simples para problemas sócio ambientais. De acordo com o SEBRAE ([201-?]), os negócios sociais “buscam impacto sócio ambiental positivo gerado através do próprio core business do empreendimento [...]”. Portanto, viabilidade econômica e preocupação social e ambiental possuem a mesma importância e fazem parte do mesmo plano de negócios.”

Figura 3 – Conceito de negócios sociais



Fonte: SEBRAE ([201-?])

A Figura 3 mostra os elementos que envolvem os objetivos dos negócios sociais: o foco na base da pirâmide social; soluções a questões sócio ambientais que geram autonomia financeira e estimulam a educação empreendedora local.

A criatividade, inovação e espírito empreendedor não são somente uma tendência ou um “modismo”, mas uma nova realidade, responsáveis por grandes revoluções e novas conexões. Diversas transformações se processam na maneira como pensamos e como nos relacionamos além da influência de nosso trabalho e o impacto que o mesmo pode representar para os que nos cercam.

Deste modo, evidencia-se que os bibliotecários possuem os requisitos para serem os protagonistas desta era do conhecimento, se assim o quiserem ser e fazer. A formação e o perfil destes profissionais já passaram por grandes transformações ao longo dos séculos e é necessário continuar mudando para acompanhar as evoluções da sociedade, conforme abordado a partir da próxima seção.

2.2 O Bibliotecário e as Práticas de Inovação

Thomas Davenport (2006, p. 10), um dos maiores gestores do conhecimento, chama de trabalhadores do conhecimento os profissionais que “pensam para viver”. Para ele, esse profissional é muito diferente de outros em relação à motivação e atitudes. “Trabalhadores do conhecimento têm níveis elevados de *expertise*, escolaridade ou experiência e seu objetivo principal no trabalho envolve a criação, a distribuição ou a aplicação do conhecimento.” Ele propõe uma classificação das áreas do campo do trabalho do conhecimento, conforme o organograma a seguir:



Fonte: adaptado de Davenport (2006)

Todas as áreas acima classificadas por Davenport possuem a singularidade de exercer atividades mais intelectuais do que físicas, ou seja, “pensar para viver”.

A Ciência da Informação insere-se no campo das Ciências Sociais Aplicadas, possui natureza interdisciplinar e tem como essência o “ser social”, conforme explica Le Coadic (1996, p. 21):

A ciência da informação, com a preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural.

Dentro das Ciências Sociais Aplicadas está a Biblioteconomia. Seu primeiro curso surgiu no Brasil em 1915, teve início na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e foi influenciado pelo modelo europeu, enfatizava o aspecto cultural e informativo. Após alguns anos, surgiu em São Paulo o segundo curso de Biblioteconomia, que adotava métodos do modelo norte-americano e dava ênfase aos aspectos técnicos.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário é um profissional da informação, assim como o Documentalista e o Analista de informações ou pesquisador de informações de rede. O bibliotecário é denominado também como Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação ou Gestor de informação. Suas atividades profissionais consistem:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2015).

O reconhecimento da profissão de bibliotecário veio em 1962 com a Lei N° 4.084⁶, que regulou o exercício da profissão. Desde então, a profissão vem passando por transformações e exigindo dos profissionais da área novas competências para lidar com as mudanças da sociedade.

Toda transformação envolve novos modelos de comportamento, sejam eles na forma como se pensa ou em nas atitudes frente às mudanças. Silva e Arruda

⁶ Lei N° 4.084, de 30 jun. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm

(1998) lembram que as revoluções contribuem para as evoluções, assim como o contrário. Para elas, as mudanças sociais podem ser encaradas de duas posturas: como uma oportunidade ou como um perigo.

O profissional desta área se encontra em um ponto no presente entre o passado e o futuro. Convive com tarefas e técnicas tradicionais de sua profissão mas precisa atravessar para uma outra realidade, para onde estão indo seus clientes, e aprender a conviver com o novo e o inusitado, numa constante renovação de seus conhecimentos e do seu agir no trabalho. (SMIT; BARRETO, 2002, p. 17).

Sobre essa renovação de conhecimentos, é indispensável abordar a questão da formação e do ensino de Biblioteconomia, discussão que sempre esteve presente ao longo da profissão. Na década de 80, já se abordava a inovação nas metodologias de ensino-aprendizagem: “A importância de inovação no ensino da Biblioteconomia é inerente à evolução das **atuais exigências do mercado de trabalho** e do próprio crescimento e desenvolvimento do homem. O ensino precisa ser mudado!” (PIMENTEL, 1980, p. 13, grifo nosso).

A questão da criatividade também já era colocada, assim como a relação entre quantidade e qualidade:

Outro aspecto a considerar é a formação do bibliotecário sob padrões em que são avaliadas muito mais as condições de memória do que de **habilidade criativa**. De acordo com o senso comum, é medida a criatividade de uma profissão a nível superior pelo volume de produção literária, pelo volume de novas técnicas produzidas e pela quantidade dessas técnicas aplicadas. (CORSETTI, 1982, p. 210, grifo nosso).

Isso mostra que mesmo na Biblioteconomia, a demanda por criatividade e inovação não são anseios recentes. A adoção de parâmetros de competências no ensino só teve início com a reforma curricular, instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ⁷. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior ⁸ e os Referenciais Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura ⁹ mais atuais estão amparadas no conceito de perfil, competências, habilidades e conseqüentemente suas avaliações, sob a justificativa da formação de

⁷ Lei Nº 9.394, de 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

⁸ Diretrizes Curriculares de Biblioteconomia: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>

⁹ Referenciais Curriculares Nacionais: <http://www.ufrgs.br/sai/arquivos-inicial/RCN%20-%2001ago10.pdf>

profissionais bem qualificados como também pela busca de soluções inovadoras às novas demandas do país.

Segundo Valentim (2002), as competências necessárias para os bibliotecários podem ser classificadas em quatro categorias: competências de comunicação e expressão; competências técnico-científicas; competências gerenciais e competências sociais e políticas. Sobre o perfil profissional, em 1996 a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) realizou uma pesquisa buscando identificá-lo:

A pesquisa revelou que o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia da Região Sul deve possuir as seguintes características: 'atualizado; **criativo**; com atuação interdisciplinar; **empreendedor**; ético; fluente em sua própria língua; **inovador**; orientado ao usuário; proativo e preocupado com os fins'. (OHIRA; PRADO; SCHMIDT, 2004, p. 35, grifo nosso).

Desde os primeiros estudos, características como a criatividade, espírito empreendedor e a inovação já eram esperados na formação do bibliotecário. Mas quase 20 anos depois da pesquisa da ABECIN, formam-se profissionais com esse perfil? O modelo de ensino-aprendizagem vigente possibilita desenvolver as competências esperadas pelo mercado de trabalho e pela sociedade?

Dudziak e Belluzzo (2008) trazem a percepção do quanto a educação está desligada e distante do dia-a-dia. Elas ressaltam a necessidade de repensar o modelo educacional, seus processos e conteúdos e os paradigmas educacionais:

Se, historicamente, a finalidade da educação era formar profissionais para um trabalho estável, por toda a vida, aptos a exercer uma função especializada, hoje cresce cada vez mais a demanda por profissionais flexíveis, multicapacitados, capazes de aprender ao longo da vida. Cada pessoa tem de aprender a mobilizar para a sua vida a sua subjetividade, a sua identidade pessoal, a sua capacidade e competência, ou seja, o seu valor enquanto sujeito. Entretanto, a competência acha-se situada na esfera de um comportamento harmônico. Não se pode ser competente só e isolado. Os meios mobilizáveis pelas pessoas destinados à aquisição de suas competências não se traduzem apenas aos saberes constantes de sua individualidade (saber-saber, saber-fazer e saber-ser). Acham-se também fora das próprias pessoas, localizados em diferentes ambientes onde se inserem socialmente. (DUDZIAK; BELLUZZO, 2008, p. 45-46).

Não é possível esperar que os futuros profissionais desenvolvam as competências necessárias se o modelo educacional não possibilitar esse desenvolvimento desde a educação básica, visto que o modelo atual acaba reprimindo os que pensam diferente, criando mecanismos bloqueadores e formando

uma massa de profissionais com práticas e pensamentos padronizados para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Assim como nas organizações, é necessário criar um ambiente propício com ferramentas e estímulos adequados para explorar o potencial criativo e incentivar a inovação e o pensamento empreendedor, afinal, conforme Albert Einstein (1879-1955) já dizia... querer resultados diferentes fazendo a mesma coisa é loucura.

Sobre o quadro atual da educação brasileira, Deschamps e Calegari (2015) trouxeram à tona uma reflexão de nossa realidade de ensino: “Alunos nascidos no século XXI, tendo aula com professores formados no século XX em uma escola que em muito assemelha as escolas do século XIX.” (declaração verbal) ¹⁰.

Para Christensen, Horn e Johnson (2009) é necessária uma ruptura no modelo atual de ensino. Primeiramente seria necessário mudar a maneira como os professores são preparados. Adotar uma metodologia centrada no aluno, com métodos intrinsecamente motivadores de ensino (a motivação é o principal ingrediente da inovação), oferecendo atividades de aprendizagem ativa, práticas e colaborativas, visando uma educação mais dinâmica.

No caso da Biblioteconomia, a formação precisa ser ampliada e aprofundada para dar suporte para a atuação dos bibliotecários em empreendimentos na área de informação. Esta responsabilidade cabe tanto às universidades quanto às entidades de classe já que o empreendedorismo pode ser abordado em disciplinas ou projetos dentro dos cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia ou então como cursos de qualificação complementar promovidos pelas associações e sindicatos de Biblioteconomia. (SPUDEIT; ROMEIRO, 2015, [p. 2]).

É importante ressaltar também que essa formação não depende única e exclusivamente das universidades e entidades profissionais. É necessário engajar os alunos no processo de aprendizagem, eles também são responsáveis por sua aprendizagem, lembram Christensen, Horn e Johnson (2009).

Portanto, o próprio aluno, e futuro bibliotecário, precisa tomar para si a responsabilidade por seu aprendizado e conseqüente formação, visto que o sucesso de sua atuação profissional depende primeiramente de sua postura desde cedo, seja na universidade, mas principalmente ao longo de sua vida profissional.

¹⁰ Declaração dada durante a abertura do evento Encontro Nacional de Inovação na Educação – Educação Fora da Caixa, realizado em outubro de 2015, em Florianópolis.

Almeida Júnior (2002, p. 147) faz um alerta importante:

Formação não é treinamento. O espaço do treinamento é bem específico. Há que se analisar e entender o ensino dentro de uma perspectiva mais ampla, de uma perspectiva social. O ensino não pode se resumir ao restrito espaço da sala de aula, pelo contrário, ele deve se embrenhar em todas as facetas da vida dos alunos. E é com esse norte que deve se dar o trabalho dos docentes. [...] Professores não ensinam, mas contribuem para a construção do conhecimento do aluno, são co-participes dessa construção. **O protagonista é o aluno.** (grifo nosso).

Da mesma maneira, esse protagonismo pode ser levado para a vida profissional do bibliotecário, é indispensável que ele próprio tenha, antes de mais nada, **atitude**:¹¹ modo de proceder e/ou demonstração de uma intenção (pelo gesto ou postura). Atitude para ter um perfil mais inovador, dar asas ao seu potencial criativo e instigar uma visão cada vez mais empreendedora.

Os paradoxos que se apresentam aos profissionais desses novos tempos são vários: pensar a longo prazo, mas mostrando resultados imediatos; inovar sem perder eficiência; colaborar, mas também competir; trabalhar em equipe, sendo cobrado individualmente; ser flexível, sem romper padrões; conviver com o real cada vez mais virtual; manter a liberdade, mas estar cada vez mais conectado e em rede; estar focado, sem perder noção do que o cerca; buscar a perfeição em meio à rapidez; ser agressivo, sem perder a emoção; agir rápido e por impulso, mas com consciência; estabelecer-se, mas mudando e inovando sempre; dividir para poder multiplicar. (REZENDE, 2002, p. 79).

Gabriel (2013), afirma que existem três habilidades essenciais para o século XXI: pensamento crítico, criatividade *versus* experimentação e conexão (com novas tecnologias e principalmente com pessoas). Para ela, é preferível ter pessoas que colocam a mão na massa e compartilham juntas as experiências, do que somente aquelas com boas ideias, já que a disciplina e o processo bem estruturado que transformam o processo criativo em inovação.

É a partir dos processos criativos que surgem as inovações. Na atuação do bibliotecário é possível ser criativo, inovador e também empreendedor, já que o mesmo possui as competências essenciais para instituir práticas inovadoras. Sobre o entendimento de práticas de inovação, Tomaél, et al. (2014, p. 86) esclarecem:

¹¹ Conceito do dicionário Aurélio online: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>

Enquanto a inovação está relacionada a novos produtos e/ou serviços melhorados, processos de inovação estão relacionados a novas formas, tanto de produzir um novo produto e/ou serviço quanto de ofertá-los. Nesse contexto, o processo de inovação – **práticas utilizadas para o desenvolvimento de produtos e serviços** – podem ser categorizados dentro de duas dimensões: (a) prática de inovação técnica e (b) práticas de inovação organizacional. (grifo nosso).

Segundo eles, a prática de inovação técnica envolve novos materiais físicos enquanto a prática de inovação organizacional inclui atividades. E o bibliotecário pode ser inovador? Sim! Pode e precisa ser. A Figura 4 ilustra isso perfeitamente:

Figura 4 – Bibliotecário inovador



Fonte: Siqueira (2015)¹²

A figura acima mostra o bibliotecário inovador como sujeito de transformação, não sendo somente facilitadora de conteúdos, mas colaborador para a construção de novos conhecimentos de sua comunidade, unindo atitude com a experiência profissional. Um exemplo disso é o BiblioCamp¹³, um evento totalmente fora dos padrões tradicionais, criado em 2001, por iniciativa do bibliotecário Moreno Barros¹⁴ com a proposta de reunir bibliotecários (ou não) para compartilhar ideias criativas e experiências inovadoras:

O BiblioCamp é uma desconferência. As pessoas não precisam de introdução, elas se introduzem. As pessoas não precisam enviar artigos, elas são o conteúdo. As pessoas não precisam ser aprovadas, elas

¹² Thiagoteca. Blog pessoal de Thiago Giordano de Souza Siqueira: <http://bit.ly/1NRG9LE>

¹³ Fanpage BiblioCamp: <https://www.facebook.com/BiblioCamp-408935122493719/>

¹⁴ Blog pessoal: <https://morenovsky.wordpress.com/>

assumem o risco. As pessoas não ganham certificados, elas ganham experiência. As pessoas não pagam pra participar, e não exigem nada em troca. (BARROS, 2011).

O bibliotecário inovador, além de transformar a biblioteca ou ambiente informacional onde atua, auxilia para que as mesmas possam ser ambientes de colaboração e espaços de criação e aprendizado em conjunto com a comunidade.

As bibliotecas podem ser colaborativas? Sim! Podem e precisam ser. A American Library Association (ALA) lançou recentemente a campanha *Libraries Transform*:¹⁵ porque a transformação é essencial para as comunidades. Nela, são mencionadas as principais tendências para o futuro das bibliotecas, como impacto coletivo, gamificação, internet das coisas, movimento maker, entre outros.

A Biblioteconomia pode ser inspiradora? Sim! Pode e precisa ser. Sobre esse potencial, Lankes (2015) convida a “pensar juntos uma nova Biblioteconomia”:

Acredito que uma Biblioteconomia exemplar, daquela que todos queremos, deva ultrapassar fronteiras. Esta Biblioteconomia é exemplar enquanto está na universidade, ou na esfera pública, ou nas escolas [...] As bibliotecas escolares têm muito a ensinar às outras sobre questões que abordam avaliação e aprendizagem. Bibliotecas públicas têm muito a compartilhar sobre como trabalhar com uma variada gama demográfica. Bibliotecas universitárias compreendem o poder da criação de conhecimento. Bibliotecas especializadas podem nos ensinar sobre mediação de impacto.

Na atuação do bibliotecário, são inúmeras as maneiras de adotar práticas inovadoras dentro da organização em que se atua ou até mesmo empreendendo em um negócio próprio. Existe um mundo de possibilidades para a Biblioteconomia!

Os livros são só um complemento no dia-a-dia do bibliotecário. Bibliotecas mudam pessoas? Sim, mudam. Pessoas mudam bibliotecas? Sim, mudam. Tudo depende de como essas pessoas enxergam as coisas: como uma oportunidade ou como uma ameaça. Isso muda tudo? Não, não muda. Mas faz toda a diferença.

No Quadro 3 estão reunidas apenas algumas iniciativas criativas, inovadoras e inspiradoras em bibliotecas de diversos locais do mundo:

¹⁵ Site da campanha da ALA: <http://www.librariestransform.org/#because>

Quadro 2 – Iniciativas inovadoras mundo afora

Harvard Library Lab (EUA): projeto <i>Library Innovation Podcasts</i> (série de entrevistas com bibliotecários inovadores)	http://bit.ly/1S7DsGG
Vancouver Public Library's (Canadá): projeto <i>Inspiration Lab</i> (laboratório de inovação na biblioteca)	http://bit.ly/1byAafT
LENA The Fashion Library (Amsterdã): biblioteca que empresta roupas	http://bit.ly/1dsVIBZ
Projeto Ateliê Vivo (SP): biblioteca pública de modelagens de roupas	http://bit.ly/1NfsxHd
Cambridge University Library (Inglaterra): projeto <i>Library Collections</i> (a biblioteca reúne coleções da comunidade)	http://bit.ly/1I9bGiN
Human Library Organization (Diversos países): projeto de aprendizado por meio das histórias de pessoas	http://on.fb.me/1Q6Mia7
Biblioteca Pública de Kista (Estocolmo): vencedora do prêmio <i>Public Library of the Year Award 2015</i> (biblioteca pública mais inovadora)	http://bit.ly/1NP2ifX
Biblioteca com arquitetura inovadora (China):	http://glo.bo/1Wyo6BQ
Biblioteca das Coisas (EUA): bibliotecas públicas dos EUA emprestam até varas de pescar para a comunidade	http://bit.ly/1KZdRub
Bibliotecas incomuns: iniciativas inovadoras pelo mundo	http://bit.ly/1BJKv1X
Bibliotecas como "makerspaces": espaços de inovação	http://bit.ly/1RydpZs
Design Thinking para Bibliotecas: projetos dos "bibliotecários thinkers"	http://bit.ly/1PconpE
Crowdsourcing em bibliotecas: bibliotecas colaborativas	http://bit.ly/1PpnMQ6
Biblioteca Pública Municipal Barreiros Filho: projetos comunitários	http://on.fb.me/20T5Mmk

Fonte: levantamento bibliográfico da pesquisa (2015)

Mundo afora, são as mais diversas iniciativas, como essas indicadas, que estão fazendo a diferença em comunidades e outros espaços, transformando o conceito tradicional de bibliotecas e a atuação profissional do bibliotecário.

Diante disso, cabe aqui a reflexão: "A comunidade deve se adaptar às bibliotecas ou as bibliotecas que devem se adaptar a sua comunidade?"¹⁶ Coube assim, investigar se os bibliotecários catarinenses estão atuando criativamente e inovando em suas práticas profissionais, investigação detalhada a seguir.

¹⁶ Frase adaptada de Marcio Matias. Anotações de aula da disciplina Informação e Gestão da Inovação, ofertada no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC no semestre 2015/1.

3 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

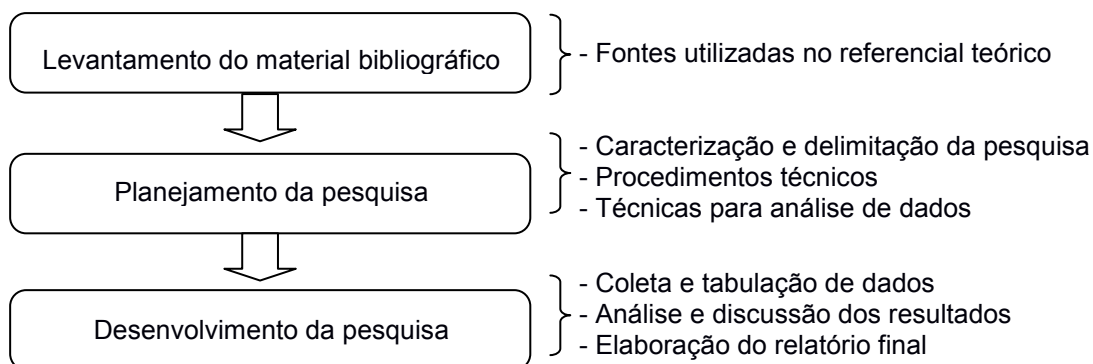
Uma pesquisa surge ao encontrar questões que necessitam de soluções, já que as respostas destas contribuirão para o entendimento de determinada área do conhecimento. A pesquisa é a atividade básica da ciência e de acordo com Gil (2010, p. 1), “é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.”

O desenvolvimento de uma pesquisa requer um cuidadoso planejamento, além de procedimentos sistemáticos, conhecidos como métodos. Para Marconi e Lakatos (2010), são os métodos que permitirão alcançar o objetivo da pesquisa e traçar o caminho a ser percorrido para obter os resultados, já que sem o uso de métodos científicos, não existe ciência.

Método científico corresponde ao conjunto de técnicas adotadas no desenvolvimento de um determinado estudo e visa apoiar o pesquisador na realização da pesquisa, que inclui: escolha do tema, revisão de literatura, formulação do problema, justificativa, definição dos objetivos, metodologia, pré-teste, coleta de dados, tabulação de dados, análises quantitativas e qualitativas e discussão dos resultados (SILVA, E.; MENEZES, 2005; VALENTIM, 2005).

Para este estudo, a configuração da metodologia baseou-se na sistematização adotada nos protocolos de pesquisa das teses de Pinto (2003) e Lima Júnior (2014) e na dissertação de Silva, R. (2011). Está organizado em três fases: levantamento do material bibliográfico, planejamento e desenvolvimento.

Figura 5 – Organização da metodologia



Fonte: adaptado de Lima Júnior (2014)

Nesta seção foram detalhadas as fases da organização metodológica desenvolvida para a realização da presente pesquisa.

3.1 Fontes Utilizadas no Referencial Teórico

Para a construção do referencial teórico foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os assuntos gestão da inovação e criatividade nas seguintes fontes de informação: bibliografias de planos de ensino, bases de dados, anais de eventos da área de Ciência da Informação, além de outras fontes da internet. O levantamento foi realizado durante os meses de março e agosto de 2015.

3.1.1 Bibliografias de Planos de Ensino

Foram analisadas disciplinas que fazem parte da matriz curricular de cursos de graduação da UFSC, além de uma disciplina do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Das disciplinas analisadas, foram selecionadas aquelas que abordavam a *inovação, criatividade e empreendedorismo* em suas ementas:

Quadro 3 – Disciplinas selecionadas para o levantamento bibliográfico

DEPARTAMENTO	DISCIPLINA	CURSO/ÁREA
Ciência da Informação Nível: graduação - UFSC	Empreendedorismo em Unidades de Informação	Arquivologia
	Informação e Gestão da Inovação	Biblioteconomia
Ciências da Administração Nível: graduação - UFSC	Cultura Empreendedora e Criatividade	Administração
Engenharia e Gestão do Conhecimento Nível: graduação UFSC	Criatividade e Inovação	Arquitetura e Urbanismo
	Engenharia e Gestão da Inovação	Engenharia de Materiais
	Geração de idéias e criatividade em informática	Sistemas de Informação
	Introdução a Gestão da Inovação	
Biblioteconomia e Gestão da Informação Nível: graduação - UDESC	Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação	Biblioteconomia

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

3.1.2 Bases de Dados

Foram consultadas as bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e também a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT. No Quadro 4 estão dispostos os links das bases consultadas:

Quadro 4 – Bases de dados utilizadas no levantamento inicial

Bases de dados de artigos de periódicos	
CAPES	http://www.periodicos.capes.gov.br/
BRAPCI	http://www.brapci.ufpr.br/
Bases de dados de teses e dissertações	
BDTD	http://bdt.d.ibict.br/

Fonte: adaptado de Lima Júnior (2014)

Para a pesquisa no portal CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, utilizou-se como estratégia, a busca combinada pelos termos *inovação* e *criatividade*, com o uso do operador booleano “AND”, definindo o período de publicações entre 2010 e 2015. No portal CAPES foram recuperados 123 artigos de periódicos e na BDTD foram recuperados 63 trabalhos (teses e dissertações).

Já na base BRAPCI, específica em estudos na área de Ciência da Informação, optou-se por uma busca mais ampla, adotando os termos *inovação*, *criatividade* e *empreendedor*, pesquisados separadamente e sem delimitação de período (a base indexa artigos a partir de 1970). Assim, foi recuperado um total de 289 artigos: 55 sobre criatividade, 194 de inovação e 40 sobre empreendedorismo.

Com base nas estratégias de busca mencionadas, obteve-se ao todo 475 documentos. Deste levantamento inicial, foi realizada então uma pré-análise mais criteriosa com base na leitura dos títulos e/ou resumos para selecionar os documentos mais adequados aos objetivos da pesquisa.

3.1.3 Anais de Eventos

Para os anais de eventos, foi realizada a pesquisa em anais eletrônicos dos eventos: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e o Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), verificando-se as últimas edições.

A exceção foi em relação ao CBBB, que teve os anais de suas duas últimas edições analisados. Como sua edição mais recente foi realizada enquanto esta pesquisa estava sendo desenvolvida, optou-se por também incluí-la nas análises.

O primeiro CBBB analisado foi a XXV edição, realizado em 2013 com a temática “Bibliotecas, Informação, Usuários – Abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação”. E em 2015, foi realizado o XXVI CBBB, com o tema “Biblioteconomia, Ciência e Profissão”. O congresso é um evento de cunho profissional, organizado pela Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários (FEBAB) em parceria com associações regionais de Bibliotecários e ocorre a cada dois anos.

Já o XV ENANCIB foi realizado no ano de 2014, com o tema “Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação”. É o principal evento de pesquisa científica em Ciência da Informação no Brasil, organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e acontece anualmente.

O XVIII SNBU foi realizado em 2014, com o tema “Bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão”. É voltado para as práticas profissionais em bibliotecas universitárias, organizado pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), vinculada à FEBAB e ocorre a cada dois anos.

E o XIV CIGU também ocorreu em 2014, abordando o tema “Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade”. É um evento anual que discute as tendências da educação superior nas Américas, organizado pela UFSC em parceria com o Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU) e a Universidade Nacional de Mar del Plata (UNMdP).

A estratégia de pesquisa utilizada para o CBBB, ENANCIB e SNBU foi a busca simples pelos termos *inovação*, *criatividade* e *empreendedor*. Já para o CIGU,

foi adotada a busca simples pelos termos *inovação curricular* e *universidade empreendedora*, selecionando os trabalhos pela leitura dos resumos.

Abaixo, segue a lista dos links para os anais dos eventos citados (Quadro 5):

Quadro 5 – Anais de eventos consultados no levantamento inicial

Anais eletrônicos de eventos	
XV ENANCIB	http://enancib2014.eci.ufmg.br/programacao/anais-do-xv-enancib
XVIII SNBU	https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais/
XXV CBBB	http://portal.febab.org.br/anais/issue/view/4/showToc
XXVI CBBB	http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBB.php
XIV CIGU	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/131353

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Após as consultas nas fontes mencionadas (Quadros 3, 4 e 5), foi finalizada a fase do levantamento do material bibliográfico. É importante ressaltar que o mesmo serviu para nortear a pesquisa inicial quanto aos autores e obras mais relevantes sobre o tema. Tampouco foi definitivo, já que no decorrer do estudo poderiam surgir novos direcionamentos ou documentos que complementaríamos o estudo. A Tabela 1 apresenta um compilado das fontes consultadas e o total de registros selecionados:

Tabela 1 – Total de registros do levantamento de material bibliográfico

Fontes selecionadas							Total
Livros	Artigos	Teses	Dissertações	TCC	Anais de Eventos		
20	55	05	05	01	31	117	

Fonte: adaptado de Lima Júnior (2014)

Dentre os registros apresentados na Tabela 1, cabe especificar que dos 55 artigos selecionados, 16 estavam indexados na base do Portal CAPES, 37 estavam indexados na BRAPCI e outros 02 foram recuperados de outras fontes da web.

As 05 teses de doutorado e as 05 dissertações de mestrado selecionadas estavam indexadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT. Também foi selecionado um trabalho de conclusão de curso por abordar especificamente o

tema gestão da inovação na atuação do bibliotecário, este, indexado no Repositório Institucional da UFSC (RI UFSC).¹⁷

Já entre os 31 trabalhos selecionados nos anais de eventos, 07 foram apresentados no XXV CBBB (2013) e 05 foram no XXVI CBBB (2015). Já no XV ENANCIB (2014) foram 05 trabalhos, no XVIII SNBU (2014) foram 04 apresentados e no XIV CIGU foram selecionados 10 trabalhos.

Assim exposto, obteve-se consistente material bibliográfico sobre *inovação e criatividade*, além do tema *empreendedorismo*, que aparece relacionado a estes com frequência, por se tratarem de assuntos muito similares.

Finalizada a fase inicial da construção metodológica (levantamento do material bibliográfico), partiu-se então para a segunda fase (planejamento da pesquisa) que compreendeu a classificação da pesquisa, a definição do universo, a elaboração do instrumento de coleta de dados e os parâmetros do pré-teste, além dos aspectos da coleta dos dados e as técnicas para análise.

3.2 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa está classificada segundo sua área de conhecimento, pertencendo às Ciências Sociais Aplicadas. Possui ainda, caráter exploratório e descritivo, abordagem qualitativo-quantitativa e sob a perspectiva dos métodos configura-se como um levantamento, já que envolveu o questionamento direto de bibliotecários quanto à criatividade e inovação. A pesquisa é também aplicada, já que de acordo com Silva e Menezes (2005), visa construir conhecimentos para aplicação prática.

Em relação aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2010, p. 27) sua finalidade é “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Pretendeu descobrir assim, como os bibliotecários de Santa Catarina utilizavam a criatividade para a inovação profissional.

Esta pesquisa é ainda, descritiva já que objetivou também identificar as ações criativas desenvolvidas por estes bibliotecários, suas percepções sobre criatividade

¹⁷ Repositório Institucional da UFSC: <https://repositorio.ufsc.br/>

e inovação e o perfil destes profissionais. Gil (2010, p. 28) salienta que as pesquisas descritivas têm como propósito “levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.” Por sua vez, Silva e Menezes (2005) explicam que esta pesquisa busca fazer a descrição das características de uma população.

Quanto à natureza dos dados, é uma pesquisa predominantemente qualitativa, pois permite a compreensão de aspectos que não podem ser quantificáveis. De acordo com Minayo (2012, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares já que [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

Posto isto, particularidades como as percepções, condutas e convicções dos bibliotecários, só seriam conhecidas pela abordagem qualitativa. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) afirmam que ela analisa uma multiplicidade de materiais empíricos como experiência pessoal e história de vida, que “descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.” Cabe ao pesquisador adotar as práticas interpretativas para compreender melhor seu objeto de estudo.

Contudo, em determinados aspectos esta pesquisa configura-se também como quantitativa, já que alguns dados coletados foram facilmente mensuráveis. Para Silva e Menezes (2005), quando opiniões e informações podem ser traduzidas em números que permitem classificá-las e analisá-las, esses dados consequentemente, terão abordagem quantitativa.

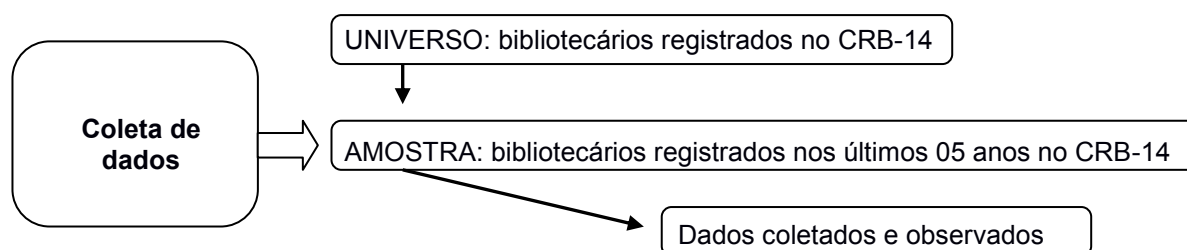
Logo, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativo-quantitativa, pois adotou as duas metodologias para analisar a criatividade e inovação nas práticas profissionais dos bibliotecários catarinenses. Valentim (2005, p. 19) sustenta que a combinação destas pesquisas é importante, uma vez que devem ser “complementares e não excludentes.” Acredita ainda que as Ciências Sociais Aplicadas aceitam diferentes tipos de pesquisa, visto que as investigações científicas desta área são plurais.

A pesquisa envolveu o questionamento direto de bibliotecários sobre a criatividade e inovação. De acordo com Gil (2010, p. 35), pesquisas com este tipo de delineamento são caracterizadas como levantamento de campo ou *survey*: “Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado [...]” Abaixo, as delimitações do estudo.

3.3 Delimitação da Pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa pode ser limitada por diversos fatores, portanto, é essencial estabelecer limites para a investigação. Desta maneira, esta pesquisa foi realizada com bibliotecários registrados entre os anos de 2010 e 2015 no CRB-14, definido aqui como amostra intencional, extraída da totalidade de bibliotecários registrados no CRB-14, conforme demonstrado na Figura 6, a seguir:

Figura 6 – Delimitação da pesquisa



Fonte: adaptado de Barbetta (2005)

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 14^a Região é autarquia federal com sede e foro em Florianópolis e jurisdição em todo o Estado de Santa Catarina. Criado em 1984 (resolução CFB nº 321/84), o CRB-14 tem como principal objetivo fiscalizar o exercício profissional do bibliotecário.

As ações para o atendimento de suas finalidades são: deliberativa; administrativa ou executiva; nominativa e regular; contenciosa em instância primária; supervisora e disciplinar. E entre suas competências, estão:

- Zelar pela dignidade e independência da classe e pelo livre exercício da profissão de Bibliotecário;
- Orientar, discutir e fiscalizar o exercício da profissão de Bibliotecário, na região de sua jurisdição;
- Fiscalizar empresas, entidades e outras organizações, no que diz respeito aos serviços executados na área da Biblioteconomia;
- Defender a classe, impedindo e punindo as infrações à legislação vigente;
- Registrar os profissionais de acordo com a legislação vigente, expedindo Carteira Profissional e Cédula de Identidade. (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2015).

Portanto, a amostra intencional analisada nesta pesquisa foi composta pelos bibliotecários informados pelo CRB-14, dentro do período estabelecido, conforme procedimentos detalhados a seguir.

3.4 Procedimentos Técnicos

As técnicas de pesquisa incluíram inicialmente, a pesquisa documental por meio de consulta ao cadastro de registros de profissionais do CRB-14. A pesquisa nos documentos oficiais da instituição deu-se por meio de envio de uma carta de solicitação de coleta de dados (Apêndice A - Carta de Apresentação ao CRB-14).

A carta de apresentação foi enviada por email ao presidente do CRB-14 no dia 07 de maio de 2015 e colocada em plenária para apreciação dos conselheiros. Após autorização, os dados foram recebidos no dia 20 de maio de 2015 (Anexo A – Email de Aceite do CRB-14), contendo relatório dos registros profissionais efetivados entre maio de 2010 a maio de 2015, mês de solicitação dos dados, perfazendo **271 registros de bibliotecários**.

Posterior à pesquisa documental, partiu-se para a elaboração do questionário. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 184): “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.”

O questionário foi estruturado para atender aos objetivos específicos: a) caracterizar o perfil dos bibliotecários da amostra; b) identificar práticas criativas e inovadoras; c) verificar os fatores que influenciam e delimitam essas práticas.

Barbetta (2005) e Gil (2010), explicam que a elaboração de um questionário é executada tendo em mãos os objetivos da pesquisa claramente definidos, já que o questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos em itens bem redigidos. A escolha pelo questionário deu-se em função das vantagens de ser o instrumento mais econômico, rápido e onde há maior liberdade nas respostas.

3.4.1 Instrumento de Coleta de Dados

Para a elaboração do questionário, tomaram-se como referência os trabalhos de Dornelas (2008), Stefanovitz (2011), Meneghetti (2012) e Passos (2015). O questionário semi-estruturado (Apêndice B) é formado por 02 questões abertas e 23 questões fechadas, dividido em quatro blocos, conforme mostra o Quadro 6:

Quadro 6 – Organização do questionário

BLOCO	OBJETIVO	RESULTADOS
PERFIL	Objetivo A: 09 questões	Caracterização do bibliotecário, formação e unidade de informação
PRÁTICAS	Objetivo B: 06 questões	Conhecimento da atuação do bibliotecário em práticas criativas e inovadoras
PERCEPÇÕES SOBRE A CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	Objetivos B e C: 03 questões	Compreensão do entendimento do bibliotecário sobre criatividade e inovação
PERCEPÇÕES SOBRE O AMBIENTE INFORMACIONAL	Objetivo C: 06 questões	Compreensão dos elementos favoráveis e desfavoráveis às práticas inovadoras

Fonte: Adaptado de Silva, R. (2011)

Antes da aplicação do questionário com os bibliotecários da amostra, foi realizado o pré-teste para verificar se o mesmo estava adequado aos objetivos propostos. Segundo Marconi e Lakatos (2010), o pré-teste ou teste-preliminar é o procedimento mais utilizado para averiguar a sua validade.

Conforme explica Gil (2010, p. 108), o primeiro passo consiste em eleger indivíduos pertencentes ao grupo que se pretende pesquisar. “É necessário que esses indivíduos sejam típicos em relação ao universo pesquisado e que aceitem dedicar mais tempo para responder às questões do que os que serão escolhidos para o levantamento propriamente dito.”

Já Barbetta (2005), ressalta que a realização do pré-teste é fundamental para detectar falhas que possam ter passado despercebidas durante a elaboração do questionário e também para estimar o tempo de aplicação do mesmo.

O pré-teste foi validado por três especialistas da área de Ciência da Informação, sendo estes: 1) Bibliotecário em biblioteca universitária e mestre em Gestão de Unidades de Informação; 2) Bibliotecário e mestre em Ciência da Informação, além de docente no Departamento de Biblioteconomia da UFSC e sócio fundador de uma empresa de desenvolvimento profissional; 3) Bibliotecária mestra e doutora em Sociologia Política, além de docente no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC.

O pré-teste foi aplicado durante o mês de maio de 2015, via correio eletrônico, por meio de questionário online, mesmo formato aplicado com os bibliotecários da

amostra. Após o pré-teste, foram realizados os ajustes sugeridos pelos especialistas e o questionário foi então, finalizado.¹⁸

3.5 Coleta e Análise de Dados

Os procedimentos de coleta de dados foram executados durante o mês de setembro de 2015, conforme cronograma a seguir (Quadro 7):

Quadro 7 – Cronograma de coleta de dados

DATA	PROCEDIMENTO APLICADO
01 e 02/09	Envio do questionário aos bibliotecários selecionados
10 e 11/09	Reenvio pelo Facebook
15/09	Prazo final para responder ao questionário
16/09	Início das análises dos dados

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Detalhadamente, seguem as especificações de cada ação executada:

a) *Envio do questionário aos bibliotecários selecionados*: foi encaminhado pelo correio eletrônico dos destinatários o link para o questionário (Apêndice C – Email Padrão Enviado aos Bibliotecários), contendo também o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice D);

b) *Reenvio pelo Facebook*: foi realizado novo contato com os bibliotecários pela rede social, via mensagem privada e também por email, reforçando a solicitação de contribuição na pesquisa. O contato pelo Facebook deu-se em função de uma parcela destes bibliotecários já fazerem parte da rede de contatos da pesquisadora neste ambiente. A parcela restante foi adicionada e convidada a contribuir, sendo que alguns bibliotecários não foram localizados pela rede social mencionada;

c) *Prazo final para responder ao questionário*: os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica;

d) *Início das análises dos dados*: após a tabulação, os dados foram então analisados e interpretados de acordo com sua natureza.

¹⁸ Link do questionário:

https://docs.google.com/forms/d/1cSrezhjsS6CwJmnMvGKOARD57_C4G257sWb6209vAzg/viewform

De acordo com Gil (2010), a análise dos dados envolve os procedimentos de codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Como já mencionado, esta pesquisa resultou em dados qualitativos e também quantitativos.

Para os dados quantitativos, foi utilizada a técnica de análise estatística de Barbetta (2005), já para os dados qualitativos, foi adotada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

A metodologia de análise de conteúdo consiste em utilizar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, para análise das comunicações, sob um enfoque temático-categorial. A análise de conteúdo de Bardin (2011) é organizada em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Cabe ainda salientar que os dados obtidos seguiram os preceitos éticos e foram tratados de forma confidencial, conforme determinado no termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice D).

3.6 Universo da Pesquisa

Conforme mencionado, a pesquisa teve como universo de estudo os bibliotecários pertencentes ao CRB-14, sendo a amostra composta pelos profissionais registrados entre os meses de maio de 2010 a maio de 2015 no CRB-14, resultando em **271 registros de bibliotecários**.

Convém destacar que dos 271 bibliotecários da amostra, *05 profissionais* sabe-se que não tiveram conhecimento da pesquisa, visto que as duas tentativas de contato por email tiveram retorno com mensagem de email inválido, nem foram localizados no Facebook. Consideraram-se estes bibliotecários como *profissionais com dados de contato desatualizados no CRB-14*.

De 266 bibliotecários (excluindo os cinco que não possuíam email válido), uma parcela significativa de 159 profissionais não se pronunciou e também não efetuaram o preenchimento do questionário, após duas tentativas do envio de solicitação de participação na pesquisa, disponibilizadas em seus emails e também pelo contato via Facebook. Estes bibliotecários foram então classificados como *profissionais que não aceitaram participar da pesquisa*.

Por sua vez, 107 bibliotecários se manifestaram imediatamente à solicitação de pesquisa e destes, 12 profissionais retornaram o contato por email ou Facebook

sinalizando que não poderiam contribuir no preenchimento do questionário, pois não estavam atuando como bibliotecários e/ou não atuavam mais na jurisdição do CRB-14. Estes foram classificados como *profissionais não-respondentes*.

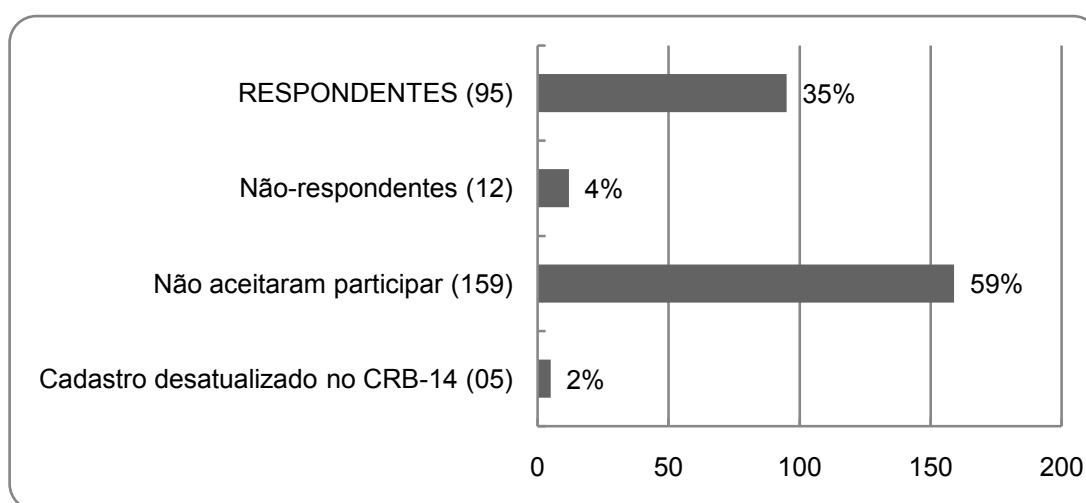
Deste modo, a pesquisa teve o total de *95 bibliotecários* que efetivamente participaram da pesquisa, sendo que a maioria destes fez contato com a pesquisadora confirmando a contribuição no preenchimento do questionário, mesmo não sendo solicitada essa confirmação posterior. Estes bibliotecários foram classificados como *profissionais respondentes*.

Com relação à taxa de não-respostas dos demais bibliotecários, caberia uma investigação posterior mais específica, verificando os motivos da não participação na pesquisa, já que esta verificação poderia auxiliar em futuras abordagens e estudos.

Na prática, as respostas às pesquisas sobre inovação são sempre incompletas, qualquer que seja o método utilizado. Dois tipos de valores ausentes podem ser identificados: as não-respostas por item e por unidade. A *não-resposta por unidade* significa que a unidade investigada simplesmente não respondeu. [...] Por sua vez, a *não-resposta por item* refere-se à taxa de resposta a uma questão específica. (OECD, 2006, p. 144).

Os bibliotecários da amostra foram então representados quantitativamente, conforme demonstrado a seguir (Gráfico 1):

Gráfico 1 – Representação dos segmentos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com o Manual de Oslo (OECD, 2006, p. 146), a interpretação de dados para os resultados das pesquisas sobre inovação pode gerar análises descritivas ou inferenciais, mas sem a generalização dos resultados. “O objetivo das *análises descritivas* é descrever as unidades estatísticas em termos de suas atividades inovadoras e não inovadoras sem retirar qualquer conclusão sobre a pesquisa básica ou sobre a população-alvo (se não for um censo).”

Assim, as questões foram analisadas, organizadas, agrupadas e categorizadas de acordo com características em comum para então terem seus resultados tratados de maneira a serem significativos, por meio de operações estatísticas simples e/ou análises descritivas, representados na forma de tabelas, quadros e gráficos, acompanhados da reconstrução posterior de ideias.

4 RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário com os 271 bibliotecários registrados no CRB-14, entre maio de 2010 a maio de 2015, caracterizados como a amostra para o respectivo estudo, conforme a Figura 6, uma vez que fez um corte transversal referente ao período de tempo.

Para o desenvolvimento do estudo, levantou-se a questão de pesquisa: Como os bibliotecários de Santa Catarina utilizam a criatividade para inovar em suas práticas profissionais?

Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa: analisar o processo criativo e inovação nas práticas profissionais, os resultados foram organizados em quatro partes: 1) Perfil dos entrevistados; 2) Práticas criativas e inovadoras 3) Percepções sobre a criatividade e inovação; 4) Percepções sobre o ambiente informacional.

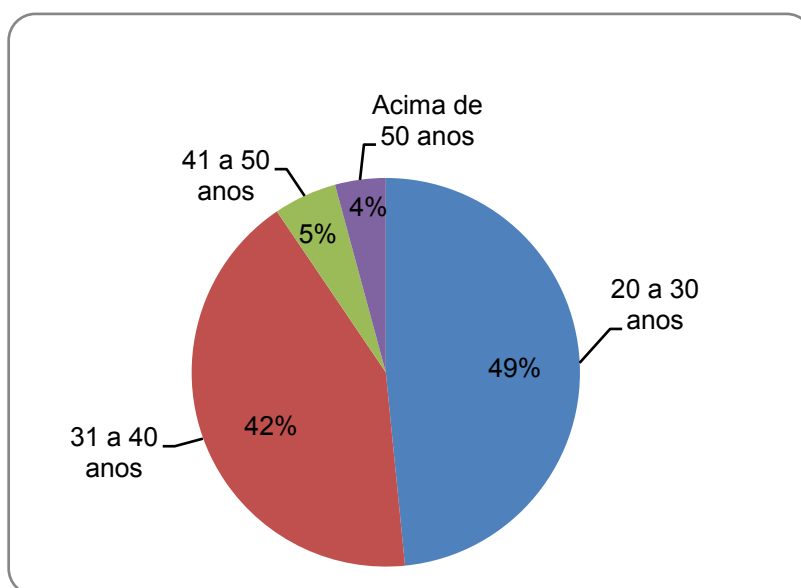
Cabe ressaltar que as “falas” dos bibliotecários respondentes foram integralmente preservadas. Os resultados estão demonstrados a seguir, organizados em quatro blocos. Em cada bloco apresentam-se os resultados um após o outro, seguidos por uma breve descrição e ao final de cada bloco, aponta-se a análise destes resultados, como segue abaixo.

4.1 Perfil dos Bibliotecários

A primeira parte do questionário teve como objetivo caracterizar o perfil dos bibliotecários e foi composta por perguntas sobre a faixa etária; formação acadêmica e profissional; formações complementares; tipo de instituição em que trabalha; tempo e cidade de atuação; tipo de unidade ou ambiente de informação e participação em outros projetos relacionados à Biblioteconomia.

O Gráfico 2 a seguir, apresenta os resultados da pergunta que identifique a faixa etária dos bibliotecários pesquisados:

Gráfico 2 – Faixa etária

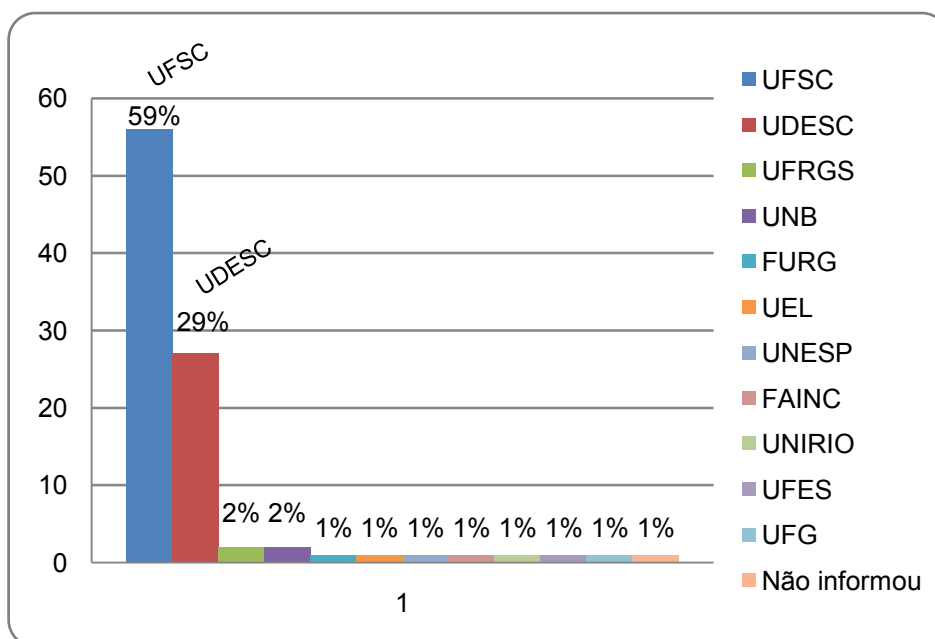


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme demonstra o Gráfico 2, com 49% a faixa etária predominante dos bibliotecários é de 20 a 30 anos; 42% para a faixa entre 31 a 40 anos; 5% com idade entre 41 a 50 anos e outros 4% com faixa etária acima de 50 anos.

Já os dados sobre a instituição e o ano de graduação em Biblioteconomia dos pesquisados, estão demonstrados nos Gráfico 3 e Tabela 2, em sequência:

Gráfico 3 – Instituição da graduação em Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Tabela 2 – Ano da graduação em Biblioteconomia

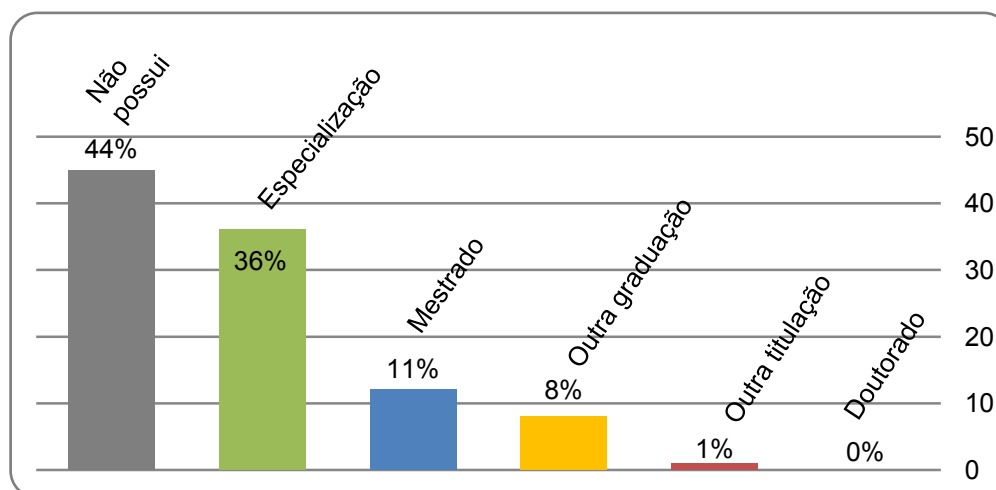
Ano	Quantidade
2014	4%
2013	18%
2012	13%
2011	17%
2010	7%
2009	6%
2008	9%
2006	1%
2005	2%
Anos anteriores	5%
Não informaram	18%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com o Gráfico 3, dos bibliotecários graduados, 59% formaram-se na UFSC, enquanto que 29% veio da UDESC. E segundo a Tabela 2, 18% dos bibliotecários formaram-se no ano de 2013, outros 17% em 2011 e 13% em 2012. Sendo que 18% dos pesquisados não informaram o ano de graduação.

O Gráfico 4 e o Quadro 8 a seguir, reúnem respectivamente, os dados da pergunta sobre outras titulações e as áreas de conhecimento destas titulações:

Gráfico 4 – Outras titulações



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quadro 8 – Outras titulações: áreas

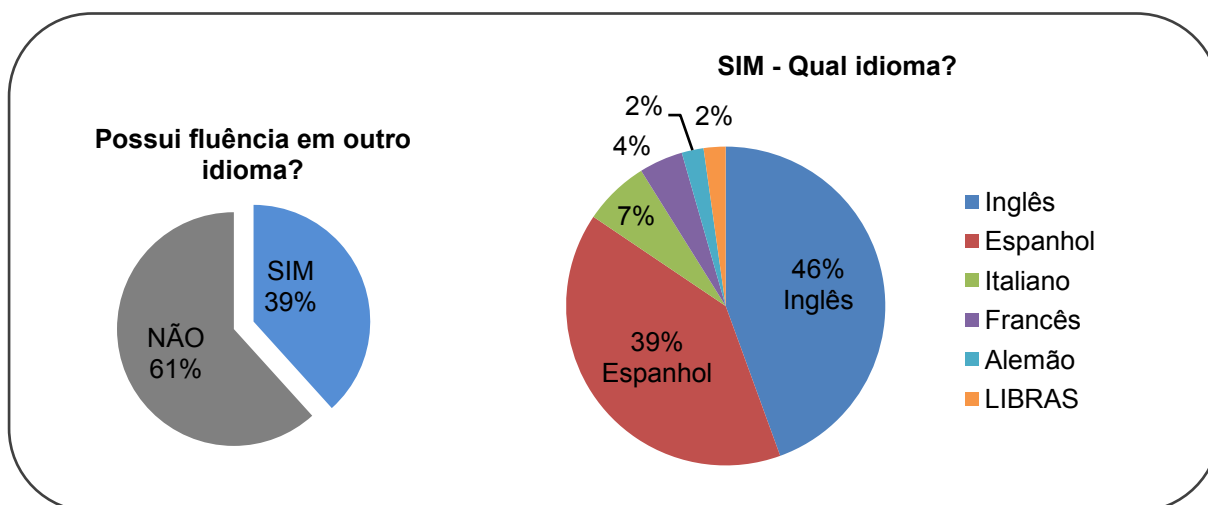
Titulação	Áreas
Especialização	Educação, Educação Especial, Mídia na Educação, Linguística, Gestão de Bibliotecas Escolares, Gestão do Conhecimento, Gestão da Qualidade Estratégica, Gestão Pública, Gestão de Pessoas, Gestão de Projetos, Gestão Estratégica Empresarial, Administração Universitária, Administração Pública, Gestão Pública, Gestão de TI, Arquivologia, Engenharia, <i>User Experience Design</i> (UX Design), Gestão e Planejamento de Eventos, Ontopsicologia, Teologia
Mestrado	Educação, Ciência da Informação, Gestão de Unidades de Informação, Engenharia de Produção, Administração Universitária, Gestão Universitária
Outra graduação	Pedagogia, Arquivologia, Filosofia, Administração Pública, Design, Tecnólogo em Sistemas Eletrônicos, Tecnologia em Automação de Serviços Executivos
Outro tipo de titulação	Técnico Ambiental

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Gráfico 4 mostra que 44% dos bibliotecários não possuem outra titulação além da graduação em Biblioteconomia. Dos bibliotecários com titulação, 36% possuem especialização, 11% mestrado e 8% outra graduação, sendo que alguns destes possuem especialização e mestrado. O Quadro 8 apresenta as áreas de conhecimento destas titulações, organizadas por especialização, mestrado e outra graduação. Em ambas as titulações foram citadas áreas das Engenharias e Computação, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguagens e Artes, além da área de Ciências Biológicas, citada em outro tipo de titulação.

Ainda sobre o perfil, uma pergunta verificou a fluência de idiomas. E em caso afirmativo, que especificassem o idioma em questão, conforme Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 – Outros idiomas

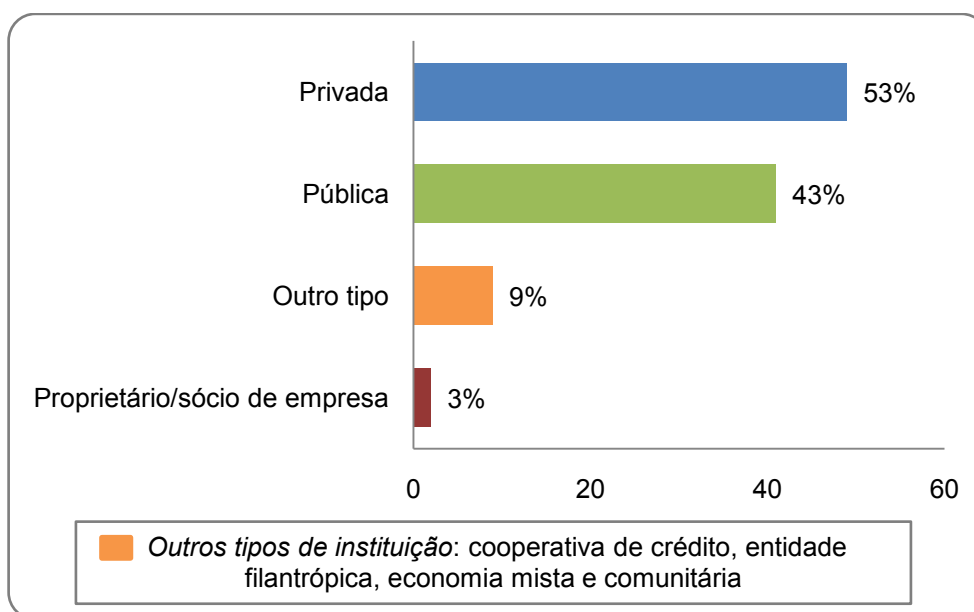


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Como demonstra o Gráfico 5, 61% dos bibliotecários afirmaram não possuir fluência em outro idioma enquanto que 39% responderam que possuíam. Destes, 46% possuem fluência no idioma inglês e 39% no idioma espanhol. Os demais idiomas citados foram o italiano com 7%, o francês com 4%, o alemão com 2% e ainda foi citada a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com 2% dos bibliotecários.

A questão seguinte procurou determinar o tipo de instituição de atuação dos pesquisados, em conformidade com o Gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 – Tipo de instituição em que atua



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Segundo mostra o Gráfico 6, 53% dos bibliotecários atuam em instituições privadas ou particulares; 43% atuam em instituições públicas; 9% citaram ainda, que atuam em outros tipos de instituições como cooperativas de crédito, entidades filantrópicas, sociedades de economia mista e instituição comunitária. E apenas 3% dos bibliotecários afirmaram serem proprietários e/ou sócios de empresa.

A indagação sobre o tempo de atuação e cargo é evidenciado pelo Quadro 9:

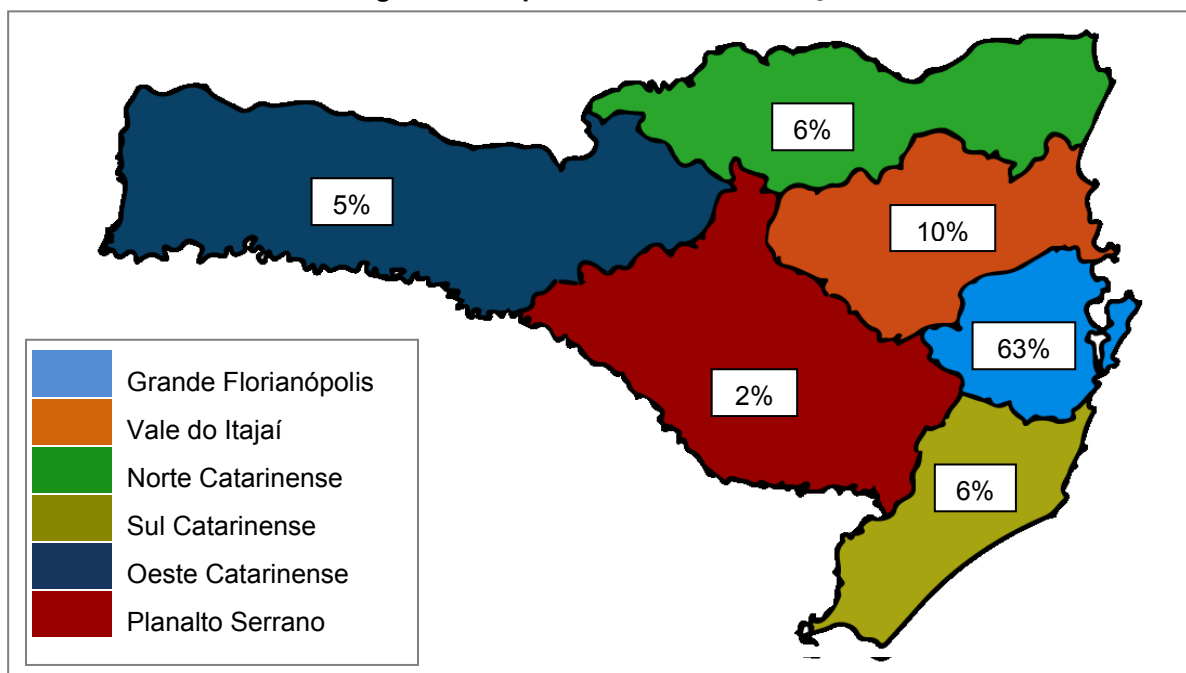
Quadro 9 – Tempo de atuação e cargo

Tempo de atuação				
Menos de 1 ano	1 a 2 anos	3 a 4 anos	5 anos ou mais	Não informou
12%	30%	26%	14%	18%
Cargo: Bibliotecário-documentalista, gestor/coordenador/bibliotecário-chefe, analista de informação, analista de Biblioteconomia, técnico judiciário, diretor, analista de produto, <i>business intelligence analyst</i> , coordenador de núcleo/chefe de divisão, administrador, arquivista, escrevente notarial, analista/auxiliar/assistente administrativo, auxiliar de biblioteca				

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme os dados descritos no Quadro 9, sobre o tempo de atuação e cargo dos bibliotecários nas instituições, este mostra que 30% dos bibliotecários possuem tempo de atuação entre 1 a 2 anos. Outros 26% já atuam de 3 a 4 anos; 14% atuam entre 5 anos ou mais e 12% estão atuando há menos de 1 ano. Já entre os cargos assumidos, o mais citado foi o de Bibliotecário-documentalista.

A pergunta que indagou a cidade de atuação dos bibliotecários teve seus dados analisados, agrupados e organizados seguindo os métodos de Bardin (2011). Os dados foram representados por regiões, como segue:

Figura 7 – Mapa SC: cidades de atuação ¹⁹

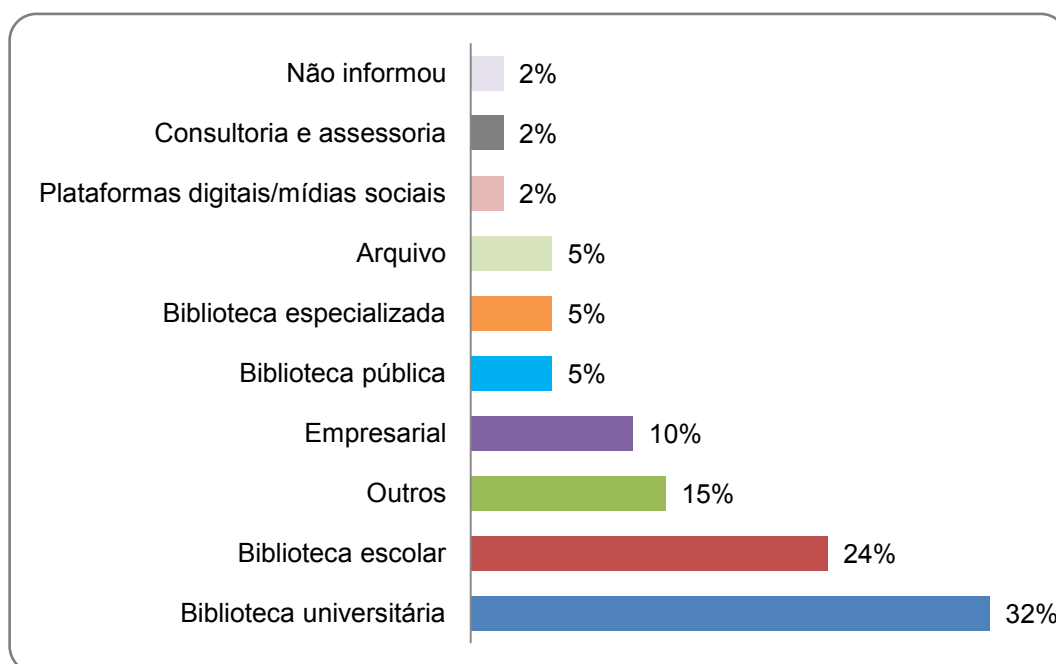
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com a Figura 7, o local de maior concentração de atuação com 63%, é na região da Grande Florianópolis. No Vale do Itajaí, estão 10% dos bibliotecários; o Norte e o Sul Catarinense possuem 6% cada; o Oeste Catarinense reúne 5% e na região do Planalto Serrano estão 2% dos bibliotecários pesquisados.

Nas respostas, aparece ainda uma parcela de 8% de bibliotecários que estão atuando em outros Estados como Rio Grande do Sul (cidade de Santa Maria), Paraná (cidades de União da Vitória e Curitiba), São Paulo (São José dos Campos) e Distrito Federal (Brasília). Estes bibliotecários aparecem nos resultados pelo fato de ainda estarem com seus registros profissionais ativos no CRB-14, apesar de não atuarem mais em Santa Catarina.

A questão seguinte buscou identificar o tipo de unidade de informação ou ambiente informacional em que os bibliotecários atuam:

¹⁹ Mapa ilustrativo disponível em: <http://www.acatils.com.br/wp-content/uploads/2015/04/map.png>

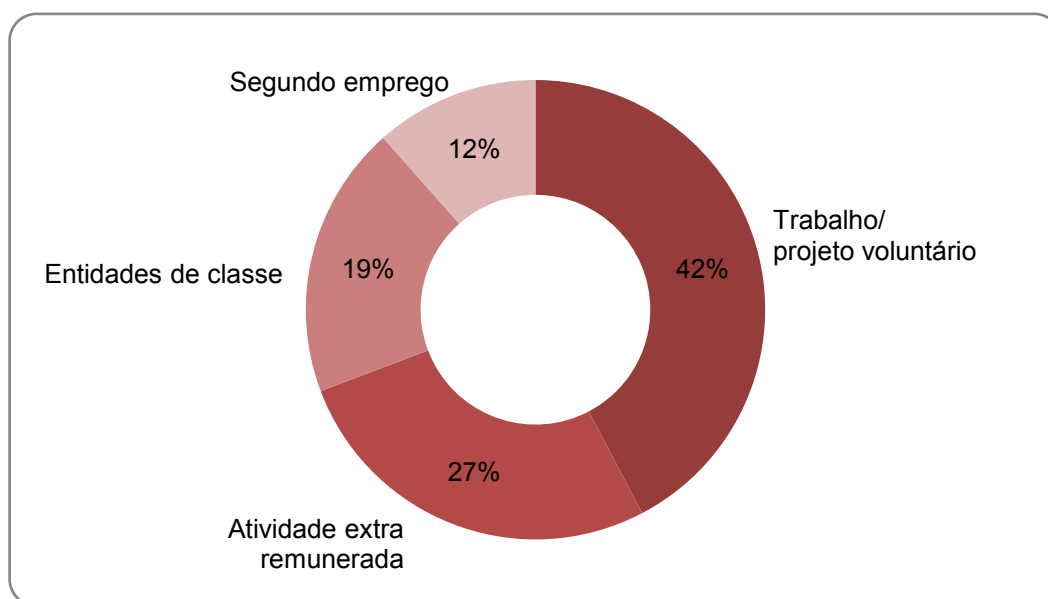
Gráfico 7 – Tipo de unidade de informação/ambiente informacional

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Como demonstrado no Gráfico 7, 32% dos bibliotecários atuam em bibliotecas universitárias e 24% em bibliotecas escolares. Uma parcela de 15% informou que atua em outros tipos de ambiente informacional: biblioteca mista (universitária e escolar), biblioteca itinerante, reitoria, cartório e atuação com softwares. Outros 10% de bibliotecários atuam em ambiente empresarial; 5% atuam em bibliotecas públicas; 5% bibliotecas especializadas e outros 5% em arquivo. Por fim, 2% atuam com plataformas digitais e/ou mídias sociais e 2% com consultoria e assessoria.

Por fim, a última pergunta do bloco questionou se os bibliotecários desempenham outras funções ou projetos, sem relação direta com o cargo atual e que especificassem quais as funções e/ou projetos. De acordo com as respostas, 76% dos bibliotecários afirmaram não desempenhar outras funções enquanto que 24% sinalizaram estar envolvido com outros projetos.

As funções e projetos extras desempenhadas por estes bibliotecários foram então analisadas, agrupadas e organizadas conforme características similares, seguindo os métodos descritos por Bardin (2011), como seguem no Gráfico 8:

Gráfico 8 – Participação em outras funções e projetos

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Como sinalizado no Gráfico 8, 42% dos bibliotecários realizam trabalho ou projeto voluntário; 27% possuem alguma atividade extra remunerada; 19% participam de entidades de classe e 12% afirmou ter um segundo emprego.

Entre os trabalhos voluntários, foram mencionados: participação em projetos culturais, projetos de tendências e inovações tecnológicas, projetos de extensão, tradução de livros, organização de arquivos digitais pessoais, organização de biblioteca de instituição filantrópica, grupos de pesquisa, participação na Rede de Leitura Inclusiva de SC e Fórum Catarinense do Livro e da Leitura, entre outros.

Nas atividades remuneradas, foram citados: fotografia e organização de imagens, cursos e aulas EaD, digitalização de documentos, normalização de trabalho acadêmicos, orientação em metodologia científica, revisão de trabalhos e artigos, organização de bibliotecas especializadas.

Já sobre as entidades de classe, foram mencionados cargos de diretoria na Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) e participação na FEBAB, além da organização em eventos destas entidades. Sobre um segundo emprego, foram citadas as funções de professor(a) universitário(a) e também bibliotecário(a) em outra instituição.

Em síntese, na caracterização dos bibliotecários da amostra foi possível verificar um perfil predominantemente jovem, prevalecendo faixa etária de 20 a 30 anos (49%). Onde os bibliotecários graduaram-se, UFSC (59%) e UDESC (29%),

tiveram expressão como esperado, já que são as universidades públicas do Estado que ofertam esta graduação.

Ambas as graduações em Biblioteconomia da UFSC e da UDESC completaram 40 anos de existência em 2013, sendo a graduação da UFSC ofertada em período noturno e a graduação da UDESC, em período diurno. Nas respostas sobre a instituição de graduação houve também uma parcela de bibliotecários de outras instituições, isto demonstra que o quadro de bibliotecários atuando em SC é composto também por profissionais oriundos de outras regiões do país.

Sobre o ano de graduação, as parcelas mais representativas concentraram-se nos bibliotecários formados entre os anos de 2011 (17%); 2012 (13%) e 2013 (18%). Estes resultados demonstram que o bibliotecário da amostra além de ser jovem, em geral também já inicia sua carreira profissional logo após a conclusão da graduação.

Os resultados relativos à formação complementar como outras titulações mostram que a maior parcela dos bibliotecários pesquisados não possui outra titulação além da graduação (44%), indicando que o profissional inicialmente busca colocação no mercado de trabalho para depois investir em formação adicional, bem como demonstra a preocupação do bibliotecário com uma formação multidisciplinar, que complemente sua graduação e o diferencie no mercado de trabalho.

Sobre a formação em outros idiomas, os resultados mostram que a maioria dos bibliotecários não possui fluência em outra língua (61%). Entre os que dominam, prevalecem as línguas mais tradicionais como o inglês (46%) e o espanhol (39%), demonstrando uma qualificação cada vez maior na formação complementar.

Quanto ao tipo de instituição em que os bibliotecários atuam, os resultados mais representativos concentram-se nas instituições privadas (53%) e instituições públicas (43%). E nestas instituições, os tipos de unidade de informação mais expressivos são a biblioteca universitária (32%) e a biblioteca escolar (24%). Estes resultados indicam a prevalência de aspectos já tradicionais da profissão, como a busca por instituições público-privadas e a predominância de atuação em bibliotecas universitárias e escolares, unidades com maior presença de bibliotecários.

Outro fator que explica alguns dos resultados mencionados é o aumento significativo de novas instituições de ensino superior, com a abertura de novos cursos, conseqüente obrigatoriedade de reconhecimento do Ministério da Educação (MEC) e a necessidade da presença do bibliotecário para gerenciar os processos que envolvem o reconhecimento destes cursos junto às bibliotecas.

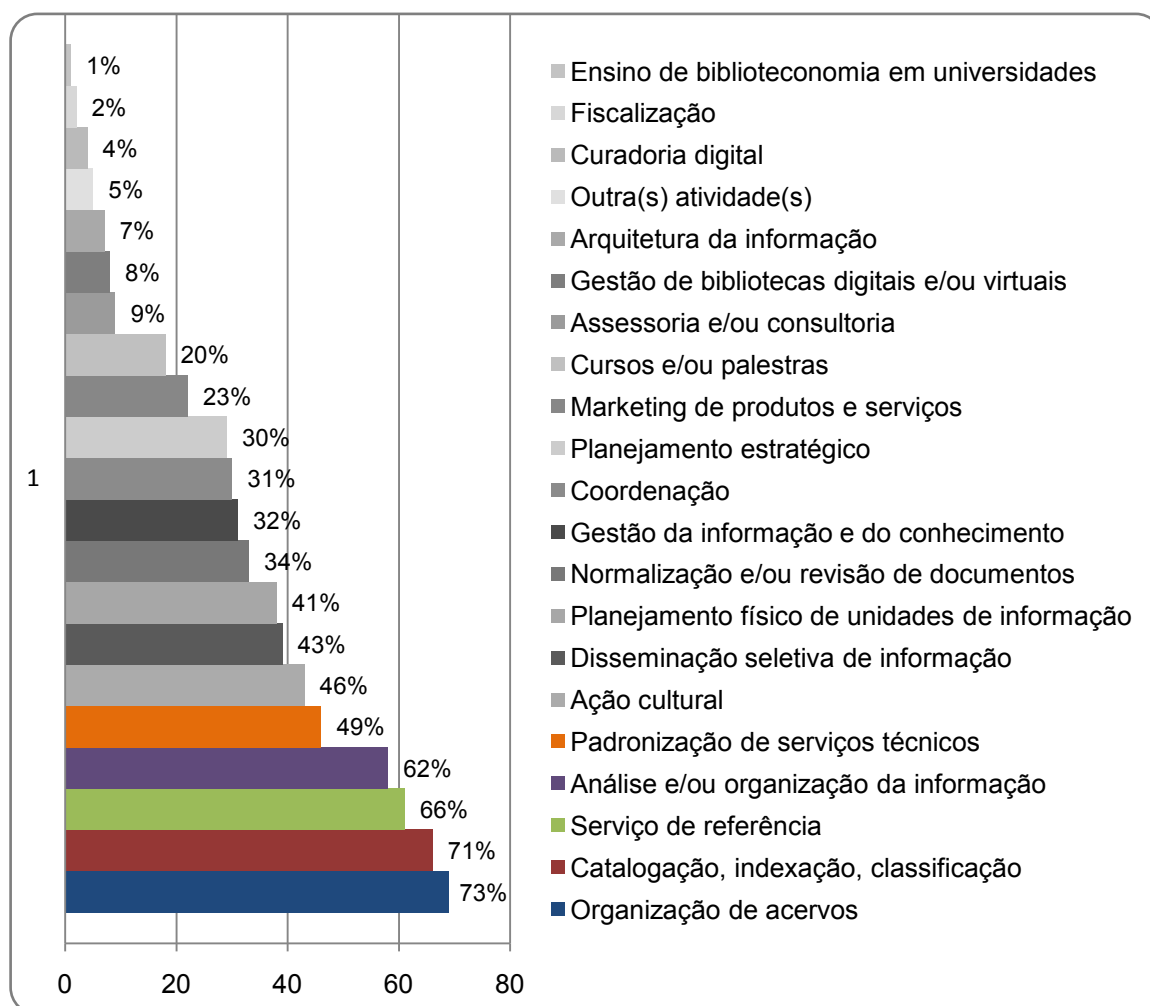
Isto atesta também os resultados que se referem às cidades de atuação dos bibliotecários, tendo sua maioria concentrada na região da Grande Florianópolis (63%), onde se situam a capital do Estado e as duas maiores universidades públicas já mencionadas, além de inúmeras instituições de ensino superior privadas.

Sobre a participação do bibliotecário em outros projetos, os resultados demonstram que os profissionais envolvidos com outras atividades relacionadas à Biblioteconomia não são maioria (24%), entretanto os tipos de atividades realizadas por eles indicam que estes profissionais aplicam seus conhecimentos em projetos voluntários (42%) que beneficiam outras pessoas e desenvolvem sua formação profissional, mas principalmente engrandecem seus valores como ser humano.

Desta maneira, analisados os resultados referentes ao perfil do bibliotecário, segue-se então para a segunda parte do questionário com os resultados referentes às práticas de atuação criativas e inovadoras, apresentada a seguir.

4.2 Práticas Criativas e Inovadoras

A segunda parte do questionário abordou questões que tinham como objetivo conhecer a atuação dos bibliotecários em atividades criativas e inovadoras. As perguntas deste bloco investigavam as atividades realizadas pelos bibliotecários; a possibilidade de inovar nessas atividades; as fontes e canais de informação adotados para estimular a criatividade; o produto ou serviço mais criativo; perfil na internet para divulgação e a inovação na atuação profissional. O Gráfico 9 mostra os resultados da primeira pergunta do bloco, que verificou quais as atividades realizadas pelos bibliotecários:

Gráfico 9 – Atividades realizadas pelos bibliotecários

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Gráfico 9 sinaliza que as cinco atividades mais mencionadas realizadas pelos bibliotecários concentram-se em Organização de acervos (73%); Catalogação, indexação e classificação (71%); Serviço de referência (66%); Análise e/ou organização da informação (62%) e Padronização de serviços técnicos (49%), as demais atividades apresentam percentuais muito próximos.

Quadro 10 – Inovação nas atividades realizadas

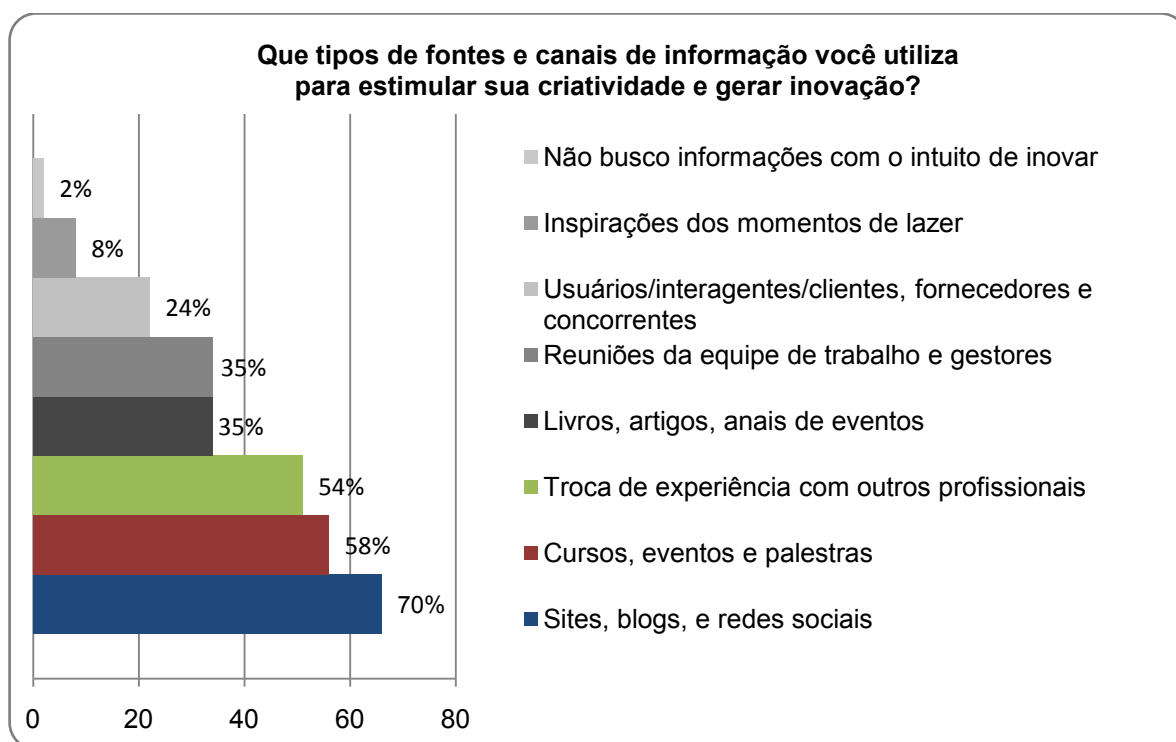
Você acredita que é possível inovar nas atividades que realiza?				
Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
54%	24%	21%	1%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em relação à pergunta que verificou se os bibliotecários acreditavam na possibilidade de inovação nas atividades, o Quadro 10 mostra um percentual significativo entre os que consideram possível inovar sempre (54%); frequentemente (24%) e às vezes (21%).

Abaixo, estão os resultados sobre as três fontes e canais mais adotados para estimular criatividade e gerar inovação na atuação dos bibliotecários, como segue:

Gráfico 10 – Fontes e canais para gerar inovação



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Entre as fontes e canais mais utilizados, o Gráfico 10 demonstra que 70% usam Sites, blogs e redes sociais; 58% recorrem a Cursos, eventos e palestras enquanto que 54% preferem a Troca de experiência com outros profissionais para estimular a criatividade e gerar inovação em suas práticas.

A questão seguinte indagou qual o produto e/ou serviço de informação oferecido no ambiente informacional, considerado o mais criativo. Por ser uma pergunta aberta, utilizou-se o enfoque temático-categorial segundo os métodos definidos por Bardin (2011). Então, as respostas a esta pergunta foram analisadas, organizadas, agrupadas e categorizadas de acordo com suas especificidades, optando-se pelo tipo de unidade de informação, identificadas no Organograma 2:

Organograma 2 – Produtos e serviços criativos: categoria tipo de unidade de informação



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Organograma 2 mostra os tipos de unidades de informação a qual pertencem os bibliotecários. Os Quadros 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 apresentam as respostas dos bibliotecários, separadas pelo tipo de UI e organizadas de acordo com características similares observadas nas falas, conforme seguem:

Quadro 11 – Produtos e serviços criativos: BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?	
Subcategoria	Resposta
Produto e serviço criativo	<p>“Diálogo com escritores artistas; Valorização de lendas, causos e costumes da cultura e identidade local por meio de representação teatral, musica e alimentos [...] biblioteca fomentando o espaço como centro de encontro e troca de experiência.”</p> <p>“Mecanismo online para referências – MORE (Software para criação e gestão de referências bibliográficas).”</p> <p>“Ficha de identificação da obra gerada automaticamente a ficha de identificação que deve ser inserida nos trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses).”</p> <p>“Promoção de eventos que problematizam os serviços, como por exemplo, o Seminário de Acessibilidade ou o Ciclo de Debates Periódicos UFSC.”</p> <p>“Lançamento de um canal (via software) para atendimento on-line a todos os serviços possíveis da BU, de forma a padronizar procedimentos, dar maior</p>

<p>Produto e serviço criativo</p>	<p>transparência, etc.”</p> <p>“Portal de Periódicos da UFSC, um modelo para todo o Brasil.”</p> <p>“Lançamento de ‘serviço de descoberta’: um metabuscador que reunirá numa única interface o catálogo da BU, livros eletrônicos e Portal CAPES.”</p> <p>“Digitalização de obras raras, tornando-as públicas na medida em que os direitos autorais perdem o efeito.”</p> <p>“Realização de eventos na instituição nas datas comemorativas, com premiação como: mais dias para ficar c/ livros e a chance de poder retirar mais livros.”</p> <p>“Exposições culturais realizadas em parceria com instituições da região.”</p> <p>“Capacitação do uso das fontes de informação: o método de apresentação da aula. O bibliotecário apresenta as fontes de informação de maneira diferente de uma aula tradicional, usando humor.”</p> <p>“Programa Multa Solidária participação do aluno em evento social ao invés da multa.”</p> <p>“Projetos desenvolvidos na biblioteca, como Cinema Mundo, Grupo de Estudo gestão do conhecimento e projeto para aproximar mais a pesquisa acadêmica da biblioteca.”</p> <p>“Utilização de Qr-code.”</p>
<p>Perfil do bibliotecário criativo</p>	<p>“Bibliotecário culto e erudito, mas que também entenda, desde os fundamentos da profissão: da área técnica aos processos de interação com público, é um profissional para o qual nunca faltará trabalho no mercado.”</p>
<p>Processo criativo</p>	<p>“Gestão da Biblioteca é participativa com reuniões periódicas.”</p> <p>“A questão da criatividade ou inovação é algo complexo. Muitas vezes não aparece no produto final, o processo de construção do serviço ou produto é que possui caráter inovador e dinâmico.”</p> <p>“A biblioteca também realiza um projeto interno de gestão do conhecimento com representantes dos diferentes setores da biblioteca, com o objetivo de melhorar os serviços e desenvolver novos produtos inovadores, a fim de satisfazer as necessidades da comunidade acadêmica.”</p>
<p>Disseminação da informação</p>	<p>“Divulgação de títulos por meio de fotos, criação de e-mail divulgando o autor da semana, bem como novas aquisições.”</p> <p>“Envio para os alunos e professores, pequenos resumos de livros, principalmente de literatura, perguntando qual livro ou história pertence aquele resumo.”</p> <p>“O tutorial em slideshare sobre a utilização de bases de dados acessa a e-books, normas da ABNT, etc.”</p> <p>“Redes sociais são a forma mais fácil de chegar ao usuário atualmente.”</p> <p>“Redes Sociais - Facebook e Twitter.”</p>
<p>Produto e serviço comum</p>	<p>“Oferecer capacitação dentro das normas as alunos individuais e em turmas. E busca em bases de dados.”</p> <p>“Curso - Como realizar a estratégia de pesquisa TCC e Artigo Científico.”</p> <p>“A biblioteca é a responsável em colocar os trabalhos da pós-graduação na norma da ABNT.”</p> <p>“Cursos de capacitação informacional.”</p> <p>“Organização do ambiente, com informativos de como localizar o acervo.”</p> <p>“Design; interação; espaço físico.”</p> <p>“Manual técnico.”</p> <p>“Base de dados, e-books e recursos eletrônicos.”</p>

Produto e serviço comum	<p>“Capacitação dos usuários para bases de dados, acadêmicos.”</p> <p>“Informativo de novas aquisições divulgado em murais e em salas de aula.”</p> <p>“Serviço de disseminação da informação e serviço de atendimento ao usuário.”</p> <p>“Novas aquisições sempre são compartilhadas com todos.”</p>
Não possui produto e serviço criativo	<p>“Atualmente não estou envolvida em nenhum projeto inovador.”</p> <p>“Não há.”</p> <p>“Na biblioteca onde atuo não há muitas práticas criativas. A biblioteca não é valorizada.”</p> <p>“Não desenvolvo.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Com relação à questão sobre produtos e serviços criativos, as respostas foram mantidas na íntegra das “falas” dos bibliotecários. Nas bibliotecas universitárias descritas no Quadro 11, as respostas foram categorizadas de acordo com as similaridades observadas em: Produto e serviço criativo, Perfil do bibliotecário inovador, Processo criativo, Disseminação da informação, Produto e serviço comum e Não possui produto e serviço criativo.

As Bibliotecas Universitárias têm implantado produtos e serviços criativos aos poucos, buscando a mediação, educação, disseminação, atratividade e visibilidade da biblioteca universitária no atendimento das necessidades informacionais dos usuários, por meio da utilização de tecnologias, bem como o desenvolvimento de ações culturais e até atividades mais simples que podem ter uma boa repercussão.

Uma das respostas aborda o perfil do bibliotecário inovador, mas não necessariamente traz uma contribuição significativa à pesquisa, visto que não responde satisfatoriamente à pergunta, uma vez que meramente observa o bibliotecário como “culto e erudito” e sinaliza questões teóricas inerentes a profissão.

Com relação à categoria processo criativo, as falas ressaltam a criatividade nos processos institucionais como gestão participativa e projeto de gestão do conhecimento. Uma resposta afirma que “o processo de construção do serviço ou produto é que possui caráter inovador”, o que não necessariamente resultará em produto e serviço criativo. O que não se discorda é que a criatividade é um assunto complexo, uma vez que pode não alcançar a totalidade de usuários.

Também esteve presente em algumas respostas a forma de disseminação da informação por meio das mídias sociais. Em algumas falas, menciona-se o uso de

redes sociais, mas sem acrescentar como estes produtos e serviços poderiam ser oferecidos ao usuário, já que as redes sociais sozinhas não são inovação.

Uma grande parcela das falas observadas nas respostas denota que a definição do que seja produto e serviço criativo não é clara entre os bibliotecários. Isto fica evidente quando apresentaram em suas respostas um produto e serviço comum visto como algo criativo ou inovador.

Em outras respostas, os próprios bibliotecários afirmam que a biblioteca universitária não possui produto e serviço criativo. Pode-se inferir pelas respostas que talvez o bibliotecário não seja criativo e isto se reflete na biblioteca, já que “não desenvolve” ou “não está envolvido” com qualquer produto ou serviço criativo ou ainda, que realmente não haja produtos/serviços desenvolvidos que sejam criativos.

Quadro 12 – Produtos e serviços criativos: BIBLIOTECA ESCOLAR

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?	
Subcategoria	Resposta
Produto e serviço criativo	<p>“Organização do acervo (uso tag ou etiquetas diferenciadas, com ícones/figuras que representam o gênero literário).”</p> <p>“Tipo de game para incentivar as visitas como forma de se aproveitar o momento na biblioteca, ao final de um trimestre, a turma que mais acumulou carinhas de ‘smile’ ganha uma momento de cinema e pipoca na escola.”</p> <p>“Mala do livro: cada semana um aluno leva pra casa um livro e na outra semana ele conta essa história para a turma.”</p> <p>“Projeto Diploma do Pequeno Leitor: entregue juntamente com o diploma de alfabetização em solenidade; Sacolas confeccionadas pela própria instituição para incentivar o cuidado do livro desde criança.”</p> <p>“Postagens em página do facebook de pequenos vídeos de 2 a 3 minutos em que os alunos falam de seus livros favoritos e quais suas experiências com a leitura.”</p> <p>“Varal literário em que os alunos trouxeram suas produções literárias para divulgar aos colegas de outras classes.”</p> <p>“Hora do conto, dramatização e roda literária.”</p> <p>“Clube da leitura; obras de autores catarinenses, o autor vai a escola para um bate papo com os alunos.”</p> <p>“Livros e vídeos que ajudam de forma prática nas atividades do cotidiano. Um livro que vira um tênis para ensinar a amarrar o cadarço, tem um livro relógio.”</p> <p>“Disponibilização de jogos de madeira para todas as idades.”</p> <p>“Desafio literário.”</p> <p>“Audição que acontece uma vez por mês com a apresentação musical dos alunos e também docentes.”</p> <p>“Sebo literário: Atividade que não envolve custo algum, e que traz muitos benefícios para os usuários da biblioteca.”</p> <p>“Manuais de Trabalho e Pesquisa Escolar.”</p>

	“Ambiente virtual de aprendizagem colaborativa.”
Processo criativo	“Processos e fluxos de trabalho.” “Por trabalhar em uma biblioteca escolar é bastante interessante e criativo o momento da "hora do conto" e da roda literária.” “Contaçã de história e dramatização - por exigir domínio sobre a platéia, é preciso muita criatividade para mantê-los focados na história.”
Disseminação da informação	“O uso do Facebook para compartilhar informações e conteúdos relacionados à biblioteca.” “O site da biblioteca.”
Não possui	“Não existe.”
Infraestrutura	“O espaço da Biblioteca é muito bom.” “Layout da biblioteca.” “Cantinho da leitura, ambiente criado com pufes e revistas para que os leitores possam ler de maneira mais prazerosa.” “Semana do mistério na biblioteca. Nessa semana a biblioteca fica toda organizada com clima de suspense e há contações de histórias.” “A caracterização da biblioteca fora das datas comemorativas a fim de destacar algum autor, livro ou determinado assunto.”

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nas bibliotecas escolares, as respostas descritas no Quadro 12 puderam ser categorizadas em: Produto e serviço criativo, Processo criativo, Disseminação da informação, Não possui produto e serviço criativo e ainda Infraestrutura.

Sobre a categoria produto e serviço criativo, a significativa maioria das respostas mostra que estes bibliotecários estão adotando a criatividade.

Com relação ao processo criativo algumas respostas indicam que a criatividade se mostra mais presente na maneira de conduzir os processo e serviços como a contação de história: “por exigir domínio sobre a platéia, é preciso muita criatividade para mantê-los focados”. Outras respostas não deixam claro se a criatividade parte necessariamente do bibliotecário ou dos usuários: “é bastante interessante e criativo o momento da ‘hora do conto’ e da roda literária”.

Quanto à categoria disseminação da informação, novamente é mencionado o uso das mídias sociais. Mas da mesma forma em que aparecem nas bibliotecas universitárias, não é possível determinar se as mesmas são conduzidas de maneira criativa ou simplesmente são vistas como inovação, isoladamente, visto que criar uma conta em qualquer mídia social não é algo criativo, mas sim o uso que se faz.

Aponta-se ainda que uma resposta classifica-se na categoria não possui produto e serviço criativo quando menciona que “não existe” nenhum produto e

serviço criativo na biblioteca escolar. Esta resposta merece destaque visto que o bibliotecário desempenha suas atividades em um ambiente escolar onde os usuários, em sua maioria crianças, demandam naturalmente serviços mais criativos e pela resposta pode-se inferir que o profissional não tem atuação criativa.

Já outros bibliotecários não apresentaram produtos e serviços criativos, mas ressaltaram questões de infraestrutura, presentes em algumas falas: “O espaço da biblioteca é muito bom” e “Cantinho da leitura, ambiente criado com pufes e revistas para que os leitores possam ler de maneira mais prazerosa.”

O Quadro 13 a seguir, apresenta os produtos e serviços criativos em outros tipos de unidade de informação ou ambiente informacional mencionado pelos bibliotecários (bibliotecas mistas, biblioteca itinerante, reitoria, software e cartório).

Ressalta-se que neste quadro somente as respostas referentes à biblioteca mista (escolar e universitária) foram agrupadas em categorias, visto que as demais unidades trouxeram somente um retorno cada. A categorização para as respostas sobre biblioteca mista foi: Produto e serviço criativo, Processo criativo, Produto e serviço comum e Não possui produto e serviço criativo.

Quadro 13 – Produtos e serviços criativos: OUTROS TIPOS DE UNIDADE

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?		
Tipo de UI	Subcategoria	Resposta
Biblioteca Mista	Produto e serviço criativo	“Contaçãõ de história; Varal literário com as fichas de leituras.” “Acredito que o Sarau Cultural, evento que organizamos semestralmente e que já está na sua 3º edição.”
	Processo criativo	“Capacitações das bases de dados: torna-se um momento interativo entre a biblioteca e os alunos, são feitas dinâmicas de pesquisa e são apresentados vídeos sobre plágios! É uma experiência única!”
	Produto e serviço comum	“Serviços de informações de busca em bases de dados.” “Incentivo à leitura fora do ambiente tradicional da biblioteca. Resumos de obras literárias são expostos nos banheiros.” “Atividades de incentivo a leitura realizadas na Biblioteca infantil.” “Internet.”
	Não possui	“Já fiz um projeto de incentivo à leitura por meio de poesia, mas atualmente só realizamos os serviços de rotina”
Biblioteca itinerante		“A parte cultural do projeto onde eu atuo. Realizamos atividades com alunos das artes cênicas da UDESC [...] pedimos para os educandos escolherem profissões que eles, mas se identificam. A partir desse momento, os mesmo tinham que criar uma peça que envolvesse as profissões escolhidas. Por último, eles encenavam para os demais a peça construída. A biblioteca vira palco para as apresentações.”

Reitoria	“Os momentos mais criativos são dentro do GT do Centro de Memória, Documentação e Cultura do IFSC, onde recebemos alguns temas anuais, por exemplo, da Semana Nacional de Museus e elaboramos atividades, como palestras, seminários, saídas de campo, visitas, minicursos, oficinas, etc.”
Software	“Auto-atendimento implantando na mesma interface de busca do usuário.”
Cartório	“Cadastramento de todos os atos (escrituras, procurações, etc), antigos e atuais, em um banco de dados nacional, CENSEC, com intuito de agilizar processos e facilitar o acesso a informações.”

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com o Quadro 13, as respostas sinalizam os produtos e serviços criativos conforme a especificidade de cada unidade. Assim, nas bibliotecas mistas observa-se que os produtos e serviços criativos estão voltados para ações culturais como “varal literário” e “sarau cultural”. No que se refere a processo criativo, a criatividade consiste na forma de conduzir os serviços: “são feitas dinâmicas de pesquisa”. Nas bibliotecas mistas também se constata a contrariedade de oferecer um produto ou serviço comum tal qual um criativo. Assim como há bibliotecário que afirma não possuir produto e serviço criativo: “atualmente só realizamos os serviços de rotina.”

Sobre os outros tipos de unidade, o Quadro 13 mostra ainda que na biblioteca itinerante o aspecto criativo mais relevante é “a parte cultural”, em parceria com curso de outras áreas. No ambiente reitoria é o processo de planejamento de eventos: “Os momentos mais criativos são dentro do GT do Centro de Memória, Documentação e Cultura, onde recebemos alguns temas anuais [...] e elaboramos atividades, como palestras, seminários, saídas de campo, visitas, etc.”

No trabalho com software, o serviço criativo fica por conta do “auto-atendimento implantado na mesma interface de busca do usuário.” E na unidade cartório, o processo criativo consiste no “Cadastramento de todos os atos (escrituras, procurações, etc.), antigos e atuais, em um banco de dados nacional”.

Quadro 14 – Produtos e serviços criativos: EMPRESARIAL

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?	
Subcategoria	Resposta
Produto e serviço criativo	“Realização de uma feira de troca literária, onde os funcionários trouxeram livros que não queriam mais e trocaram por outros.” “GED” “[Público externo alunos e professores]: aromateca, acervo constituído de aromas,

Produto e serviço criativo	<p>especiarias e outros elementos para a área de Gastronomia.”</p> <p>“A exibição diária de filmes durante os intervalos dos colaboradores. Sempre seleciono um bom filme e deixo rodando para que eles tenham este momento de cultura no dia.”</p> <p>“Daqui a alguns meses, será implantada na minha unidade de informação uma ferramenta chamada FLUIG, um sistema de GED capaz de armazenar todas as informações produzidas na empresa onde trabalho.”</p>
Processo criativo	<p>“[<i>Público interno - bibliotecários</i>]: Grupos estratégicos de trabalho que estudam e produzem novos produtos e serviços conforme o novo contexto informacional.”</p> <p>“Trabalho na área da saúde empresarial, então a inteligência competitiva é algo que deve ser exercido diariamente.”</p>
Perfil do bibliotecário	<p>“Penso que a criatividade torna-se secundária quando há contato humano saudável, interação entre quem ‘oferece’ a informação e quem ‘consome’ a informação. Hoje estamos tão imersos em ‘novidades’, em acontecimentos voláteis, que nos esquecemos do básico, do primordial, que é <i>sermos empáticos</i>.”</p>
Não possui	<p>“O serviço prestado não é considerado criativo.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No ambiente empresarial, as respostas descritas no Quadro 14 foram categorizadas em: Produto e serviço criativo, Processo criativo, Perfil do bibliotecário e Não possui produto e serviço criativo.

Desta maneira, na categoria produto e serviço criativo percebe-se que o bibliotecário que atua em empresas está preocupado em oferecer serviços diferenciados aos usuários. Seja por meio de eventos: “Realização de uma feira de troca literária”; de serviços: “um sistema de GED” ou em atividades mais simples: “A exibição diária de filmes durante os intervalos dos colaboradores”. Outra resposta apresenta um serviço inovador: “aromateca, acervo constituído de aromas, especiarias e outros elementos para a área de Gastronomia.” Isto demonstra a preocupação da unidade em atender as demandas específicas de seu público.

Sobre a categoria processo criativo, as respostas mostram que a criatividade também é percebida pelos bibliotecários nos momentos de planejamento: “Grupos estratégicos de trabalho que estudam e produzem novos produtos e serviços conforme o novo contexto informacional.”

Uma das respostas trouxe uma reflexão sobre o perfil do bibliotecário no desempenho de suas atividades e chama a atenção para a capacidade de compreender as necessidades de seu público: “Hoje estamos tão imersos em ‘novidades’, em acontecimentos voláteis, que nos esquecemos do básico, do primordial, que é *sermos empáticos*.”

Quadro 15 – Produtos e serviços criativos: BIBLIOTECA PÚBLICA

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?	
Subcategoria	Resposta
Produto e serviço criativo	<p>“Creio que as atividades de ação cultural são as mais criativas dentre as que costumamos oferecer. Através de eventos para a comunidade é possível sempre criar uma programação diferente e atividades de incentivo a leitura criativas.”</p> <p>“Parceria com usuários para que os mesmos se apropriem do espaço público para assim engajarem em atividades cooperativas (doações de livros, compartilhamento de leituras, planejamento e execução de atividades na biblioteca, etc).”</p>
Produto/serviço comum	“Livros”.
Não possui	<p>“Nenhum no momento ainda estou organizando a parte técnica que está bastante bagunçada.”</p> <p>“Apenas serviço padrão.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Quadro 15 mostra que nas bibliotecas públicas, o produto e serviço criativo ocorrem mais em atividades de ação cultural: “Através de eventos para a comunidade é possível sempre criar uma programação diferente e atividades de incentivo a leitura criativas.” Outra resposta apresenta ainda uma informação no mínimo curiosa ao afirmar que “livros” são o que se possui de mais criativo na biblioteca. Pode-se inferir que neste caso os livros são criativos e não o bibliotecário.

Assim como em outras bibliotecas, houve respostas que indicaram que a biblioteca pública não possui produto e serviço criativo: “Apenas serviço padrão”; “No momento ainda estou organizando a parte técnica”. Sugere-se que o foco do trabalho parece estar mais voltado para a parte burocrática e técnica.

Quadro 16 – Produtos e serviços criativos: BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?	
Subcategoria	Resposta
Produto/serviço criativo	“Ação social com idosos, uma vez por ano escolhemos um asilo para realizar uma tarde de contação de histórias, músicas e acolhimento.”
Disseminação da informação	<p>“Divulgação de produtos: e-mail marketing; Divulgação de informações: site, face, e-mail marketing; Clipping da Saúde.”</p> <p>“Boletim informativo mensal.”</p>
Não possui	<p>“Atualmente nenhum.”</p> <p>“Não tem.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No Quadro 16, sobre produtos e serviços criativos em biblioteca especializada, um bibliotecário traz uma resposta que denota o papel social da biblioteca ao apresentar atividades de ação cultural como as mais criativas oferecidas. Na categoria disseminação da informação o enfoque é dado para a divulgação dos produtos e serviços da biblioteca, sem esclarecer se a disseminação é realizada de forma criativa ou tradicional.

Quadro 17 – Produtos e serviços criativos: ARQUIVO

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?	
Subcategoria	Resposta
Produto e serviço criativo	<p>“Sistema de controle e recuperação da informação; atendimento individual e diferenciado.”</p> <p>“Digitalização de documentos.”</p> <p>“Disponibilizar todos os documentos do Acervo em formato eletrônico.”</p>
Não possui	<p>“No momento não considero nenhum no local em que trabalho.”</p> <p>“Nenhum.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Quadro 17 apresenta as respostas sobre os produtos e serviços criativos em arquivos, entretanto pode-se observar que as atividades elencadas fazem parte do cotidiano do profissional nesse ambiente informacional.

Quadro 18 – Produtos e serviços criativos: PLATAFORMAS DIGITAIS

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?	
Subcategoria	Resposta
Produto e serviço criativo	<p>“TV's de monitoramento de dados; Quadro de KANBAN.”</p> <p>“A gestão da informação no ambiente de trabalho e saber trabalhar em equipe.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No Quadro 18 as respostas sugerem que em plataforma digitais os produtos e serviços ainda não são utilizados com todo o potencial que este ambiente oferece.

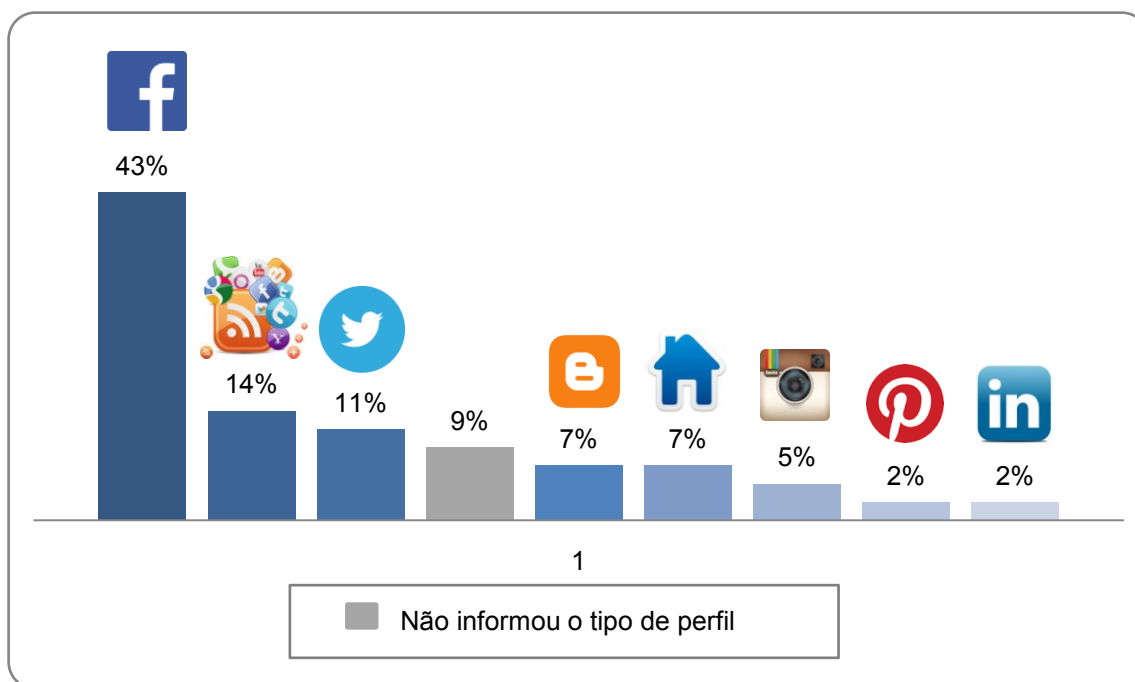
Quadro 19 – Produtos e serviços criativos: CONSULTORIA E ASSESSORIA

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido que você considera mais criativo?	
Subcategoria	Resposta
Produto e serviço criativo	<p>“Serviço de desenvolvimento de coleção, devido ao cliente alvo que presto serviço, pela exigência e qualificação do cliente e sua necessidade informacional bem apurada e conhecimento amplo no assunto!”</p> <p>“MOOCS EAD no momento atual de minhas atividades.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Por fim, o Quadro 19 indica que os bibliotecários que atuam com consultoria e assessoria demonstram a preocupação em oferecer produtos e serviços personalizados de acordo com as necessidades de seus clientes: “pela exigência e qualificação do cliente e sua necessidade informacional bem apurada”.

Após as análises sobre produtos e serviços criativos, a pergunta seguinte questionou se as unidades de informação possuíam perfil na internet para divulgar suas atividades e solicitou que especificassem o tipo de perfil (sites, mídias sociais, etc). De acordo com as respostas, 66% dos bibliotecários afirmaram não ter nenhum perfil e 34% indicaram possuir perfil na internet para divulgação. Entre os tipos de perfis, seguem os mencionados:

Gráfico 11 – Tipo de perfil na internet

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com o que mostra o Gráfico 11, o tipo de perfil na internet com maior percentual de uso com 43% é a mídia social Facebook; 14% mencionaram utilizar mídias sociais, sem especificar quais; 11% usam o microblog Twitter; 7% usam blogs; 7% usam o site institucional; 5% usam a mídia social Instagram; 2% usam a mídia social Pinterest e 2% utilizam a mídia social de negócios LinkedIn.

Já a última pergunta do bloco sobre práticas investigou como os bibliotecários consideram que estão inovando na atuação profissional. A seguir, seus resultados:

Gráfico 12 – Inovação na atuação profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Gráfico 12 mostra que as três opções mais apontadas pelos bibliotecários quando se referem à maneira de inovar são: 67% a implementação e/ou melhoria dos processos; 60% afirmam que é permanecer atualizado com as tendências da área e 23% afirmam que inovam ao atuar em áreas pouco exploradas. Cabe ressaltar que na opção ‘Outros’ desta questão surgiram respostas livres vindas de dois bibliotecários. A primeira afirma que: “Inovar não é somente usar outras tecnologias, você pode inovar fazendo um serviço de referência diferente, e para melhor.” A outra resposta sinaliza como o bibliotecário inova: “Criando projetos conforme a necessidade do usuário e da instituição.”

Em suma, sobre as práticas criativas e inovadoras deste bloco, foi possível observar que o bibliotecário da amostra ainda está voltado quase que exclusivamente para as atividades técnicas tradicionais da área: organização de acervos (73%) e catalogação, indexação, classificação (71%) foram os percentuais mais altos na questão que indagou sobre as atividades mais realizadas pelos bibliotecários. Isto sugere que a maior parte do tempo dos profissionais é ocupada pelo serviço técnico, restando pouco espaço para atividades mais criativas ou mesmo para ações direcionadas aos usuários.

No entanto, ao investigar se é possível inovar nas atividades realizadas, 54% dos bibliotecários afirmaram que sempre se pode inovar e outros 24% sinalizaram que é possível inovar frequentemente em seu trabalho. Ora, isto indica que os próprios profissionais reconhecem ser possível adotar ações inovadoras em suas atividades, ainda assim, eles ficam focados no acervo e postergam as demais.

Para estimular a criatividade e gerar inovação em suas atividades 70% dos bibliotecários mencionaram recorrer a sites, blogs e redes sociais enquanto que apenas 24% declararam utilizar uma fonte muito mais interessante e necessária: usuários/interagentes/clientes, fornecedores e concorrentes. Estes dados sugerem que além de priorizar o acervo, muitos bibliotecários ignoram o potencial de inovação que pode advir de seus usuários reais e potenciais.

Na pergunta aberta do questionário, sobre o produto ou serviço mais criativo verifica-se que as iniciativas efetivamente criativas em diferentes tipos de unidades de informação ainda são acanhadas. Por outro lado, entre as unidades de informação com maiores percentuais ficou clara a percepção de que o bibliotecário escolar adota mais a criatividade do que os profissionais que atuam em bibliotecas universitárias, onde as inovações estão mais concentradas em produtos e serviços de cunho tecnológico. Constata-se ainda que os bibliotecários escolares desenvolvem mais atividades, produtos e serviços criativos e possuem dimensão do que é um serviço criativo na biblioteca escolar. O que vem ao encontro da função da mesma, com iniciativas como incentivo à leitura e formação do leitor.

Ao analisar as respostas de bibliotecários em diversas unidades informacionais, constata-se que mesmo atuando em ambientes mais incentivadores como o escolar, alguns bibliotecários ainda assim não desenvolvem nada criativo. Em contrapartida, outros profissionais relataram ações diferenciadas independente

do ambiente informacional em que atuam, sugerindo que o ambiente não necessariamente influencia em uma atuação mais ou menos criativa.

Chamou atenção, respostas que indicam a “internet” ou “livros” como o produto/serviço mais criativo. Percebe-se aqui um entendimento equivocado do se considera criatividade com a função dos livros ou mesmo da internet no contexto de uma biblioteca, visto que sem uma atividade devidamente planejada para a utilização destes e adequadamente divulgada, por si só, os livros inertes na estante ou o simples acesso à internet não representam algo criativo.

Outro aspecto observado nas respostas foi sobre a divulgação das atividades desenvolvidas em perfis na internet, visto que 66% dos bibliotecários sinalizaram não possuir ou não utilizar nenhum perfil para divulgação. Isto indica que o potencial do marketing nas unidades de informação ainda não é adequadamente explorado.

E no que se refere aos meios de inovar na atuação profissional, 67% dos bibliotecários afirmaram que inovam ao implementar ou melhorar os processos de suas unidades de informação. Isto não necessariamente irá refletir em produtos e serviços mais criativos ou mesmo, algo percebido pelos usuários.

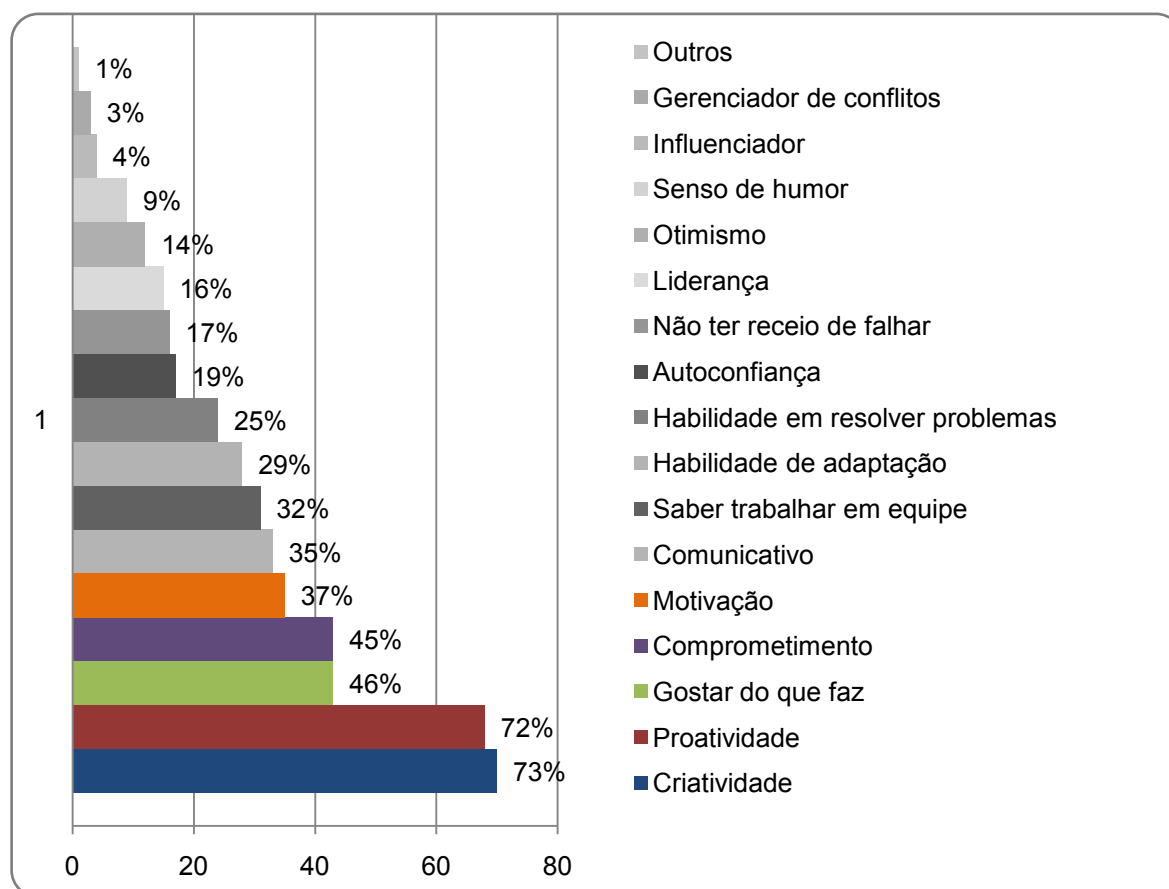
Assim sendo, finalizada a análise dos resultados referentes às práticas de atuação, parte-se para os blocos referentes às percepções, apresentados a seguir.

4.3 Percepções Sobre a Criatividade e Inovação

A terceira parte do questionário buscava compreender o entendimento dos bibliotecários sobre criatividade e sobre sua própria atuação. Entre as perguntas deste bloco, as características de um profissional criativo; a sua percepção sobre ser um profissional criativo e a percepção de outras pessoas sobre sua atuação.

A questão inicial investigou as cinco principais características de profissionais criativos na percepção dos bibliotecários. Os resultados seguem:

Gráfico 13 – Características do profissional criativo



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme aponta o Gráfico 13, as características de um profissional criativo são 73% criatividade; 72% proatividade; 46% gostar do que faz; 45% comprometimento e 37% motivação. E na opção 'Outros' desta questão apareceu uma resposta livre de um bibliotecário que pondera: "Tem alguns pontos que considero especial para tornar o indivíduo criativo: Ser autêntico, não ter medo de errar, fugir de padrões estabelecidos."

Desta feita, com base na primeira questão deste bloco, a pergunta seguinte investigou se os bibliotecários se consideram profissionais criativos, sendo solicitado que justificassem suas respostas, negativas ou afirmativas. Assim, de acordo com as respostas, 79% dos bibliotecários se declararam como profissionais criativos enquanto que 21% sinalizaram não se julgarem criativos.

As justificativas a esta pergunta eram abertas, portanto, fez-se uso da perspectiva temático-categorial de Bardin (2011) para analisar, organizar e agrupar as respostas em categorias de particularidades em comum observadas nas falas. Deste modo, os Quadros 20 e 21 apontam as justificativas dos bibliotecários:

Quadro 20 – Sou um bibliotecário criativo

Categoria	Resposta
Perfil	<p>“Sei que sou criativa porque a pessoas me apontam como criativa. Faço acontecer. Não planejo muito. Sempre tento colocar minhas ideias em prática...”</p> <p>“Criatividade, em sua raiz traz que é "saber produzir algo do nada de si mesmo" e considero que eu saiba construir essas soluções.”</p> <p>“Sempre vou atrás das oportunidades, ou se elas não existem crio as minhas.”</p> <p>“O profissional bibliotecário deve ser criativo p/ captar mais usuários!”</p> <p>“Criatividade vem de berço, não se aprende, somente aperfeiçoa.”</p> <p>“Foco no ser humano; inteligência emocional; percepção do usuário como fim último do meu trabalho; lidar com as novas tecnologias.”</p> <p>“Consigo ver as futuras necessidades da biblioteca.”</p> <p>“Me considero criativa, mas acho que poderia ser muito mais.”</p> <p>“Sou aberto a mudanças, comprometido com meu trabalho, testo situações novas, proponho novas atividades, reestruturo situações, tiro as pessoas da zona de conforto, proponho soluções satisfatórias que acrescentam ao grupo e à instituição.”</p> <p>“Sou comprometida c/ meu trabalho, possuo habilidade de adaptação, novas ideias.”</p> <p>“Busca constante pela ‘evolução’. [...] pessoas que buscam melhorar como pessoa, acaba por reinventar-se continuamente.”</p> <p>“Possuo as qualidades citadas.” (características de um profissional criativo)</p> <p>“Pela capacidade de ter ideias e colocá-las em prática sem o medo de falhar.”</p> <p>“Considero saber resolver os problemas com limitações de recursos financeiros e de pessoal uma atitude criativa.”</p>
Atividades	<p>“Sempre busco identificar as lacunas ainda vazias para a melhoria da biblioteca e a satisfação dos usuários.”</p> <p>“Faço contações de histórias na biblioteca: tento sempre mudar a forma de fazer.”</p> <p>“Já consegui criar produtos e serviços nas unidades de informação por onde passei e tento sempre suscitar novas discussões via mídias sociais.”</p> <p>“Procura sempre fazer pesquisas p/ achar um material interessante para o usuário.”</p> <p>“Realizo atividades diferentes em vista a trazer novos alunos p/ a biblioteca e a incentivar a leitura, nem sempre o trabalho realizado é o mais criativo se comparado a tantos outros que existem, mas o importante é continuar tendo novas ideias, aos poucos elas vão melhorando e as atividades vão se tornando mais criativas.”</p> <p>“Sempre que dá tenho uns insight's de algo que pode ser adicionado ao nosso sistema ou o que pode ser feito para melhorar o atendimento com o usuário.”</p> <p>“Pois realizo o que se pede dentro das limitações impostas.”</p> <p>“Procurro junto a minha equipe estabelecer objetivos e metas que possamos cumprir...”</p> <p>“Procurro diversificar nas contações através de adereços, cenários e vocalização.”</p> <p>“Busca de tendências e inovações que fogem da área da Biblioteconomia. Minha principal fonte e referência estão em outras áreas que agregam valor à área.”</p> <p>“Estou sempre buscando aprimorar os serviços da biblioteca de maneira a atrair encantar cada vez mais leitores.”</p> <p>”Percebo que conseguimos alcançar os nossos educandos, por meio das atividades desenvolvidas no decorrer do ano. Pois, a metodologia que trabalhamos, está baseada nos quatro pilares da educação (UNESCO). A cada subtema trabalhado</p>

Atividades	<p>quinzenalmente, existem competências que pretendemos alcançar com as nossas atividades.”</p> <p>“Busco alternativas práticas e que abrangem todo o funcionamento da biblioteca para a inclusão de algo novo e aceito bem novas ideias e/ou modificações.”</p> <p>“Vendo as minhas ideias de forma que possam ser usadas em todos os setores, principalmente na venda dos cursos.”</p> <p>“Procuo exercer as minhas atividades utilizando novas ferramentas e também com metodologias diferentes das convencionais.”</p> <p>“Sempre buscando parcerias e novas atividades.”</p>
Motivação	<p>“Penso firmemente que sempre podemos melhorar algo. Nunca me conformo, mesmo que o salário não seja tão motivador, tenho o compromisso de dar o meu melhor e honrar a profissão...”</p> <p>“Gosto de pensar coisas novas, de inovar todos os dias... de desafiar as pessoas a pensarem e melhorarem a si mesmas. Por meio da cultura, da pesquisa, da leitura, de todas as maneiras possíveis, gosto de ver as pessoas saindo da sua ‘zona de conforto’ e mudando! Sou curiosa e gosto que todos sejam!”</p> <p>“Gosto muito de resolver ‘problemas’ procurando sempre fazer da melhor forma, com criatividade e inovação [...] algo diferente e útil.”</p> <p>“Tento ver em todas as ocasiões uma forma de explorar ao máximo as oportunidades, mesmo quando algo não dá certo, tento aproveitar as experiências para desenvolver novas teorias e aplicações da atividade em questão. E nunca desistir daquilo que acredito ser uma boa ideia!”</p> <p>“Procuo motivar meus colegas em criar novas formas de trabalho, procuro interagir e trocar ideias para melhorar a forma de trabalho e de sua execução [...] fazer um ambiente de trabalho alegre e criativo, interagindo e trabalhando em equipe, compartilhando informações.”</p>
Ambiente	<p>“Temos sempre ideias novas, mas o que sempre trava é a questão de execução por parte burocrática.”</p> <p>“Quando nos deparamos com as dificuldades de convencimento em mudanças nos procedimentos arquivísticos temos que ser muito criativos.”</p> <p>“[...] falta verba, interesse na área, existe um problema de mudança de gestão pública. Esclareço que não existe interesse em capacitação (por ser temporário ACT) para o bibliotecário nas Instituições Públicas”</p> <p>“Sempre trago ideias, porém nunca são aceitas. Política da empresa não é investir em arquivos. Por este motivo pretendo sair.”</p>
Capacitação	<p>“Estou me capacitando para trazer contribuições criativas e inovadores para a área de Biblioteconomia.”</p> <p>“Busco estar sempre a par das novidades da profissão, além de tentar encontrar meios para melhorar os serviços prestados.”</p> <p>“Por ser antenado nas últimas tendências de mercado. Consultando leis e projetos que ajudam a inovar-se sempre.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nas justificativas descritas no Quadro 20, às respostas para **Sou um bibliotecário criativo** foram categorizadas conforme suas similaridades em: Perfil, Atividades, Motivação, Ambiente e Capacitação.

Uma das respostas classificadas como perfil criativo tem entendimento do assunto ao enfatizar que “Sou aberto a mudanças, comprometido com meu trabalho, testo situações novas, proponho novas atividades, reestruturo situações, tiro as pessoas da zona de conforto, proponho soluções satisfatórias que acrescentam ao grupo e à instituição.” Outro bibliotecário respondeu: “Considero saber resolver os problemas com limitações de recursos financeiros e de pessoal com uma atitude criativa.” E outro ressalta também: “Sempre vou atrás das oportunidades, ou se elas não existem crio as minhas próprias.”

Pelas respostas dos bibliotecários da amostra, acredita-se que para alguns, a definição de criatividade é um pouco confusa ao apontar: “Criatividade, em sua raiz traz que é ‘saber produzir algo do *nada de si mesmo*’ e considero que eu saiba construir essas soluções.” Outro aborda a ideia de que: “Criatividade vem de berço, não se aprende, somente aperfeiçoa.” E outro considera ainda a previsibilidade de alguns aspectos da biblioteca: “Consigo ver as futuras necessidades da biblioteca.”

Quanto à categoria atividades as respostas demonstram que os bibliotecários são dinâmicos e empenhados em desenvolver seu trabalho de maneira diversificada: “Estou sempre buscando aprimorar os serviços da biblioteca de maneira a atrair e encantar cada vez mais leitores.” Outra resposta mostra ainda: “Busca de tendências e inovações que fogem da área da Biblioteconomia. Minha principal fonte e referência estão em outras áreas que agregam valor à área.”

Outras respostas indicam também que os profissionais reconhecem a motivação como particularidade essencial para a atuação criativa: “Gosto de pensar coisas novas, de inovar todos os dias... de desafiar as pessoas a pensarem e melhorarem a si mesmas.”; E outra: “Procuro motivar meus colegas em criar novas formas de trabalho, procuro interagir e trocar ideias para melhorar a forma de trabalho e de sua execução.”

Já as respostas para a categoria ambiente mostram que apesar de se considerarem criativos, questões institucionais acabam dificultando o desenvolvimento das atividades: “Temos sempre ideias novas, mas o que sempre trava é a questão de execução por parte burocrática.” Ou ainda: “Sempre trago ideias, porém nunca são aceitas.”

Com relação à necessidade de estar atualizado e buscar qualificação profissional complementar, as respostas da categoria capacitação indicam essa preocupação por parte dos bibliotecários: “Estou me capacitando para trazer

contribuições criativas e inovadores para a área de Biblioteconomia.” Também: “Busco estar sempre a par das novidades da profissão, além de tentar encontrar meios para melhorar os serviços prestados.”

O Quadro 21 apresenta as justificativas dos bibliotecários que afirmam **Não sou um bibliotecário criativo** e também foram categorizadas de acordo com as similaridades das respostas: Perfil, Atividades, Motivação, Ambiente e Capacitação.

Quadro 21 – Não sou um bibliotecário criativo

Categoria	Resposta
Perfil	<p>“Não atendo a nenhum dos critérios.” (características de um profissional criativo)</p> <p>“Tenho perfil administrativo/técnico”</p> <p>“Tenho um pouco de dificuldade em criar soluções criativas para a instituição.”</p> <p>“Não me considero.”</p> <p>“A minha personalidade não apresenta a criatividade como característica dominante.”</p> <p>“Acredito que meu perfil não seja essencialmente criativo.”</p>
Atividades	<p>“Não faço nada que seja inovador na Unidade onde trabalho.”</p> <p>“Fora o projeto de contação de histórias, não tenho desenvolvido demais projetos que incentivem a leitura propriamente.”</p> <p>“Apenas contribuo com processos já existentes, visto que o setor técnico deve seguir padrões.”</p>
Atividades	<p>“A falta de profissionais para me auxiliar faz com que fique focada a maior parte do tempo nas atividades técnicas e no atendimento.”</p> <p>“Meu trabalho não exige criatividade, exige padronização.”</p> <p>“Faço basicamente tratamento técnico.”</p>
Motivação	<p>“Não tenho motivação para desempenhar atividades criativas em meu local de trabalho.”</p> <p>“Não há motivação (financeira e moral) por parte dos gestores da instituição.”</p>
Ambiente	<p>“No caso o ambiente não propicia a execução.”</p> <p>“Porque a empresa não oferece oportunidade.”</p>
Capacitação	<p>“Preciso ler, estudar não crio, apenas transformo.”</p> <p>“Não estou atualizada quanto às novidades da área.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No Quadro 21 as respostas mostram que os determinantes para o bibliotecário não ser criativo é acreditar que não possui o perfil: “A minha personalidade não apresenta a criatividade como característica dominante”. Outra resposta ressalta: “Tenho perfil administrativo/técnico”. E ainda: “Acredito que meu perfil não seja essencialmente criativo.” Isto sugere que para estes bibliotecários, a

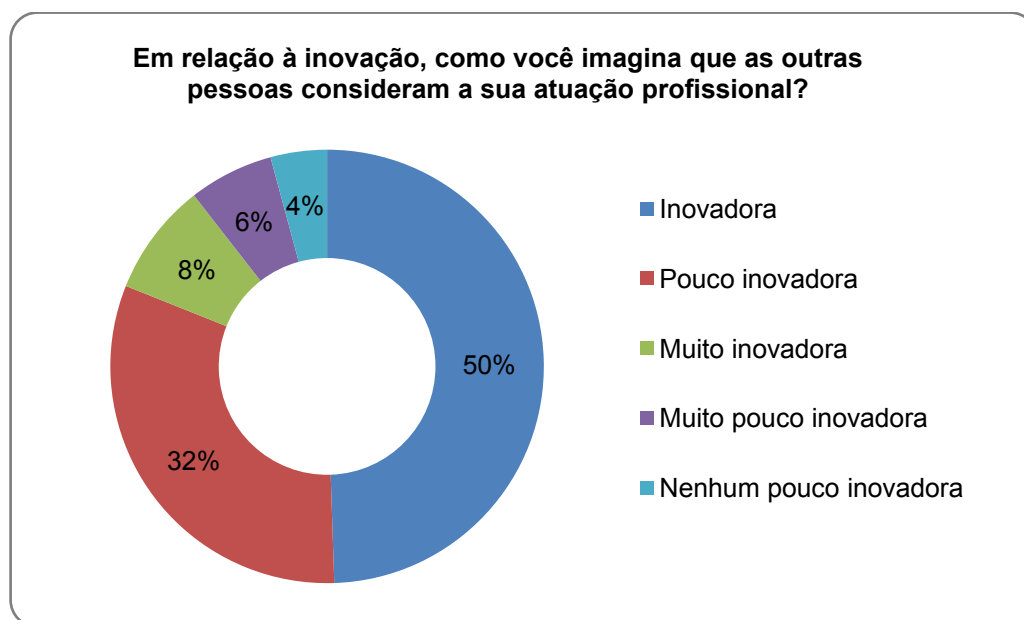
criatividade seja vista como um talento de nascença, talvez muito mais como um bloqueio mental do que uma habilidade a ser desenvolvida.

Outro fator que aparece como impeditivo para a criatividade são as atividades desenvolvidas: “Meu trabalho não exige criatividade, exige padronização.” E o predomínio das funções técnicas: “Faço basicamente tratamento técnico.” Assim como a motivação: “Não tenho motivação para desempenhar atividades criativas em meu local de trabalho.” E também o aspecto institucional do ambiente: “Porque a empresa não oferece oportunidade.”

Um aspecto que se destaca nas respostas de alguns bibliotecários que não se consideram criativos é o fator capacitação: “Preciso ler, estudar não crio, apenas transformo.” Outro: “Não estou atualizada quanto às novidades da área.” Ressalta-se que a qualificação profissional necessita ser permanente e para qualquer profissional, independente da atuação criativa.

E por fim, a última pergunta deste bloco a respeito das percepções sobre criatividade e inovação buscou identificar então a percepção de outras pessoas sobre a atuação do bibliotecário. O Gráfico 14 aponta os resultados desta questão:

Gráfico 14 – Inovação na atuação profissional: outras percepções



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Sobre a percepção de outras pessoas sobre a sua atuação profissional, o Gráfico 14 indica que 50% dos bibliotecários acreditam que sua atuação é vista

como inovadora. Já 32% consideram que sua atuação é tida como pouco inovadora; 8% acreditam ser vistos como muito inovadores; 6% como muito pouco inovadores e 4% julgam que sua atuação profissional é vista como nenhum pouco inovadora.

Como síntese deste bloco, nas percepções sobre a criatividade e inovação constata-se que 79% dos bibliotecários se julgam criativos, ou seja, uma parcela muito significativa. Entre as características de um profissional criativo, as respostas mostram que criatividade (73%) e proatividade (72%) foram as mais citadas.

Por definição ²⁰, criatividade é a capacidade de criar, de inventar algo. E criar significa dar existência; produzir; originar; imaginar. Por outro lado, proatividade é a capacidade de fazer com que determinadas coisas aconteçam ou se desenvolvam.

De acordo com autores como Predebon (2002) e Dell'Isola (2011), as características ou traços mais comuns em comportamentos criativos são: independência e coragem (ligados a ousadia, iniciativa e espírito aventureiro); curiosidade (espírito questionador); flexibilidade (disposição de rever valores); sensibilidade e intuição; leveza (relacionada ao senso de humor e otimismo); expressão (não ter medo de expressar pensamentos e sentimentos) e motivação.

Ao analisar os resultados da pesquisa e o que menciona a literatura, verifica-se que em geral, os bibliotecários possuem entendimento sobre o conceito de criatividade e suas características, além de se considerarem criativos. Na questão que investigou a percepção dos outros sobre a sua atuação, houve validação da pergunta que verificou se eles se julgavam criativos: 79% se acham criativos, mas quando os outros o avaliam este percentual passa para 50%. No entanto, ao revelarem as atividades mais realizadas em seu cotidiano ou os produtos e serviços criativos disponibilizados em suas unidades de informação, constata-se certa discrepância entre a autoimagem e as ações destes bibliotecários, ou seja, as práticas estão muito aquém das percepções.

Isto posto, segue-se assim para as análises da última parte do questionário, no bloco que investigou as percepções sobre o ambiente, conforme seguem.

²⁰ Conceitos do dicionário Aurélio online: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>

4.4 Percepções Sobre o Ambiente Informacional

O último bloco do questionário buscou verificar os elementos considerados favoráveis e desfavoráveis para as práticas de inovação e teve perguntas sobre a instituição, investimento em capacitação, autonomia para a criatividade, vantagens e obstáculos da inovação, além de indagar sobre bibliotecários vistos como referência profissional pelos pesquisados. Inicialmente, foi questionado se o bibliotecário considera a sua instituição inovadora. Os resultados seguem:

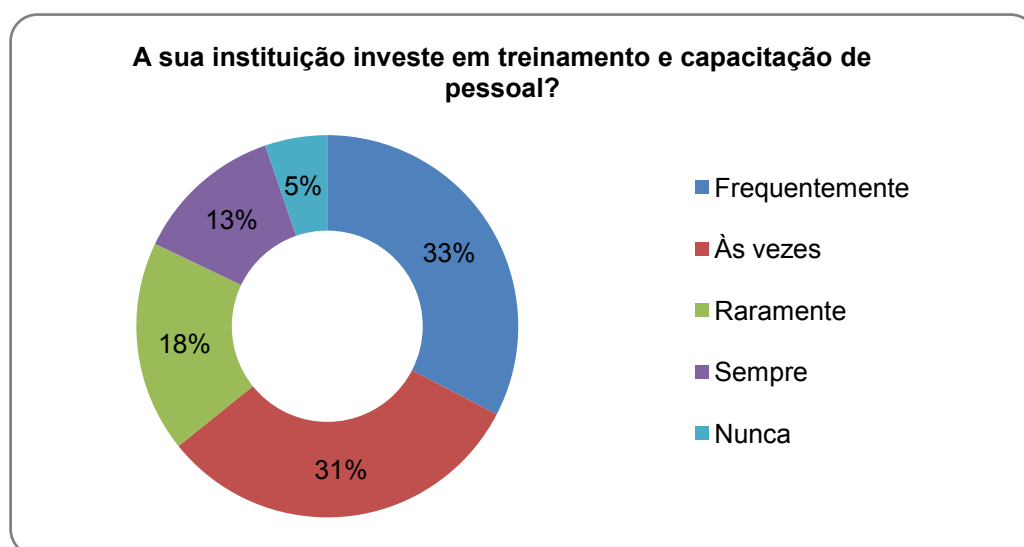
Quadro 22 – Inovação institucional

Você considera sua instituição inovadora?				
Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
13%	25%	45%	15%	2%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Quadro 22 mostra que 45% dos bibliotecários consideram que às vezes sua instituição é inovadora; 25% declararam frequentemente; 15% opinaram que raramente a instituição é inovadora; 13% consideram a instituição sempre inovadora e 2% afirmaram que sua instituição nunca é inovadora.

Gráfico 15 – Investimento institucional



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No que se refere a investimentos institucionais em capacitação, o Gráfico 15 mostra que 33% dos bibliotecários frequentemente recebem investimento; 31% responderam que às vezes; 18% afirmaram que raramente; 13% indicaram que sempre recebem e 5% apontaram que nunca obtiveram investimento da instituição.

Quadro 23 – Autonomia para a criatividade

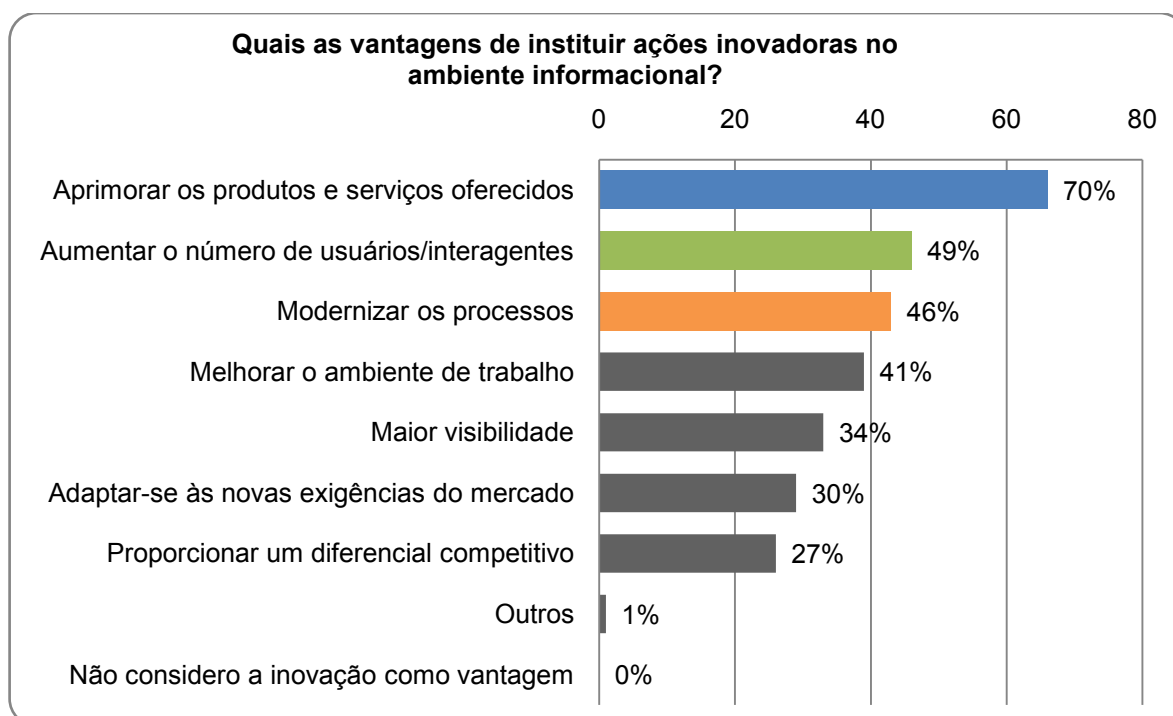
Você possui autonomia para desenvolver projetos criativos no seu ambiente informacional?				
Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
21%	27%	33%	13%	6%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Sobre a autonomia para desenvolver projetos criativos, o Quadro 23 mostra que 33% dos bibliotecários afirmaram que às vezes possuem essa liberdade; 27% indicaram que frequentemente tem autonomia; 21% responderam que sempre; 13% sinalizaram que raramente tem liberdade e 6% mencionaram que nunca possuem autonomia para desenvolver projetos criativos em sua instituição.

Já a questão que apurou as vantagens de instituir ações inovadoras apresenta os três benefícios mais relevantes apontados pelos bibliotecários:

Gráfico 16 – Vantagens da inovação



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme demonstra o Gráfico 16, as principais vantagens de inovar no ambiente informacional são: 70% aprimorar os produtos e serviços oferecidos; 49% aumentar o número de usuários/interagentes e 46% modernizar os processos. Na opção 'Outros' da pergunta, surgiu uma resposta redigida por um bibliotecário que considera como principal vantagem para a inovação: “Contribuir para o desenvolvimento humano dos alunos da escola.”

Acerca dos fatores vistos como maiores obstáculos para inovar no ambiente informacional, o Gráfico 17 mostra os três resultados mais mencionados:

Gráfico 17 – Obstáculos da inovação



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O Gráfico 17 aponta que as principais dificuldades para inovar encontradas são: 52% recursos financeiros escassos; 39% burocracia institucional excessiva e 27% consideram a ausência de planejamento institucional assim como a resistência e desinteresse da equipe, também com percentual de 27%.

E na opção 'Outros' da pergunta, surgiram algumas respostas livres de bibliotecários. Entre as considerações, destacam-se: “Posso não conseguir inovar

muito na instituição, mas me considero altamente inovativa na minha vida profissional. Além do mais trabalho em mais de 1 instituição.” Outra resposta ressalta: “A má vontade.” Uma terceira fala indica: “A cultural do público alvo em que trabalhamos. Pois, muda de acordo com o bairro.” Por fim, duas respostas mencionam o “Tempo escasso” e a “Falta de tempo para elaborar novos projetos” como obstáculos às práticas de inovação.

Como última questão do bloco acerca das percepções sobre o ambiente informacional, os bibliotecários foram indagados se possuem como referência profissional inovadora algum bibliotecário, sendo solicitado que mencionassem o nome deste profissional, caso houvesse. Desta forma, 55% responderam que não tem nenhuma referência profissional enquanto que 45% afirmaram possuir um bibliotecário tido por eles como exemplo de atuação profissional inovadora.

Os bibliotecários considerados inovadores estão apontados na Figura 8:

Figura 8 - Bibliotecários inovadores: referências profissionais ²¹



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Com tal característica, vistos como inovadores, percebe-se que os bibliotecários citados na Figura 8 possuem similaridades: um perfil voltado para a gestão e uma postura proativa em relação à atuação e a própria Biblioteconomia.

Sobre o último bloco do questionário, percebe-se que os bibliotecários identificam em suas instituições oportunidade e algum grau de flexibilidade para investir em ações inovadoras. Uma parcela de 45% considera que sua instituição às vezes é inovadora. Isto demonstra que o ambiente institucional oferece a possibilidade de inovar, ainda que não seja integralmente, por outro lado demonstra que esta possibilidade não é impossível.

²¹ Figura ilustrativa (lâmpada) disponível em: <http://tibuau.org/2015/02/>

Como vantagens de inovar, 70% dos bibliotecários mostram que ela equivale a aprimorar os produtos e serviços oferecidos. E como principal obstáculo da inovação, 52% dos profissionais revelam os recursos financeiros escassos. E como última questão da pesquisa, a ideia de se ter um bibliotecário como referência profissional, alguém que se admira e que os respondentes consideram como exemplo de atuação inovadora. Uma fração de 45% dos bibliotecários afirmou se espelhar em determinados profissionais. E os nomes citados pelos pesquisados mostra profissionais que reúnem características criativas e comportamento inovador, indicando que os pesquisados sabem identificar bibliotecários com esse perfil.

Finalizadas as análises dos dados coletados com a aplicação do questionário, por meio das respostas dos bibliotecários foi possível extrair uma parcela de profissionais que demonstraram uma postura inovadora e evidenciaram uma atuação profissional mais criativa em relação aos demais. As particularidades destes bibliotecários estão apresentadas na última parte desta seção sobre os resultados.

4.5 Análises sobre o Bibliotecário Criativo

Como visto, a criatividade é uma habilidade que pode ser desenvolvida em qualquer indivíduo e se indica que seja continuamente estimulada naqueles que já a possuem naturalmente. É evidente também que a criatividade é influenciada por diversos elementos: experiências pessoais, sociais, culturais e organizacionais.

No entanto, foi validado pela literatura apresentada, que a capacidade de criar não é algo exclusivo a determinadas pessoas, todo ser humano nasce criativo, alguns mais e outros menos. E isso se manifesta na atuação profissional também:

A criatividade é um processo em que se utiliza um conjunto de habilidades mentais que não são patrimônios exclusivos dos inspirados. Nas organizações, a criatividade pode ser um risco ou uma expectativa, em que as pessoas procurarão jogar com novas idéias. (DIAS; BLATTMANN, 2002, p. 69)

Esse processo envolve essencialmente, mudanças. A principal e talvez, a que interfere diretamente nas demais, é a mudança de comportamento, a atitude. Atitude recomendada na vida profissional, desde o seu início:

Hoje, mais do que nunca, as empresas vêm reforçando a idéia de mudanças comportamentais em seu *staff*. Algumas atitudes, reflexos de nossos valores e crenças, que fazem a diferença na ação gerencial: sensibilidade interpessoal (qualidade nos contatos com pares, clientes e fornecedores internos e externos); energia e iniciativa para resolver problemas; disponibilidade para ouvir, para receber *feedback* (de pares, liderados e líderes); interesse e curiosidade; tenacidade; persistência; flexibilidade; e adaptabilidade: demonstração de atitude aberta e receptiva às inovações; postura positiva que demonstre dinamismo; integridade e bom senso no trato com as pessoas; partilhamento do sucesso com a equipe de trabalho, com reconhecimento público das contribuições; compromisso com resultados; senso de honestidade; ética nos negócios, de orientação para metas; auto motivação e auto controle; busca permanente de desenvolvimento. (FONSECA, 2005, p. 215)

Na presente pesquisa, essa postura proativa na vida profissional é uma característica que se esperava encontrar nos bibliotecários catarinenses. E por intermédio das respostas recebidas pelo questionário, essa perspectiva foi parcialmente atendida, visto que **28 destes bibliotecários** revelaram a postura inovadora e a atuação profissional criativa presumida no início da pesquisa.

Isto se revelou praticamente o oposto do percentual de bibliotecários que afirmaram se considerar criativos na questão que investigou esses dados:

Desta feita, com base na primeira questão deste bloco, a pergunta seguinte investigou se os bibliotecários se consideram profissionais criativos, sendo solicitado que justificassem suas respostas, negativas ou afirmativas. Assim, de acordo com as respostas, **79% dos bibliotecários se declararam como profissionais criativos** enquanto que 21% sinalizaram não se julgarem criativos. (Dados da pesquisa, 2015, p. 77).

Ou seja, inicialmente 79% dos bibliotecários se declararam como criativos, mas analisando as respostas do questionário e comparando com as práticas e percepções descritas, apenas 29% efetivamente apresentaram atuação criativa. Isso demonstra que os demais bibliotecários se julgam criativos, até manifestam alguns traços criativos no campo das ideias, porém na prática ainda não apresentam atuação profissional diferenciada: falta-lhes possivelmente a atitude.

Em resumo, os bibliotecários que evidenciaram comportamento mais inovador, formam um grupo heterogêneo em relação ao perfil investigado, mas homogêneo no tocante às práticas e percepções acerca da criatividade e inovação.

Sobre o perfil destes bibliotecários, as faixas etárias predominantes foram entre 20 a 40 anos. Entretanto, existem bibliotecários atuando criativamente até com idade acima de 50 anos (ver Gráfico 2). Isto mostra que a criatividade não está atrelada necessariamente à idade.

Quanto à instituição de formação, UFSC e UDESC se mantiveram à frente, além de uma instituição de outro estado (ver Gráfico 3). Isto indica que independente da instituição da qual o bibliotecário for proveniente, a habilidade criativa depende muito mais dele próprio e de sua postura profissional. Como visto ao longo deste estudo, uma formação voltada para a inovação pode influenciar, mas não é determinante para tal.

Ainda assim, as universidades possuem um papel importante, conforme ressaltam Botelho et al. (2014, [p. 2]): “A participação da universidade como um agente catalizador do desenvolvimento do empreendedorismo, tem por princípio o uso dos conhecimentos advindos dos processos estruturados do ensino, pesquisa e extensão.” E lembram ainda, de uma tendência onde a universidade é um local onde se aprende a aprender, gerando a capacidade de criar tecnologias inovadoras, com a presença de habitats de inovação, incubadoras e parques tecnológicos.

É indispensável mencionar aqui, o fato de que Florianópolis vem se destacando no Brasil como um pólo de inovação, sendo considerada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação como a capital da inovação.²² Isto indica também que os bibliotecários da pesquisa são privilegiados, já que o ambiente da região onde a maioria atua é muito favorável para iniciativas empreendedoras e criativas.

Em relação ao tipo de instituição onde os bibliotecários criativos atuam, bem como o tempo de atuação, os resultados mostram diversidade: instituições privadas e públicas estão em maior número, mas aparecem também bibliotecários com negócio próprio e como autônomos (ver Gráfico 6). O tempo de atuação também varia, tendo bibliotecários com apenas de 5 meses de atividades como aqueles com mais de 10 anos de atuação, com iniciativas diferenciadas (ver Quadro 9).

O tipo de ambiente informacional segue a mesma linha diversificada, preconizada pelos Referenciais Curriculares Nacionais do MEC:

O **Bibliotecário** pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior, empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica; como gestor da informação e do conhecimento em unidades, redes, sistemas e serviços de documentação e informação localizados em centros de pesquisa, centros culturais, bibliotecas, museus, arquivos pessoais, de jornais, entre outros. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (BRASIL, 2010, p. 15)

²² Por Juliana Ewers. Inovação: revista eletrônica de P, D&I, Edição Especial, set. 2015: <http://www.inovacao.unicamp.br/destaque/mcti-e-revista-inovacao-mapeiam-as-dez-cidades-mais-inovadoras-do-pais/>

Os bibliotecários estão atuando em bibliotecas universitárias e escolares (maiores percentuais), bibliotecas especializadas, itinerantes, mistas, ambientes empresariais, administrativos, plataformas digitais, consultoria e assessoria (ver Gráfico 7). Isto demonstra que o perfil destes bibliotecários é bem diverso e a criatividade por sua vez, não obedece necessariamente um padrão de perfil.

Em contrapartida, no que se refere às práticas e percepções sobre a criatividade, os bibliotecários classificados como os mais criativos seguem certo padrão de semelhança entre si, visto que reúnem conceitos e iniciativas parecidas.

No tocante as atividades realizadas, os bibliotecários criativos mostram que também realizam todas as funções técnicas tradicionais da profissão, entretanto, eles vão além e executam atividades mais voltadas para a gestão de suas unidades e principalmente, ações direcionadas aos seus usuários/interagentes, o que os diferencia dos demais bibliotecários da pesquisa, focados no acervo:

Muitas bibliotecas **estão**, são livros. Muitos bibliotecários revivem a História e estão presos num conservadorismo profissional que favorece o que eles fazem acima do porque eles fazem o que fazem. Muitos bibliotecários acreditam que seus empregos dependem dos acervos e não da comunidade. Muitas bibliotecas estão apenas sobrevivendo ao invés de inovar, estão promovendo a paixão pela leitura ao invés de um empoderamento para os cidadãos. (LANKES, 2015, [p. 5]).

As atividades mais mencionadas pelos bibliotecários criativos foram: ação cultural, planejamento estratégico, gestão da informação e do conhecimento, marketing de produtos/serviços e cursos/palestras (ver Gráfico 9). Estes bibliotecários também acreditam na possibilidade de inovar, independente do tipo de unidade ou instituição em que trabalham: sempre e frequentemente foram as respostas mais citadas para a questão que averiguava isto (ver Quadro 10).

Entre as fontes e canais utilizados por eles para estimular a criatividade e gerar inovação, as respostas que os diferenciaram dos demais foram: usuários/interagentes/clientes, fornecedores, concorrentes e reuniões com a equipe de trabalho (ver Gráfico 10). Isto se evidencia pelos serviços voltados para os usuários e ratifica o que Lankes (2015) preconiza ao mostrar que a biblioteca pode ser vista como um local de pessoas, um local para a comunidade.

Sobre a forma como estes bibliotecários consideram estarem inovando, as respostas mais apontadas foram: Implementando e/ou melhorando os processos de minha unidade; Atuando em áreas pouco exploradas por bibliotecários; Oferecendo

produtos e serviços que outros profissionais não oferecem (ver Gráfico 12). Isto mostra que estes bibliotecários possuem a compreensão de que estão fazendo a diferença em sua atuação profissional.

Com relação às características de um profissional criativo, as mais mencionadas pelos bibliotecários foram: proatividade, gostar do que faz e comprometimento (ver Gráfico 13). E como esperado, eles se afirmam como profissionais genuinamente criativos. Isto não difere dos demais bibliotecários da pesquisa, que responderam desta forma também. O que os difere, contudo, são as atitudes representadas pelas descrições das ações realizadas por eles.

Já a questão que indagava como eles imaginam que sua atuação é vista por outras pessoas, as respostas mais indicadas foram: inovadora e muito inovadora (ver Gráfico 14). Isto sugere que estes bibliotecários têm uma autoimagem consolidada por suas ações e por sua postura profissional.

Acerca das percepções sobre o ambiente informacional, as respostas destes bibliotecários de como consideram sua instituição foram: frequentemente e às vezes inovadora (ver Quadro 22); eles certificam que a instituição onde atuam investe em capacitação às vezes e frequentemente (ver Gráfico 15) e também asseguram que possuem autonomia para desenvolver projetos criativos sempre e frequentemente (ver Quadro 23). Isto indica que eles percebem o ambiente institucional favorável e fazem uso dessa autonomia para desenvolverem seus projetos e atividades.

Entre as vantagens ressaltadas pelos bibliotecários criativos para instituir ações inovadoras, estão: aprimorar os produtos e serviços oferecidos; melhorar o ambiente de trabalho e proporcionar um diferencial competitivo (ver Gráfico 16). Percebe-se nestas respostas que um ambiente de trabalho harmonioso é uma preocupação, visto que é um fator importante para a criatividade e inovação.

Por fim, entre os maiores obstáculos às práticas de inovação destes bibliotecários, os mais mencionados foram: Recursos financeiros escassos; burocracia institucional excessiva e cultura organizacional rígida. Os obstáculos citados não divergem dos ressaltados pelos demais bibliotecários da pesquisa.

O que se diferencia (novamente) é a postura adotada frente às dificuldades que se apresentam e mostra que para os bibliotecários criativos, obstáculos não são determinantes, são somente... obstáculos. Isto demonstra comprometimento ou como denominado por Predebon (2002, p. 32-33), significa engajamento: “O engajamento pessoal às vezes depende de determinação, outras vezes é inato e

ainda outras é produto das circunstâncias, pois estas sempre podem “empurrar” a pessoa para um destino específico.”

Assim, finaliza-se aqui a parte específica de análises das respostas coletadas com o questionário aplicado na pesquisa. Aos bibliotecários do estudo, foi deixado um espaço livre no fechamento do questionário para possíveis observações destes. Abaixo (Quadro 24), estão reproduzidas as “falas” dos que se manifestaram:

Quadro 24 – Observações dos bibliotecários pesquisados

Descrição das observações
<p>“Alguns professores da área da Biblioteconomia tornaram-se exemplo para minha atuação profissional, no entanto, acredito que a complementação em outras áreas oferece maiores oportunidades para se instituir práticas diferenciadas.”</p> <p>“Muito se fala e se vê a inovação e criatividade ligada a processos e mudanças e adaptações tecnológicas. Enquanto que esquecemos do ser humano. Se cuidamos do ser humano, ele tem a capacidade inata de ser criativo. E a criatividade é uma das faculdades mais importantes do humano. Ser criativo é construir soluções positivas não previstas na lógica corrente.”</p> <p>“Inovar muitas vezes não exige grandes recursos financeiros. É só ver o que pode ser feito para abrilhantar o seu trabalho e seu serviço oferecido, perceber o necessário, algo muitas vezes simples, mas que fará grande diferença para as pessoas e para quem o faz. É muito recompensador ver algo que vc criou, imaginou dar certo. Desde um quadro decorativo até algo considerado high-tech. O importante é não bloquear a imaginação com o medo de falhar ou da opinião ou críticas dos outros. "O essencial é invisível aos olhos" (Saint-Exupéry)”</p> <p>“Atualmente as atividades que exerço não abrem muito espaço para a inovação, devido à resistência das pessoas envolvidas. Mas, já trabalhei exercendo outras atividades nessa instituição, onde tínhamos uma equipe, que favorecia a inovação e tínhamos mais liberdade da gestão para investir nisso. Já realizamos atividades de conversa com escritores, lançamento de livros, capacitações dos usuários quanto ao uso de bibliotecas e normas da ABNT, decoração da biblioteca em dias comemorativos, incentivo a leitura...”</p> <p>“Profissionais existem muitos e bem qualificados, acredito que a área seja uma bem atualizada, porém a visibilidade de atuação em ambientes inovadores é desconhecida ao mercado entre outros, torna profissional desmotivado em busca de outros mercados.”</p> <p>“Como tenho dois empregos, tenho bases de experiência diferentes, então procurei me focar no emprego que tenho maior dedicação de horário, o da biblioteca pública. Mas mesmo assim minha experiência em outra instituição pode ter influenciado minhas respostas, mesmo se tratando de duas realidades totalmente diferentes.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No Quadro 24 observa-se uma fala que aponta a importância das pessoas neste contexto: “Muito se fala e se vê a inovação e criatividade ligada a processos e mudanças e adaptações tecnológicas. Enquanto que esquecemos do ser humano. Se cuidamos do ser humano, ele tem a capacidade inata de ser criativo. E a criatividade é uma das faculdades mais importantes do humano. Ser criativo é construir soluções positivas não previstas na lógica corrente.”

Outra fala aponta o entendimento de que inovação também significa simplicidade: “Inovar muitas vezes não exige grandes recursos financeiros. É só ver o que pode ser feito para abrilhantar o seu trabalho e seu serviço oferecido, perceber o necessário, algo muitas vezes simples, mas que fará grande diferença para as pessoas e para quem o faz.”

Por último, havia a opção de o bibliotecário informar seu email para posterior envio do resultado final da pesquisa. Cabe destacar assim, que 39 bibliotecários sinalizaram interesse pelos resultados e deixaram seus contatos.

Ao final destes resultados, pode-se observar que a criatividade encontra-se em qualquer pessoa que esteja disposta a deixá-la emergir. Fazer uso desta como parceira de sua atuação profissional é uma atitude natural aos que pensam fora da caixa, visto que estes já compreendem o seu valor para a inovação.

Proponho, após esta reflexão, a conclusão que trata do engajamento à inovação, fenômeno sem perspectiva de recuo. É a seguinte: frente ao novo, podemos ter por impulso espontâneo, ou tentar pela via da racionalidade, um **posicionamento positivo que trará a prática da inovação atitudinal**. Ela irá além do comportamento e nos será mais confortável e vantajosa. É o que sugiro, para pensarmos no tema. (PREDEBON, [201-?], grifo nosso):

Percebe-se que a primeira inovação a ser levada em consideração pelos bibliotecários é a **inovação atitudinal**, ou seja, uma atitude mais proativa frente aos desafios profissionais, visto que a atitude foi o principal diferencial demonstrado pelos bibliotecários criativos, revelados pela pesquisa.

A partir das análises vistas até o momento, segue-se enfim para as considerações finais do estudo, expressadas na seção seguinte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi elaborado para alcançar o seguinte objetivo: analisar o processo criativo e a inovação nas práticas profissionais dos bibliotecários registrados no CRB-14 no período de 2010 a 2015. Especificamente, buscou-se: a) Caracterizar o perfil dos bibliotecários objetos do estudo; b) Identificar práticas criativas e inovadoras na atuação destes bibliotecários; c) Verificar os fatores influentes e limitadores na percepção dos bibliotecários pesquisados para as práticas de inovação no ambiente informacional de atuação. Salienta-se que todos os objetivos do estudo foram plenamente atendidos e a questão de pesquisa também foi respondida: como os bibliotecários de Santa Catarina utilizam a criatividade para inovar em suas práticas profissionais?

Com relação às análises sobre o primeiro objetivo específico, a caracterização dos bibliotecários da amostra, foi possível verificar que no perfil da amostra predominou a faixa etária de 20 a 30 anos (49%), onde a maioria dos bibliotecários pesquisados graduou-se pela UFSC (59%) e UDESC (29%), concentrando o ano de graduação entre 2011 (17%), 2012 (13%) e 2013 (18%).

A formação complementar mostrou que parte dos bibliotecários pesquisados (44%) possui somente a graduação em Biblioteconomia, sem outras titulações. Já a formação em outros idiomas demonstrou que uma parcela expressiva dos bibliotecários da amostra (61%) não possui fluência em uma segunda língua. Entre os idiomas citados, prevaleceram o inglês (46%) e o espanhol (39%). No tipo de instituição em que os bibliotecários atuam, as mais mencionadas foram instituições privadas (53%) e públicas (43%). E os tipos de unidade de informação mais citados foram biblioteca universitária (32%) e biblioteca escolar (24%).

Estes dados referentes ao perfil dos bibliotecários da amostra indicam algumas barreiras para a inovação, tais como: a formação recente em Biblioteconomia e conseqüentemente o pouco tempo de atuação profissional (30% possuem de 1 a 2 anos de atuação); a atuação em instituições públicas que salvo algumas exceções, em geral são “engessadas” e burocráticas demais, não oferecendo espaços e instrumentos para o desenvolvimento da inovação e por fim, o dado mais preocupante do perfil, o desconhecimento da língua inglesa, visto que o idioma português restringe muito a comunicação com o mundo e com outros contatos para estabelecer parcerias e ações inovadoras.

No tocante ao segundo objetivo específico, identificar práticas criativas e inovadoras, ficou perceptível que a atuação dos bibliotecários pesquisados está muito mais focada nas atividades técnicas: organização de acervos (73%); catalogação, indexação, classificação (71%); serviço de referência (66%) e análise e organização da informação (62%). Apesar disto, a maior parcela dos bibliotecários da amostra (54%) afirmou que é possível inovar sempre nas atividades realizadas.

Como forma de estimular a criatividade e gerar inovação, grande parte dos bibliotecários da amostra (70%) informou que utiliza sites e mídias sociais. Em contrapartida, uma parcela menor (24%) declarou recorrer aos seus usuários/interagentes/clientes, fornecedores e concorrentes para inovar.

Estes dados mostram outras barreiras para a inovação e a criatividade: a prioridade dos bibliotecários pesquisados está no acervo e não no usuário/interagente. Por um lado, os profissionais da amostra afirmaram que é possível desenvolver ações inovadoras em suas atividades, mas no relato de suas atividades eles demonstraram que muitos ignoram o potencial de inovação que pode resultar da interação com seus usuários reais e potenciais.

Sobre o último objetivo, os fatores influentes e limitadores para as práticas de inovação, verificou-se que os bibliotecários pesquisados percebem certa flexibilidade para inovar em suas instituições: 45% sinalizaram que às vezes sua instituição é inovadora. Entre as vantagens da inovação, a maioria dos bibliotecários (70%) considerou o aprimoramento dos produtos e serviços oferecidos. Já os principais obstáculos mencionados para inovar foram os recursos financeiros escassos (52%); a burocracia institucional excessiva (39%); a ausência de planejamento institucional, assim como a resistência e desinteresse da equipe (27%).

Os obstáculos mencionados validam algumas informações levantadas no perfil destes bibliotecários, que revelou a instituição pública como o ambiente de atuação de grande parte dos profissionais da amostra e acaba refletindo na dificuldade de desenvolver ações criativas e inovadoras.

Considera-se assim, que na amostra pesquisada, ainda são poucos bibliotecários que demonstram uma postura inovadora e desenvolvem uma atuação profissional efetivamente criativa. Constatou-se também que os bibliotecários criativos revelados na pesquisa formam um grupo diversificado em relação ao perfil, mas semelhante no tocante às práticas e percepções acerca da criatividade e inovação, visto que reúnem conceitos e demonstram iniciativas muito parecidas.

Demonstra-se, portanto, que o processo criativo não depende necessariamente de um perfil ou tipo de ambiente informacional específico: pode influenciar, mas não é determinante. Conclui que dentre todos os tipos de inovação vistas neste estudo, à primeira (e mais simples de todas) a ser bem desenvolvida pelos bibliotecários é a **inovação atitudinal**, visto que a ATITUDE diante das dificuldades foi o principal diferencial demonstrado pelos bibliotecários criativos revelados pela presente pesquisa.

Como limitadores da pesquisa apontam-se a expressiva taxa de não respostas dos bibliotecários que inicialmente faziam parte do universo deste estudo, bibliotecários registrados no CRB-14 no período de 2010 a 2015: foram 159 profissionais que não retornaram às tentativas de contato para contribuição na pesquisa. Para futuros estudos, indica-se aqui investigação mais específica sobre os motivos do índice de não participação destes bibliotecários na pesquisa e para novas abordagens sobre o tema, recomendam-se também outras opções de instrumentos de coleta de dados, como a entrevista, por exemplo.

Acredita-se ainda que os dados levantados possam ser analisados de diferentes maneiras e servir de instrumento para atender objetivos de novos estudos na área. Por fim, espera-se que a presente pesquisa tenha contribuído para a Ciência da Informação, apresentando dados relevantes sobre as práticas profissionais dos bibliotecários, especificamente sobre práticas criativas, inovadoras e potencialmente empreendedoras dos profissionais de Santa Catarina, especialmente beneficiados por atuarem no Estado que possui sua capital, Florianópolis, como cidade reconhecidamente inovadora e empreendedora, ambiente altamente fomentador para tais iniciativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Coord.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

AMABILE, Teresa M. Como (não) matar a criatividade. **HSM Management**, São Paulo, Ano 2, n.12 p. 110-116, jan/fev. 1999. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/368807/mod_folder/content/0/Como%20Nao%20Matar%20Criatividade.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 26 jun. 2015.

APOSTOLICO, Lyara. **Manual de elaboração de projetos culturais e sociais**. Roda de Projetos, 2015. Disponível em: <http://rodadeprojetos.com.br/cadastromanual.html>. Acesso em: 26 jun. 2015.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Moreno. BiblioCamp: agradecimentos e prestação de contas. **Bibliotecários Sem Fronteiras: Biblioteconomia pop**. Disponível em: <http://bsf.org.br/2011/12/13/bibliocamp-agradecimentos-e-prestacao-de-contas/>. Acesso em: 25 set. 2015.

BARROS FILHO, Clóvis de. Hora de pensar fora da caixa para ter sucesso no trabalho. **Revista Você S/A**, São Paulo, n. 183, ago. 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/edicoes/183/noticias/hora-de-desmontar-a-caixa>. Acesso em: 26 jun. 2015.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel et al. Reflexões sobre o papel das universidades empreendedoras e os desafios da implantação de incubadoras tecnossociais. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/131416>. Acesso em: 26 jun. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Não paginado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 26 jun. 2015.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 26 jun. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília: Secretaria de Educação Superior, 2010. Versão em homologação. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sai/arquivos-inicial/RCN%20-%2001ago10.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2015.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael; JOHNSON, Curtis. **Inovação na sala de aula**: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Mobilização Empresarial pela Inovação**: cartilha: gestão da inovação. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/publicacoes/2012/11/1,8283/mobilizacao-empresarial-pela-inovacao-cartilha-gestao-da-inovacao.html>. Acesso em: 26 jun. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 14ª REGIÃO. **Institucional**. Disponível em: <http://www.crb14.org.br/index.php>. Acesso em: 25 set. 2015.

CORSETTI, Lenira. Criatividade & Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 209-229, set. 1982. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002901&dd1=b77fe>. Acesso em: 26 jun. 2015.

DAVENPORT, Thomas H. **Pense fora do quadrado**: descubra e invista em seus talentos para maximizar resultados da sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DEHEINZELIN, Lala. **Economia criativa**. Site pessoal. Disponível em: <http://laladeheinzelin.com.br/servicos/palestras-2/economia-criativa/>. Acesso em: 26 jun. 2015.

DELL'ISOLA, Alberto. **Mentes brilhantes**. 2. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 44-51, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/111/125>. Acesso em: 26 jun. 2015.

FONSECA; Fábio José Lobo da; FONSECA, Fernanda Maria Lobo da; FONSECA, Nádia Lobo da. Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 207-223, jan./dez. 2005. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/427>. Acesso em: 26 jun. 2015.

GABRIEL, Martha. **A lagarta e a borboleta: da criatividade à inovação**. Produzido por TEDx. São Paulo: TEDx Jardim das Palmeiras, 2013. Palestra TEDx Talks (15 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d9oAlsEBcII>. Acesso em: 26 jun. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JÚLIO, Carlos Alberto; SALIBI NETO, José (Org.). **Inovação e mudança: autores e conceitos imprescindíveis**. São Paulo: Publifolha, 2001. (Coletânea HSM management).

KAO, John. Criatividade: arte e disciplina. In: JÚLIO, Carlos Alberto; SALIBI NETO, José (Org.). **Inovação e mudança: autores e conceitos imprescindíveis**. São Paulo: Publifolha, 2001. (Coletânea HSM management). p. 139-146.

LANKES, R. David. **Expect more: demanding better libraries for today's complex world**. Tradução de Jorge do Prado, 2015. Ebook disponível em: http://quartz.syr.edu/blog/?page_id=8274. Acesso em: 20 set. 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

LIMA JUNIOR, José Carlos de. **Proposição de um modelo de inovação em serviços a partir da perspectiva do marketing de serviços**. 2014. 426 p. Tese (Doutorado em Administração)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-27062014-145234/pt-br.php>. Acesso em: 28 mar. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. **Gestão de tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MENEGHETTI, Camila. **Atuação do Bibliotecário na Gestão da Inovação**. 2012. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/98620>. Acesso em: 28 mar. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MIRSHAWKA, Victor; MIRSHAWKA JÚNIOR, Victor. **Gestão criativa: aprendendo com os mais bem-sucedidos empreendedores do mundo.** São Paulo: DVS, 2003.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OECD. **Manual de Oslo: diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação.** 3. ed. Brasília: FINEP, 2006. Disponível em: http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf. Acesso em: 02 set. 2015.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen; SCHMIDT, Luciana. Profissional da informação no limiar do século XXI: enfoque nos periódicos brasileiros em Biblioteconomia e ciência da informação (1995/2002). **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.9, n. 17, p. 34-58, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n17p34>. Acesso em: 26 jun. 2015.

PASSOS, Ketry Gorete Farias dos. **O contexto da inovação com o uso das tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas escolares.** 2015. Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Questionário online. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1uhalNV06eZuHpdvKQltHfSUP5ggvMy30230qmrzH_XM/viewform. Acesso em: 14 abr. 2015.

PIMENTEL, Cléa Dubeux Pinto. Metodologia do ensino da Biblioteconomia: proposta de inovação das atuais técnicas do processo ensino-aprendizagem. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 3, n. 1, p. 13-22, nov. 1980. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003413&dd1=b4dcd>. Acesso em: 26 jun. 2015.

PINTO, Marli Dias de Souza. **Profissional da informação na busca de liderança e na convergência de competências.** 2003. 250 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84890>. Acesso em: 28 mar. 2015.

PINTO, Marli Dias de Souza; BLATTMANN, Úrsula. Importância do desenvolvimento criativo em ambientes educacionais e organizacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 59-72, 2002. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/375>. Acesso em: Acesso em: 26 jun. 2015.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Algo de novo dentro da inovação: textos.** Site pessoal. Disponível em: <http://www.predebon.com.br/textos/IM013110.html>. Acesso em: 02 set. 2015.

REZENDE, Yara. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 75-83, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/176>. Acesso em: 26 jun. 2015.

SANTA CATARINA. Lei Ordinária nº 14.328, de 15 de janeiro de 2008. Dispõe sobre incentivos à pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo no Estado de Santa Catarina e adota outras providências. **Legislação Estadual de Santa Catarina**. Não paginado. Disponível em: http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/03092009lei_inovacao.pdf. Acesso em: 26 jun. 2015.

SEBRAE. **Negócios sociais**: entenda o que são negócios sociais. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/O-que-s%C3%A3o-neg%C3%B3cios-sociais>. Acesso em: 26 jun. 2015.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, Carla Maria T. de Sousa C. da; ARRUDA, Guilhermina Melo. A formação do profissional de Biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 1-11, set. 1998. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/27/60. Acesso em: 26 jun. 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 26 mar. 2015.

SILVA, Romario Antunes da. **Usuários de língua brasileira de sinais**: perspectivas para repositório educacional aberto. 2011. 186 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103300>. Acesso em: 28 mar. 2015.

SMIT, Johanna W; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Coord.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

SPUDEIT, Daniela; ROMEIRO, Nathália Lima. Formação de bibliotecários empreendedores no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEBAB, 2015. No Prelo. Disponível em: http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBd.php. Acesso em: 20 set. 2015.

STEFANOVITZ, Juliano Pavanelli. **Contribuições ao estudo da gestão da inovação**: proposição conceitual e estudo de casos. 2011. 181 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)- Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-11082011-091926/pt-br.php>. Acesso em 28 mar. 2015.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Inovação**: quebrando paradigmas para vencer. São Paulo: Saraiva, 2007.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TOMAÉL, Maria Inês. et al. Práticas de inovação do bibliotecário no ambiente virtual. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 83-112, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p83>. Acesso em: 26 jun. 2015.

TRIAS DE BES, Fernando; KOTLER, Philip. **A bíblia da inovação**: o modelo A-F. São Paulo, SP: Leya, 2011.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Coord.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

_____ (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005.

INDICAÇÕES DE LEITURA: OUTRAS FONTES CONSULTADAS

Sugestões para conferir e acompanhar	
Apreender: plataforma de empreendedorismo em educação	http://apreender.org.br/
Artemisia (aceleradora de negócios sociais)	http://artemisia.org.br/
Camila Meneghetti (bibliotecária especialista em inteligência competitiva)	http://www.camilameneghetti.com.br/
Captação de recursos (SEBRAE)	http://bit.ly/1MCqrH8
Curso web: Introdução à gestão da inovação	http://bit.ly/1Jf4ew0
Documentário: A educação proibida	http://bit.ly/1MsLAnd
Empreende Biblio	http://empreendebiblio.com/
Escola de Criatividade	http://escoladecriatividade.com.br/
Fábrica de Criatividade	http://fabricadecriatividade.com.br/
Fundação de Inovação e Pesquisa (FINEP)	http://www.finep.gov.br/
Hypeness – Inovação e criatividade para todos	http://www.hypeness.com.br/
Impact Hub Floripa (coworking)	http://floripa.impacthub.com.br/
Inovação e Criatividade na Educação Básica (MEC)	http://criatividade.mec.gov.br/
Instituto Nacional de Empreendedorismo e Inovação (INEI)	http://inei.org.br/
Lala Deheinzelin (Especialista mundial em economia criativa)	http://laladeheinzelin.com.br/
Manual de Acesso às Ferramentas de Apoio à Inovação (SEBRAE)	http://bit.ly/1kPfcF7
Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI)	http://bit.ly/1DGoe8s
Mobilização Brasil Júnior (Empresas Juniores)	http://brasiljunior.org.br/
Movimento Empreenda	http://bit.ly/TKXEX7
Observatório Brasileiro da Economia Criativa (OBEC)	http://bit.ly/1P4F7gU
O que são negócios sociais	http://bit.ly/1Jdiswb
O Sítio (espaço de cultura e coworking - Florianópolis)	http://ositio.com.br/
Palestra Prof. David Lankes: Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia? (abertura CBBB 2015)	http://bit.ly/1PQpqM6
Pequenas Empresas & Grandes Negócios (PEGN)	http://revistapegn.globo.com/
Portal Inovação	http://www.portalinovacao.mct.gov.br/
Programa PROSSIGA	http://prossiga.ibict.br/
Projeto Criaticidades	http://www.criaticidades.com.br/
Rede Global do Empreendedorismo Brasil	http://empreendedorismo.org.br/
Saia do Lugar	http://www.saiadolugar.com.br/
SmartMob Coworking (Florianópolis)	http://www.smartmob.com.br/
Social Good Brasil (programa voltado para soluções de problemas sociais com uso de tecnologias)	http://socialgoodbrasil.org.br/

YUNUS Negócios Sociais (aceleradora de negócios sociais)	http://www.yunusnegociossociais.com/
5 Documentários para te deixar mais criativo (Hypeness)	http://bit.ly/1ELsEXA
8 canais do You Tube que todo empreendedor deveria acompanhar	http://abr.ai/1OZMrvM
8 TEDs a que todo empreendedor deve assistir (Endeavor Brasil)	http://bit.ly/1U4sgA8
50 ferramentas gratuitas para empreendedores (Inovadores ESPM)	http://bit.ly/1hQKfrO

Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

APÊNDICE A – Carta de Apresentação ao CRB-14



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
CEP: 88.040-900 - Florianópolis - SC
Telefones: (48) 3721-4563
E-mail: coord.biblio@gmail.com



Florianópolis, 04 de maio de 2015.

Prezado Juliano Zimmermann
Presidente do CRB-14

Sou professora do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina e orientadora da acadêmica **Viviane Jerônimo** na disciplina CIN 5052 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para que a acadêmica possa realizar seu TCC, venho verificar os procedimentos necessários, bem como a possibilidade de colher informações, uma vez que, o objetivo principal do seu estudo é: **analisar a criatividade e inovação nas práticas profissionais dos bibliotecários registrados nos últimos cinco anos no CRB-14.**

Acredito que contribuindo para a execução dessa pesquisa, cooperará para a formação de nossos acadêmicos e para a ampliação do coletivo da categoria da Biblioteconomia.

Saliento que os preceitos éticos de pesquisa são assegurados, bem como o anonimato, pois se trata de um estudo de cunho acadêmico.

Coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários, bem como, se achar conveniente, a acadêmica pessoalmente pode explanar detalhadamente o que pretende em seu estudo. Para tanto, apresento os seguintes telefones de contato (48) 3721-2232 / 3721-4563 (UFSC), (48) 9971-9010 (particular) e (48) 8466-8144 (Viviane Jerônimo).

Contando com sua atenção e colaboração, subscrevo-me,
Atenciosamente.

Marli Dias de Souza Pinto
Professora orientadora
CIN 5052 TCC II
CIN/CED/UFSC

Viviane Jerônimo
Acadêmica de Biblioteconomia
UFSC

APÊNDICE B – Questionário**PRÁTICAS DE INOVAÇÃO NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO****PERFIL****Faixa etária:**

20 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos acima de 50 anos

Instituição e ano de graduação em Biblioteconomia:**Outras titulações:** Caso possua, especifique a(s) área(s)

Graduação Especialização Mestrado Doutorado Outra
 Não possui. **Área:**

Possui fluência em outro idioma? Se sua resposta for SIM, especifique o(s) idioma(s). Se preferir, acrescente também o tipo de domínio (conversação, escrita, leitura ou ambos)

Não Sim. **Qual(is):**

Tipo de instituição em que atua:

Pública Privada Proprietário/sócio de empresa
 Outra. Qual:

Cargo(s) e tempo de atuação na(s) instituição(ões):**Cidade onde exerce suas atividades:****Tipo de unidade de informação/Ambiente informacional:**

Biblioteca universitária
 Biblioteca escolar
 Biblioteca pública
 Biblioteca especializada
 Biblioteca comunitária
 Arquivo
 Museu
 Empresarial
 Escritório jurídico
 Plataformas digitais/mídias sociais
 Consultoria e Assessoria
 Outro. Qual:

Você desempenha outras funções ou projetos relacionados à Biblioteconomia? Em caso afirmativo, especifique: atividades extras remuneradas, segundo emprego, projetos voluntários e/ou atuação em entidades de classe, etc.

Não Sim. **Qual(is):**

PRÁTICAS

Quais atividades você realiza?

Assinale quantas alternativas forem necessárias.

- Catalogação, indexação, classificação
- Análise e/ou organização da informação
- Serviço de referência
- Disseminação seletiva de informação
- Padronização de serviços técnicos
- Planejamento físico de bibliotecas e/ou centros de documentação
- Organização de acervos
- Normalização e/ou revisão de documentos
- Marketing de produtos e serviços
- Ação cultural
- Planejamento estratégico
- Ensino de Biblioteconomia em universidades
- Fiscalização
- Gestão da informação e do conhecimento
- Assessoria e/ou consultoria
- Cursos e/ou palestras
- Gestão de bibliotecas digitais e/ou virtuais
- Curadoria digital
- Arquitetura da informação
- Coordenação
- Outra(s). Qual(is):

Você acredita que é possível inovar nas atividades que realiza?

- Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Que tipos de fontes e canais de informação você utiliza para estimular sua criatividade e gerar inovação em suas atividades profissionais? Assinale até TRÊS opções.

- Não busco informações com o intuito de inovar
- Cursos, eventos e palestras
- Livros, artigos, anais de eventos
- Sites, blogs e redes sociais
- Troca de experiências com outros profissionais
- Reuniões com sua equipe de trabalho/gestores da instituição
- Usuários/interagentes/clientes, fornecedores e concorrentes
- Inspirações dos momentos de lazer
- Outro(s). Qual(is):

Qual o produto e/ou serviço de informação oferecido em seu ambiente informacional que você considera mais criativo? Descreva em maiores detalhes o motivo dele ser considerado criativo.

Você possui perfil na internet onde divulga seus produtos e/ou serviços?

Em caso afirmativo, especifique o tipo de perfil (site, blog, redes sociais, etc.). Não é necessário se identificar.

- Não Sim. **Tipo(s) de perfil(is):**

Como você considera que está inovando em sua atuação profissional?

Assinale até TRÊS opções.

- Me mantenho atualizado com as tendências da área
- Implementando e/ou melhorando os processos de minha unidade
- Automatizando minha unidade com novas tecnologias
- Oferecendo produtos e serviços que outros profissionais não oferecem
- Executando um plano de marketing
- Atuando em áreas pouco exploradas por bibliotecários.
- Não considero que esteja inovando
- Outra. Qual:

PERCEPÇÕES SOBRE A CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO**Quais as características de um profissional criativo?**

Assinale até CINCO opções.

- Comprometimento
- Proatividade
- Gerenciador de conflitos
- Habilidade em resolver problemas
- Criatividade
- Autoconfiança
- Habilidade de adaptação
- Não ter receio de falhar
- Comunicativo
- Influenciador
- Motivação
- Otimismo
- Senso de humor
- Liderança
- Saber trabalhar em equipe
- Gostar do que faz
- Outra(s). Qual(is):

Você se considera um profissional criativo?

- Não Sim. **Justifique:**

Em relação à inovação, como você imagina que as outras pessoas consideram a sua atuação profissional?

- Muito inovadora
- Inovadora
- Pouco inovadora
- Muito pouco inovadora
- Nenhum pouco inovadora

PERCEPÇÕES SOBRE O AMBIENTE INFORMACIONAL

Você considera sua instituição inovadora?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

A sua instituição investe em treinamento e capacitação de pessoal?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Você possui autonomia para desenvolver projetos criativos no seu ambiente informacional?

Sempre Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Para você, quais as vantagens de instituir ações inovadoras no ambiente informacional? Assinale as TRÊS mais relevantes.

- Modernizar os processos
- Aprimorar os produtos e serviços oferecidos
- Melhorar o ambiente de trabalho
- Aumentar o número de usuários/clientes
- Maior visibilidade
- Proporcionar um diferencial competitivo
- Adaptar sua instituição às novas exigências do mercado
- Não considero a inovação como vantagem
- Outra(s). Qual(is):

E quais fatores você considera os maiores obstáculos às práticas de inovação em seu ambiente informacional?

Assinale os TRÊS mais impactantes.

- Recursos financeiros escassos
- Ausência de planejamento institucional
- Cultura organizacional rígida
- Burocracia institucional excessiva
- Problemas e/ou ausência de canais de comunicação
- A inovação não é vista como uma estratégia de crescimento
- Os líderes da instituição não possuem perfil inovador
- O conhecimento e a competência não são valorizados
- As ações inovadoras não são reconhecidas
- Desinteresse e resistência à mudanças por parte da equipe
- Fraca resposta dos usuários/interagentes/clientes quanto à inovação
- Outro(s). Qual(is):

Você tem algum bibliotecário como referência e/ou exemplo em atuação profissional inovadora?

Em caso afirmativo, cite o profissional que você admira no aspecto inovação.

Não Sim. **Bibliotecário(a) inovador(a):**

APÊNDICE C – Email Padrão Enviado aos Bibliotecários

Prezado(a) bibliotecário(a),

Gostaríamos de convidá-lo(a) a colaborar com a pesquisa de meu TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, respondendo um questionário.

Sou aluna da 8ª fase do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC e meu TCC é orientado pela atual coordenadora do curso e professora Dra. Marli de Souza Pinto.

Desenvolvo a pesquisa “**Bibliotecários criativos: práticas inovadoras no contexto da atuação profissional**”, que tem como objetivo analisar a *criatividade e inovação nas práticas profissionais* dos bibliotecários registrados, no período de 2010 a 2015, no Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina – CRB-14.

Você foi selecionado por fazer parte do universo desta pesquisa, que consistirá na aplicação de um questionário a fim de identificar as atividades de inovação realizadas pelos bibliotecários pesquisados. Sua participação não é obrigatória, mas fundamental para que se possam atingir os objetivos da pesquisa.

Para maior conhecimento sobre o estudo, segue termo de consentimento livre em anexo, que visa esclarecer os objetivos do estudo e resguardar os preceitos éticos da pesquisa. Saliento que os dados obtidos serão tratados de forma confidencial e sua participação será mantida em sigilo absoluto.

Por gentileza, se puder responder o questionário nos próximos 15 (quinze) dias, agradecemos imensamente.

Segue o link para o questionário:

https://docs.google.com/forms/d/1cSrezhizS6CwJmnMvGKOARD57_C4G257sWb6209vAzg/viewform

Cordialmente,

Viviane Jerônimo

Acadêmica da 8ª fase de Biblioteconomia/UFSC

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
CEP: 88.040-900 - Florianópolis - SC



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) bibliotecário(a),

Eu, Viviane Jerônimo, acadêmica do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, desenvolvo a pesquisa *Bibliotecários criativos: práticas inovadoras no contexto da atuação profissional*, que tem como objetivo analisar a criatividade e inovação nas práticas profissionais dos bibliotecários registrados, no período de 2010 a 2015, no Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina – CRB-14.

Trata-se de um trabalho acadêmico-científico, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pela Profa. Dra. Marli de Souza Pinto.

Você foi selecionado por fazer parte do universo desta pesquisa, que consistirá na aplicação de um questionário a fim de identificar as atividades de inovação realizadas pelos bibliotecários pesquisados. Sua participação não é obrigatória, mas fundamental para que se possam atingir os objetivos da pesquisa.

Saliento que os dados obtidos serão tratados de forma confidencial e sua participação será mantida em sigilo absoluto. Comprometo-me a divulgar os resultados finais da pesquisa e ressalto que disponibilizarei uma cópia do presente estudo para o CRB-14. Vale ressaltar que ao responder o questionário, você estará concordando com sua participação na pesquisa.

Agradeço desde já pela atenção e coloco-me à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas por meio do telefone (048) 8466-8144 ou e-mail vivi.biblio.ufsc@gmail.com.

Pesquisadora: Viviane Jerônimo – Acadêmica de Biblioteconomia da UFSC

Orientadora: Marli Dias de Souza Pinto – Professora orientadora – CIN/CED/UFSC

Florianópolis, agosto de 2015.

ANEXO A – Email de Aceite do CRB-14

----- Mensagem encaminhada -----

De: Administrativo - CRB-14 <crb14@crb14.org.br>

Data: 20 de maio de 2015 17:27

Assunto: Re: Carta de apresentação para pesquisa de TCC - Viviane Jerônimo

Para: Viviane Jerônimo <vivi.biblio.ufsc@gmail.com>

Boa tarde Viviane!

Conforme solicitação aprovada pelo Plenário em 08 de maio, segue anexo o relatório com número, nome e e-mail dos registros profissionais efetivados de maio de 2010 a maio de 2015 neste CRB-14.

À disposição,

Julianne Pinheiro

Departamento Administrativo do CRB-14

Conselho Regional de Biblioteconomia – 14^a região

Rua João Pinto, nº 30, sala 207, Edifício Joana de Gusmão

88.010-420 – Centro, Florianópolis, SC

Contato: (48) 3223-4956 / crb14@crb14.org.br / <http://crb14.org.br>